



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

STATISTICS PORTUGAL

75th Years
1935-2010

Estatísticas da Pesca

2009

Edição 2010

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas da Pesca 2009

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

450 exemplares

ISSN 0877-225-X

ISBN 978-989-25-0057-7

Depósito Legal nº 89606/95

Periodicidade Anual

Preço: €7,00 (IVA incluído)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2010 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

NOTA INTRODUTÓRIA

Em 2010 o Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA) revalidaram o protocolo de delegação de competências do INE para a produção e difusão das estatísticas oficiais da pesca, na sequência da publicação da nova Lei do Sistema Estatístico Nacional (Lei nº 22/2008 de 13 de Maio).

No quadro deste renovado relacionamento institucional, divulga-se, uma vez mais, o anuário **“Estatísticas da Pesca 2009”**.

Esta publicação apresenta um retrato actual e o mais abrangente possível do sector da pesca em Portugal, não podendo ser descuradas as novas necessidades dos utilizadores. Nestas condições o quadro de informação é dinâmico e evolutivo, sendo composto por 60 quadros de informação, repartidos por nove capítulos temáticos e um capítulo específico dedicado à análise de resultados.

O INE e a DGPA agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em especial aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, bem como a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da actividade estatística, serão bem acolhidas as sugestões que contribuam para a valorização da informação contida nesta edição.

Maio de 2010

RESUMO

Esta publicação contém, para o ano de 2009, um conjunto de informação relativa às Pescas em Portugal, bem como a alguns sectores da economia nacional com ela relacionados.

Os dados estatísticos divulgados incidem sobre assuntos tão diversificados como descargas e capturas por portos, espécies e regiões, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, a frota de pesca, o número de pescadores matriculados, informações relativas à indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do sector da pesca e actividades correlacionadas e dados relativos aos “stocks” e níveis de exploração.

A sua estrutura foi orientada no sentido de proporcionar uma abordagem mais fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária dos diversos temas.

Como principais resultados de 2009*, por comparação com 2008, salientamos:

- Quebra do volume de capturas de “pescado fresco ou refrigerado” descarregado em portos do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira;
- Aumento do preço médio do pescado descarregado, que atingiu os 1,70 Euros/kg;
- Saída de 147 embarcações da frota de pesca;
- Aumento do número de embarcações associadas a Organizações de Produtores;
- Maior número de pescadores matriculados e de licenças de pesca emitidas;
- Incremento da produção da aquicultura em cerca de 7%;
- Aumento na produção de sal marinho no Continente, com 72 mil toneladas;
- Produção industrial: quebra do valor das vendas em cerca de 7%;
- Ligeiro desagravamento do saldo negativo do comércio internacional dos produtos da pesca, com uma taxa de cobertura de 43% em 2009.

* A informação relativa à aquicultura e à produção industrial reporta-se ao ano de 2008.

ABSTRACT

The purpose of this publication is to give an overview of the fisheries for the year 2009, as well as for some branches of national economy related to this sector.

It includes data related to the landings of fresh and chilled fishery products by ports, species and NUTS II, market and structures, the fishery activity, the number of fishery workers, the fish and aquaculture processing industry, the international trade and fish stocks.

The structure of this publication enables an easier approach of the statistical data, including brief analysis of the several themes.

The most important results of year 2009*, comparing with 2008, show:

- Reduction of fresh and chilled fishery captures, landed in Mainland and in Azores and Madeira islands;
- Rise in the price of fish landed, reaching 1,70 Euros/kg;
- Decrease of 147 fishing vessels;
- Increase of the number of fishing vessels associated with Producer's Organizations;
- Bigger number of registered fishers and fishing licenses;
- Aquaculture production raises 7%;
- Increase of sea salt in the Mainland, with a production of 72 thousand tonnes;
- Industrial production: Sales dropped 7%;
- The negative balance of the international trade of fishery products showed a slight increase in the rate of coverage, which was of 43% in 2009.

* The data for aquaculture and industrial production refers to the year 2008.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
e	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

n.e.	=	Não especificado
nº	=	Número
p	=	Peso
h	=	Hora
cv	=	Cavalo-vapor
kW	=	Kilowatt
GT	=	“Gross Tonnage”
TAB	=	Tonelagem de arqueação bruta

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

ICCAT - Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico

ICES/CIEM - Conselho Internacional para a Exploração do Mar (Atlântico Nordeste)

NAFO - Organização da Pesca do Atlântico Noroeste

NEAFC - Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste

CTOI - Comissão dos Atuns do Oceano Índico

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	3
RESUMO / ABSTRACT	4
SINAIS CONVENCIONAIS / SIGLAS	5
OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL	8
CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS	9
PORTOS	13
FACTORES DE CONVERSÃO	14
CARTAS GEOGRÁFICAS	15
ANÁLISE DE RESULTADOS	
A PESCA EM 2009	31
QUADROS ESTATÍSTICOS	
1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO	
Quadro 1 - População residente e activa, total e com actividade económica na pesca, por NUTS II	45
Quadro 2 - População residente e activa na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2001	46
Quadro 3 - População residente e activa na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2001	46
Quadro 4 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II	47
Quadro 5 - Pescadores apanhados e apanhadores licenciados para as actividades de apanha de algas e animais marinhos, por Zona de Apanha e NUTS II	48
Quadro 6 - Vítimas de acidentes no trabalho e dias de incapacidade, segundo as causas, por NUTS II	48
Quadro 7 - Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR	49
Quadro 8 - Exames Realizados	50
2 - ESTRUTURAS DA PESCA	
Quadro 9 - Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento: situação em 31 de Dezembro de 2009	51
Quadro 10 - Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento: Licenças no ano de 2009	51
Quadro 11 - Embarcações por classes de GT e NUTS II	52
Quadro 12 - Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa	53
Quadro 13 - Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa	53
Quadro 14 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora	54
3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS	
Quadro 15 - Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora	55
Quadro 16 - Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores (OP), por NUTS II segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)	55
Quadro 17 - Descargas de pescado fresco ou refrigerado efectuadas pelas Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo as principais espécies	56
Quadro 18 - Valor pago às Organizações de Produtores (OP), pelos mecanismos de intervenção, segundo as espécies	56
Quadro 19 - Preços médios anuais da pesca descarregada	57
Quadro 20 - Preços de retirada comunitários e preços médios à descarga, por ano e segundo as espécies	58
Quadro 21 - Pescado retirado, por NUTS II, segundo as espécies	59
Quadro 22 - Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos	59
Quadro 23 - Pescado descarregado	60
Quadro 24 - Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros	61

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

Quadro 25 - Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I	62
Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies	63
Quadro 27 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado) ..	72
Quadro 28 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)	73
Quadro 29 - Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)	75
Quadro 30 - Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)	76
Quadro 31 - Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)	77
Quadro 32 - Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha, Marrocos e Mauritânia), segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)	78
Quadro 33 - Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais	79
Quadro 34 - Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e da Mauritânia e descarregada em portos nacionais ...	80
Quadro 35 - Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO), em 2009	81
Quadro 36 - Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos, em 2009	82

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Quadro 37 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal	83
Quadro 38 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies ..	83
Quadro 39 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II	84
Quadro 40 - Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie	84
Quadro 41 - Repovoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos	85
Quadro 42 - Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente	85

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

Quadro 43 - Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II	86
Quadro 44 - Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora	86
Quadro 45 - Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora	87
Quadro 46 - Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II	87

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quadro 47 - Entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade	88
Quadro 48 - Entradas de produtos da pesca, por principais países de origem	89
Quadro 49 - Saídas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade	90
Quadro 50 - Saídas de produtos da pesca, por principais países de destino	91
Quadro 51 - Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade	92

8 - ECONOMIA DA PESCA

Quadro 52 - MARE - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado, por eixos - 2000-2006	93
Quadro 53 - PROMAR, por eixos - 2007-2013	94
Quadro 54 - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado, por intervenção desconcentrada	95
Quadro 55 - Contribuintes e matéria colectável; IRS e IRC da pesca	96
Quadro 56 - Principais rubricas das Contas Económicas da Pesca, a preços correntes (Base 2000)	97

9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

Quadro 57 - Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional	98
Quadro 58 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais	99
Quadro 59 - Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock	100
Quadro 60 - Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais	101

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL**Instituto Nacional de Estatística:**

- Número de pescadores matriculados (por segmento de pesca) nas Capitánias e Delegações Marítimas

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.ine.pt .

Direcção-Geral de Pescas e Aquicultura:

- Descargas no Continente:

- Total anual de espécies e grupos de espécies por mês;

- Total anual por delegação e por mês;

- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2008-2009

- por mês

- por delegação;

- por delegação e posto de venda

- por espécie e grupo de espécies

- Descargas nas Regiões Autónomas:

- por mês

- Espécies transaccionadas em lota com maior significado:

- totais

- por região

- por segmento de pesca

- por pesqueiro

- quotas de pesca por stock

- Capturas nominais efectuadas por pescadores apeados e apanhadores licenciados para as actividades de apanha de animais marinhos.

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.dgpa.min-agricultura.pt.

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ÁGUAS INTERIORES: Todas as águas doces, lânticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

AQUICULTURA EM ÁGUA DOCE (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

AQUICULTURA EM ÁGUA MARINHA: Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

AQUICULTURA EM ÁGUA SALOBRA (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

ARTE DE PESCA: Engenho utilizado para pescar.

ARTES FIXAS: São artes que são colocadas no mar e aí ficam a pescar, sem que haja intervenção da embarcação de pesca. As principais artes estáticas são as redes de emalhar e de tresmalho, o palangre e as armadilhas de gaiola e de abrigo.

BIOMASSA DESOVANTE: Peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

CAPTURA NOMINAL: Peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de factores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

CONSUMO DE CAPITAL FIXO: representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

CONSUMO INTERMÉDIO: consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

DIA DE PESCA: Unidade ou fracção de 24 horas em que efectivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

EMBARCAÇÃO DE PESCA: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

ESTABELECIMENTO DE AQUICULTURA: Unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repovoamento, alimentação e protecção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou colectiva sobre o resultado da produção.

EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO ou RENDIMENTO MISTO: Esta variável é calculada subtraindo ao rendimento de factores as remunerações dos assalariados.

FAINA DA PESCA: Conjunto de actividades referentes à captura de pescado para consumo.

FLUTUANTE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em "long-lines", etc..

FORÇA MOTRIZ: Capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou kilowatts).

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO: engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.

FROTA DE ARRASTO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.

FROTA DE CERCO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações actuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

FROTA POLIVALENTE: Embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respectivo equipamento. Neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efectuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.

GT: Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage).

INSPECÇÃO SANITÁRIA: Acto médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higieno-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

JUROS: Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida.

LICENÇA DE PESCA: Autorização para a prática da actividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

LOTA: Infra-estrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

MARE: Programa Operacional das Pescas 2000-2006.

NÃO PESCADORES: Pessoal que não exerce a sua actividade directamente na pesca.

NÚMERO DE DIAS DE PESCA: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em actividade, descontando não só o tempo de trajecto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros factores.

NÚMERO DE DIAS DE PESQUEIRO: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efectivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES: Toda a pessoa colectiva constituída por iniciativa dos produtores com o objectivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das actividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO: são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, activos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas actividades ou operações.

OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO: são recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua actividade produtiva. São subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

PESCA COM LINHA DE MÃO: Pesca efectuada com linha de mão.

PESCA COM REDES DE EMALHAR: Pesca efectuada com uma rede ou redes rectangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de bóias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

PESCA COSTEIRA: Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

PESCA DESCARREGADA: Peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (inteiros ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

PESCA LOCAL: Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

PESCA LONGÍNQUA (OU DO LARGO): Pesca efectuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

PESCA POLIVALENTE: Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

PESCA POR ARRASTO: Pesca efectuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por “asas” e terminando num saco onde é retida a captura. Podem actuar directamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

PESCA POR CERCO: Pesca efectuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

PESCADO FRESCO: Todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação excepto a sua refrigeração.

PESCADO FRESCO REJEITADO: O pescado fresco considerado pelo inspector sanitário impróprio para o consumo humano.

PESCADO RETIRADO: Pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

PESCADOR APEADO: Pescador que opera sem o auxílio de uma embarcação.

PESCADOR MATRICULADO: Profissional que exerce a actividade da pesca e se encontra inscrito numa Capitania ou Delegação Marítima.

PESCADOR: Pessoa que exerce a sua actividade directamente na pesca.

PESQUEIRO: Local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a actividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

POPIV: Programa de Orientação Plurianual 1997-2001, prorrogado para 2002.

PORTO DE DESCARGA: Vide Zona de Descarga de Pesca.

PORTO DE REGISTO: Local (capitania ou delegação marítima) onde a embarcação está registada.

POTÊNCIA DO MOTOR (POT): é a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou Kilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.

PREÇO DE BASE: é o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte facturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma factura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

PRODUÇÃO: Constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de actividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

PRODUÇÃO DO RAMO DA PESCA: É constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das actividades secundárias não-separáveis, sendo avaliada a preços de base.

PROMAR: Programa Operacional das Pescas 2007-2013.

QUOTA: Parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

RAMO DE ACTIVIDADE: agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1.

RECRUTAMENTO: Número de indivíduos jovens de um dado Stock que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado Stock).

REGIME EXTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

REGIME INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

REGIME SEMI-INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

REMUNERAÇÕES DOS ASSALARIADOS: definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: “caldeirada”), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

RENDIMENTO DOS FACTORES: indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido os outros impostos sobre a produção e somando outros subsídios à produção.

RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO: obtém-se deduzindo ao Rendimento dos Factores a Remuneração dos Assalariados e os Juros Pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital investido pelo empresário. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento.

SALGADO: Zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à acção das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

SALINA: Unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmoras subterrâneas concentradas.

STOCK OU UNIDADE POPULACIONAL: Conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogénea à exploração.

TANQUE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

TONELAGEM DE ARQUEAÇÃO BRUTA (TAB): Volume interno total, do casco do navio e das super estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m³).

TOTAL AUTORIZADO DE CAPTURA (TAC): Medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL: são transferências, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

TRIPULANTE: Pessoal de bordo não classificado como pescador.

UNIDADE DE ENGORDA (AQUICULTURA): Instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

UNIDADE DE REPRODUÇÃO (MATERNIDADE) (AQUICULTURA): Instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO: Representa o resultado final da actividade produtiva durante um determinado período de tempo, neste caso o ano civil. É um indicador económico fundamental pois permite calcular a produtividade de um ramo, assim como a sua importância relativamente ao total da economia. Resulta da diferença entre o valor de Produção do Ramo e o valor do Consumo Intermédio necessário para obter essa produção.

VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO: valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo.

VIVEIRO (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

VOLUME DE EMPREGO (ou Emprego equivalente a Tempo Completo): é definido como o total de horas trabalhadas dividido pela média anual de horas trabalhadas em empregos a tempo completo no território económico. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado.

ZONA DE DESCARGA: Local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

ZONA DE MATRÍCULA: Local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

ZONA DE PESCA: Zona (área) onde se efectua a captura.

PORTOS DE DESCARGA

NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS	NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS
NORTE	VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	AÇORES	OLHÃO	Olhão
		Caminha			Fuzeta
		Esposende			Quarteira
		V.Praia de Ancora			Barreta
		Ancora			Faro
	PÓVOA DO VARZIM	Castelo do Neiva		TAVIRA	Tavira
		Fão			Cabanas
		Póvoa do Varzim			Santa Luzia
		A-Ver-O-Mar			V.R.Stº António
		Caxinas			V.R.Stº António contrato
CENTRO	AVEIRO	Vila Chã		V.R.Stº ANTÓNIO	Cacela
		Vila do Conde			Manta Rota
		Matosinhos			Monte Gordo
		Leixões			Torre d'Aires
		Douro			Castro Marim
	MATOSINHOS	Anjeiras	AÇORES	S.MIGUEL	Mértola
		Afurada			Água de Pau
		Paramos			Capelas
		Areinho			Faial da Terra
		Ouro			Lagoa
LISBOA	FIGUEIRA DA FOZ	Ribeira		Stª MARIA TERCEIRA	Maia
		Aguda			Mosteiros
		Espinho			Nordeste
		Valbom			Povoação
		Miramar			Ponta Delgada
	NAZARÉ	Aveiro		GRACIOSA	Porto Formoso
		Miramar			Rabo de Peixe
		Torreira			Ribeira Quente
		Mira			V.Franca do Campo
		Furadouro			Stª Maria
ALENTEJO	PENICHE	Esmoriz		S.JORGE	Biscoitos
		Figueira da Foz			Cinco Ribeiras
		Buarcos			Porto Judeu
		Gala			Porto Martins
		Leirosa			Porto Pipas
ALGARVE	CASCAIS	Nazaré		FAIAL	Praia da Vitória
		S.Martinho do Porto			Silveira
		Peniche			S.Mateus
		Porto das Barcas			Vila Nova
		Porto Dinheiro			Carapacho
ALGARVE	SESIMBRA	Foz do Arelho		PICO	Folga
		Cascais			Praia
		Assenta			Porto Afonso
		Ericeira			Stª Cruz
		V. F. de Xira			Calheta
ALGARVE	SETÚBAL	Sesimbra		CORVO MADEIRA	Manadas
		Costa da Caparica			Norte Grande
		Trafaria			Topo
		Fonte da Telha			Urzelina
		Barreiro			Velas
ALGARVE	SINES	Montijo		FLORES	Castelo Branco
		Seixal			Salão
		Alcochete			Stª Cruz
		Setúbal			Varadouro
		Faralhão			Calheta
ALGARVE	LAGOS	Gambia	MADEIRA	CORVO MADEIRA	Lajes
		Sines			Monte Calhau
		Porto Covo			Madalena
		Vila Nova de Milfontes			Manhenha
		Azenhas do Mar			Piedade
ALGARVE	PORTIMÃO	Zambujeira			S.Caetano
		Almograve			Stª Cruz das Ribeiras
		Santo André			S.Amaro
		Carrasqueira			S.João
		Lagos			S.Mateus
ALGARVE		Sagres		PORTO SANTO	S.Roque
		Carrapateira			Fajã
		Arrifana			Lajes
		Burgau			Ponta Delgada
		Salema			Stª Cruz
ALGARVE		Praia da Luz			Vila Nova
		Meia Praia			Funchal
		Portimão			Camara de Lobos
		Carvoeiro			Ribeira Brava
		Praia da Oura			Madalena do Mar
ALGARVE		Albufeira			Cacela
		Alvor			Paúl do Mar
		Armação de Pêra			Porto Moniz
		Benagil			Canical
		Olhos d'água			Machico
ALGARVE		Ferragudo			Santa Cruz
					Porto Santo

Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o Decreto-lei nº 244/2002.

FACTORES DE CONVERSÃO

Produtos	Unidades	Equivalência aproximada
Peixes		
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
* Cantarilhos	1 kg de peixe fresco	0,556 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Solha-americana	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado sem rabo, congelado
* Solha-dos-mares-do-norte	1 kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Solhão	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado sem rabo, congelado
* Alabote-do-Atlântico	1 kg de peixe fresco	0,909 kg de peixe eviscerado, congelado
* Alabote-do-Atlântico	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Palmeta	1 kg de peixe fresco	0,714 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Raia	1 Kg de peixe fresco	0,333 kg asas, congelado
* Raia	1 kg de peixe fresco	0,250 kg asas, sem pele, congelado
* Granadeiros	1 Kg de peixe fresco	0,455 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Granadeiros	1 kg de peixe fresco	0,250 kg de peixe em filete, congelado
* Gatas	1 Kg de peixe fresco	0,625 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Gatas	1 kg de peixe fresco	0,333 kg de peixe em filete, congelado
* Abrótea-branca	1 kg de peixe fresco	0,714 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Esqualídeos	1 Kg de peixe fresco	0,588 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem pele, sem rabo, congelado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

* Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



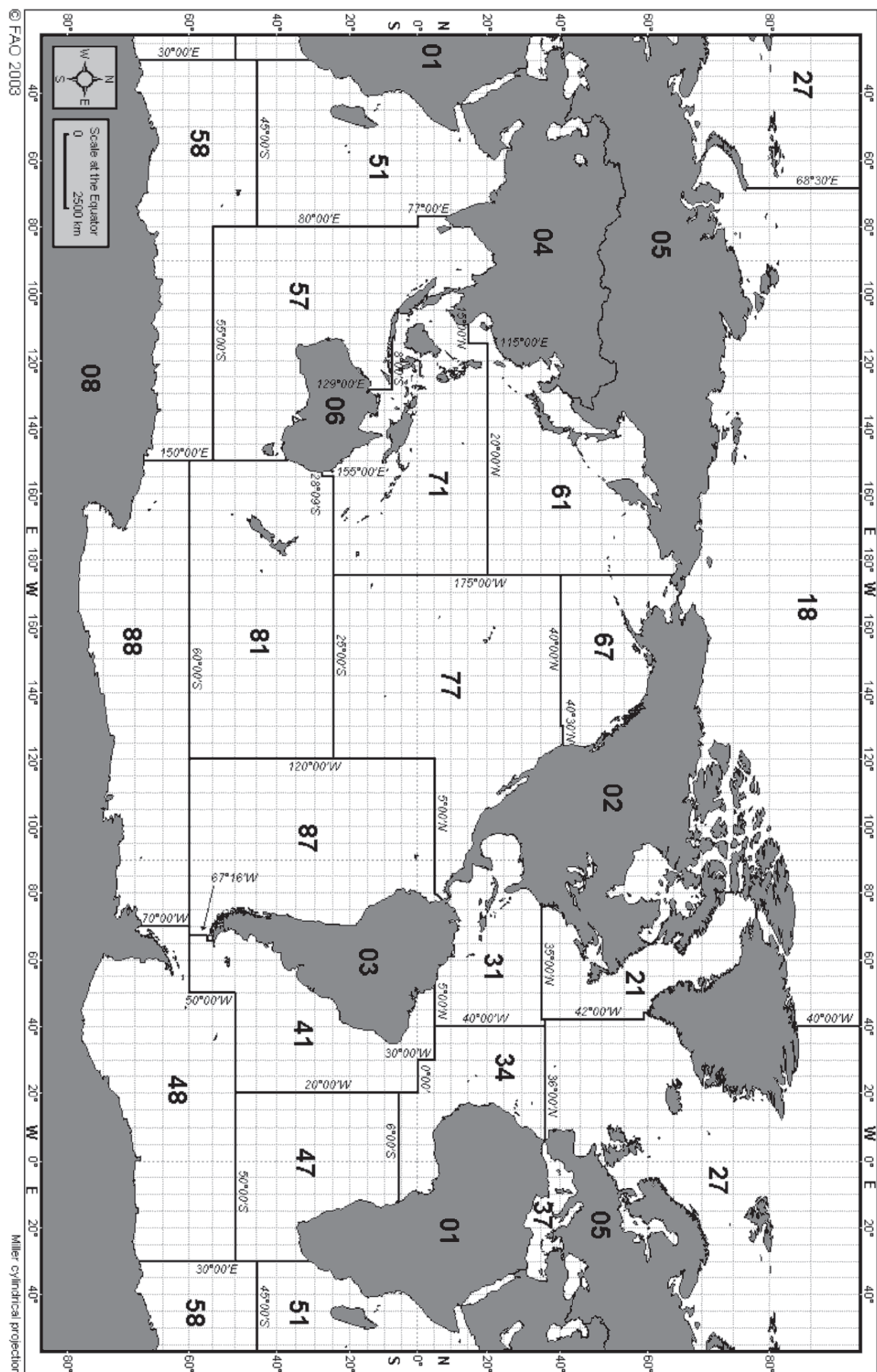
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

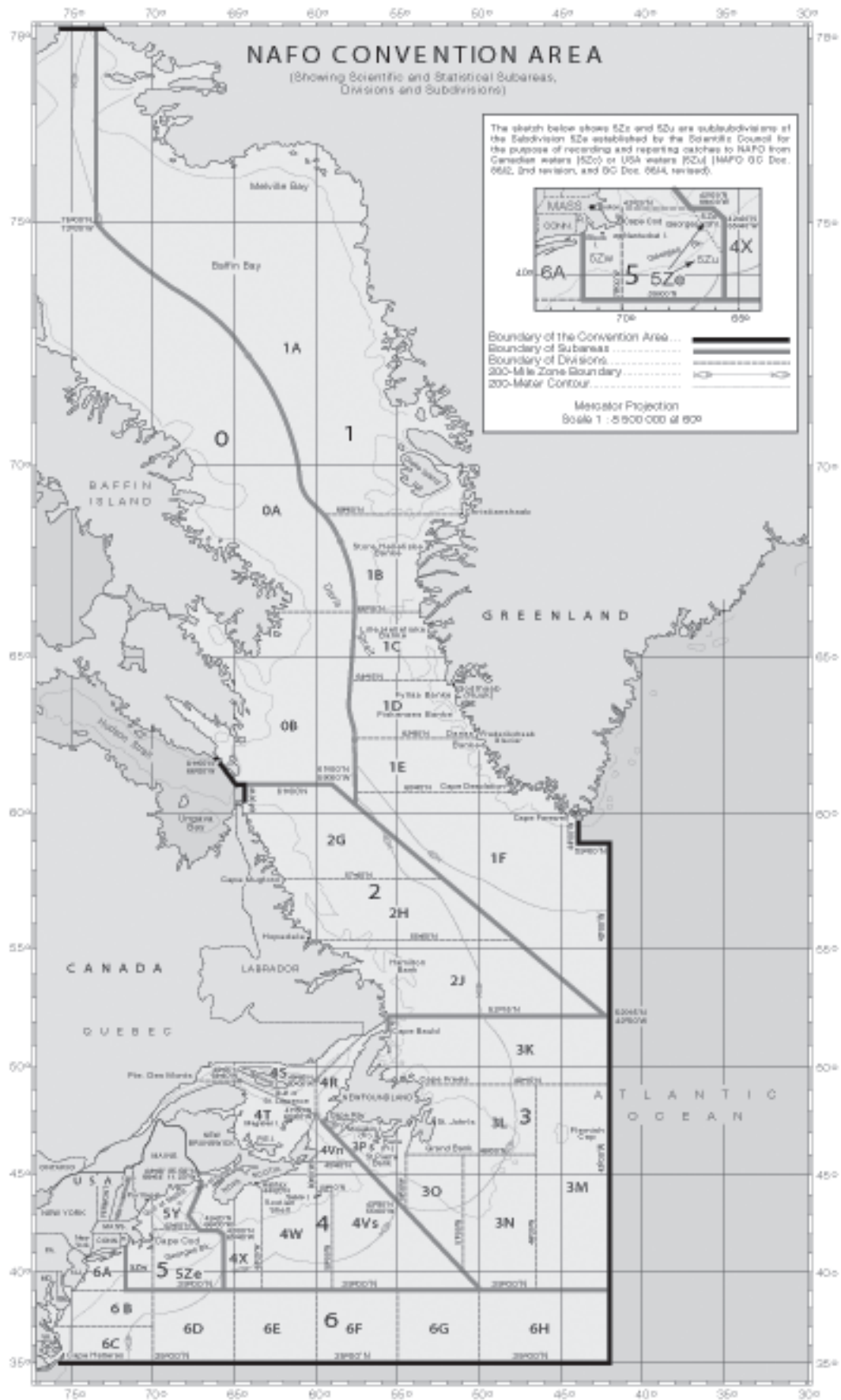
Ilha de Porto Santo

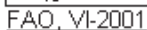


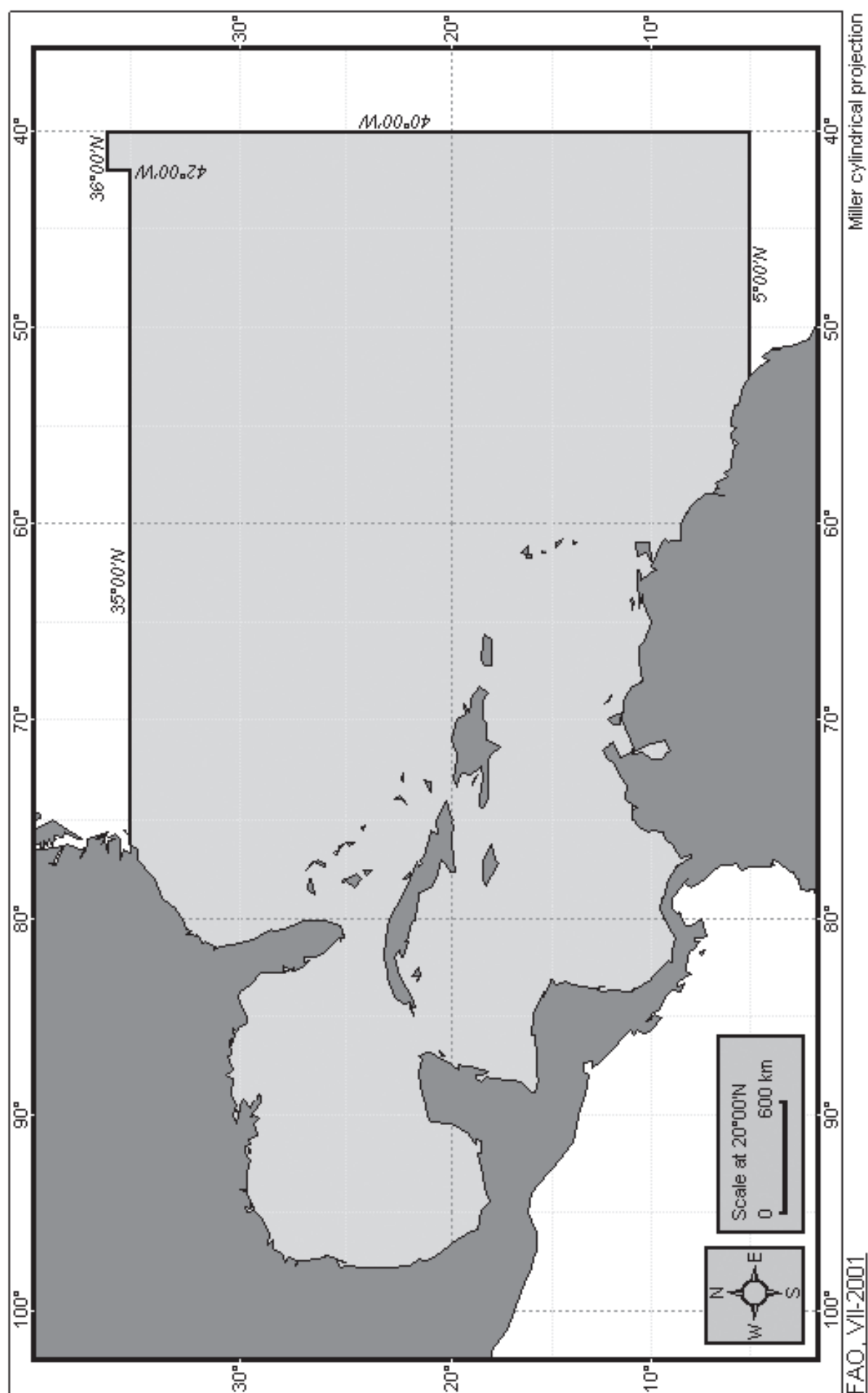
Ilha da Madeira



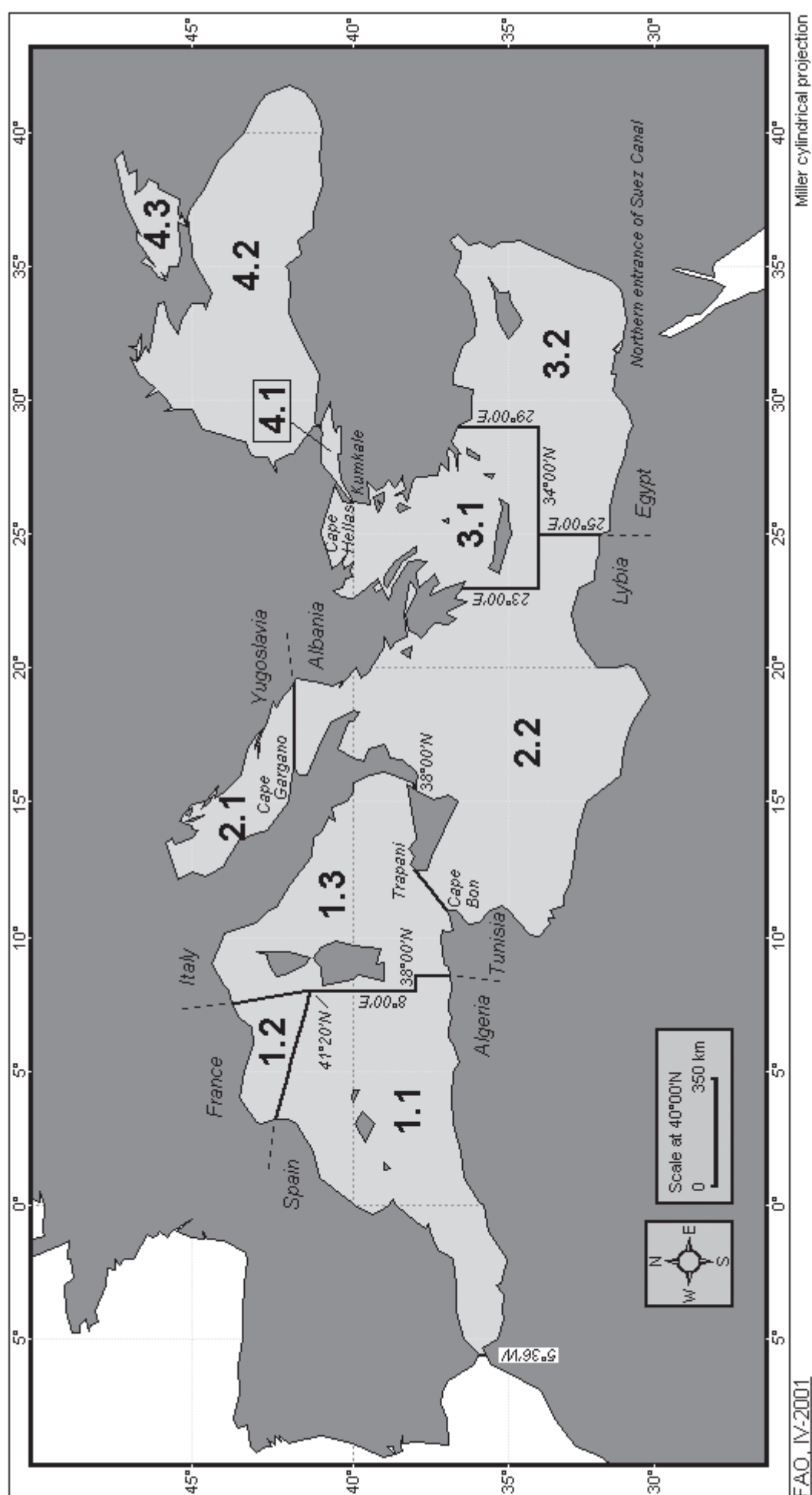


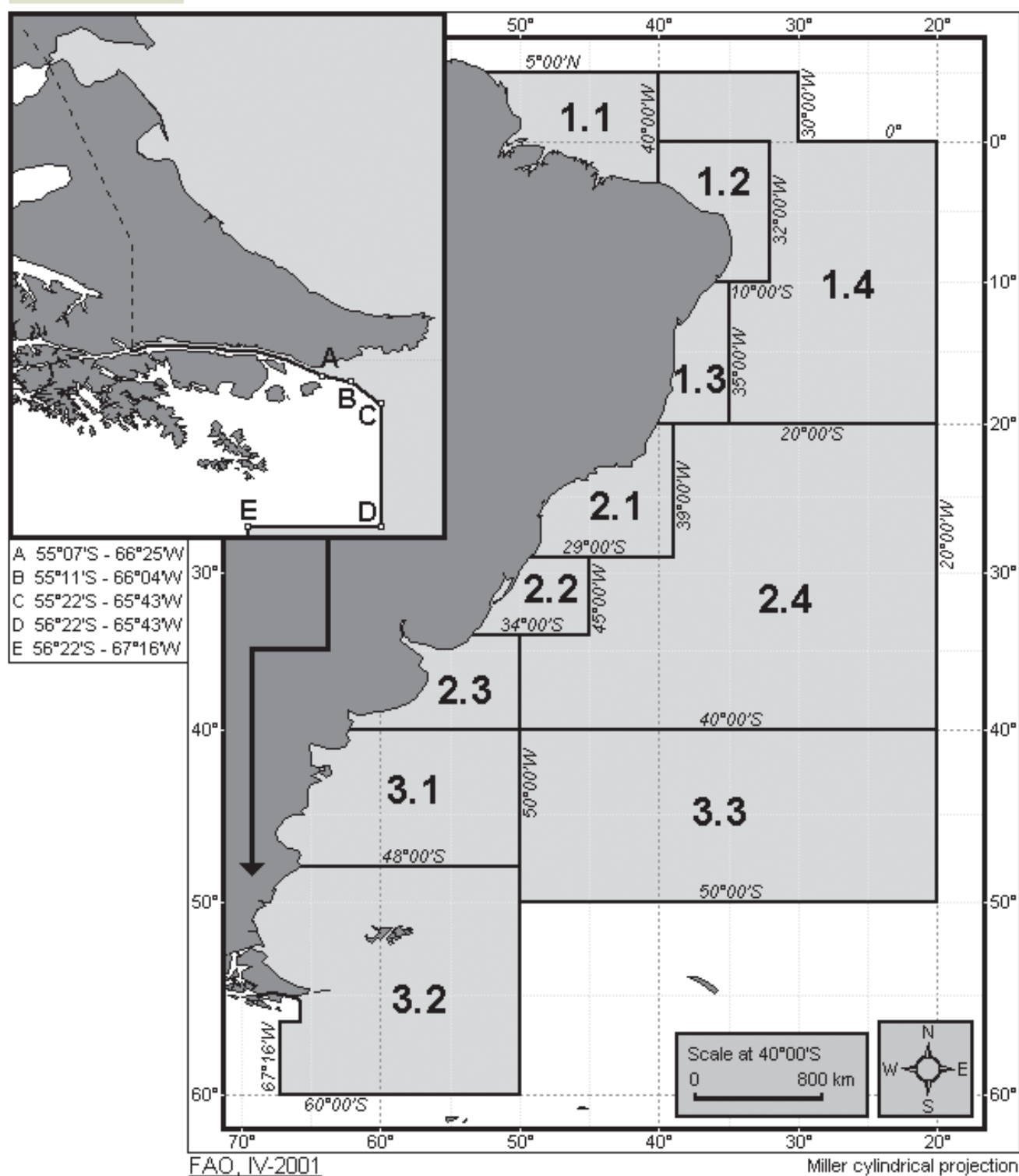


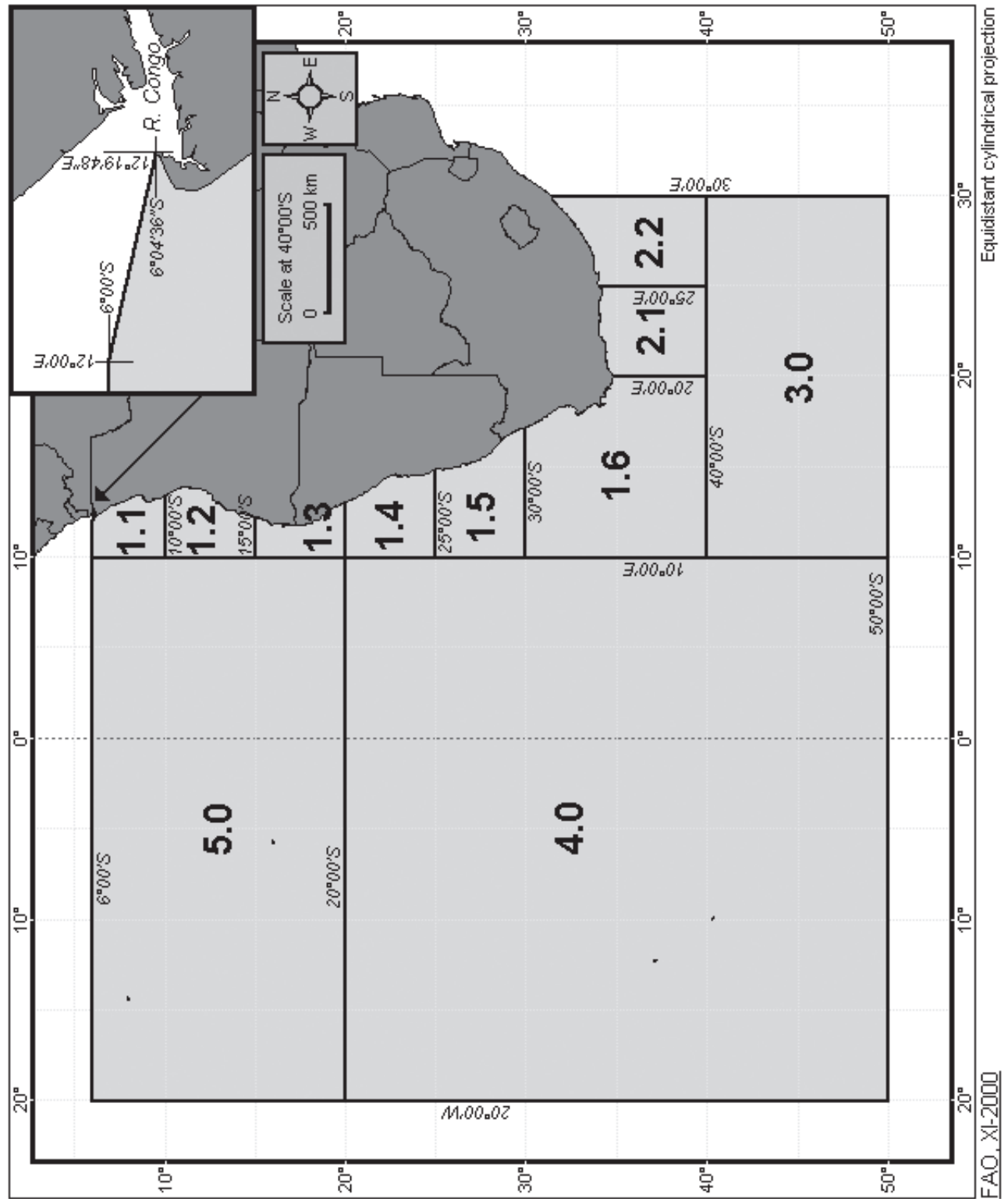


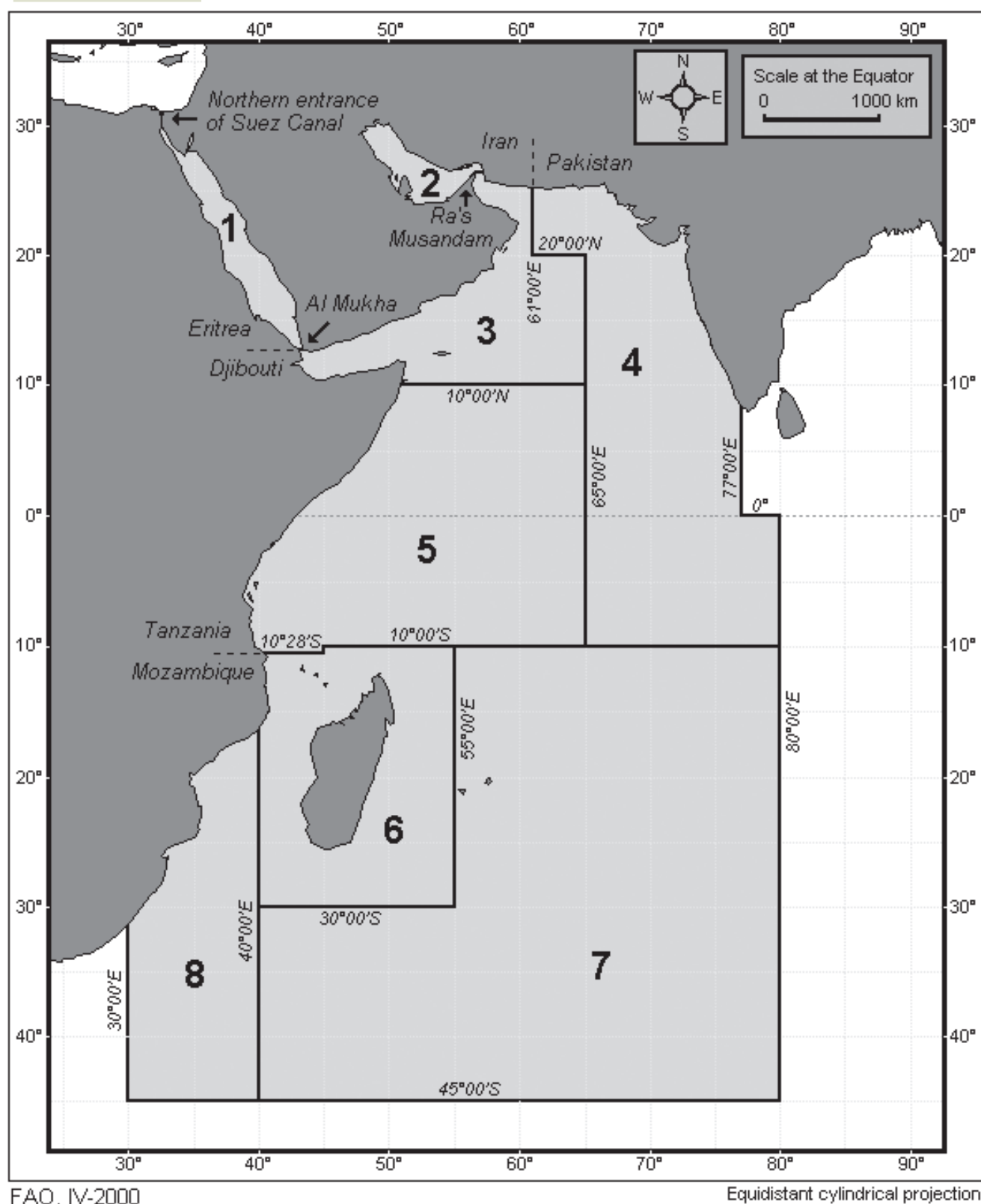


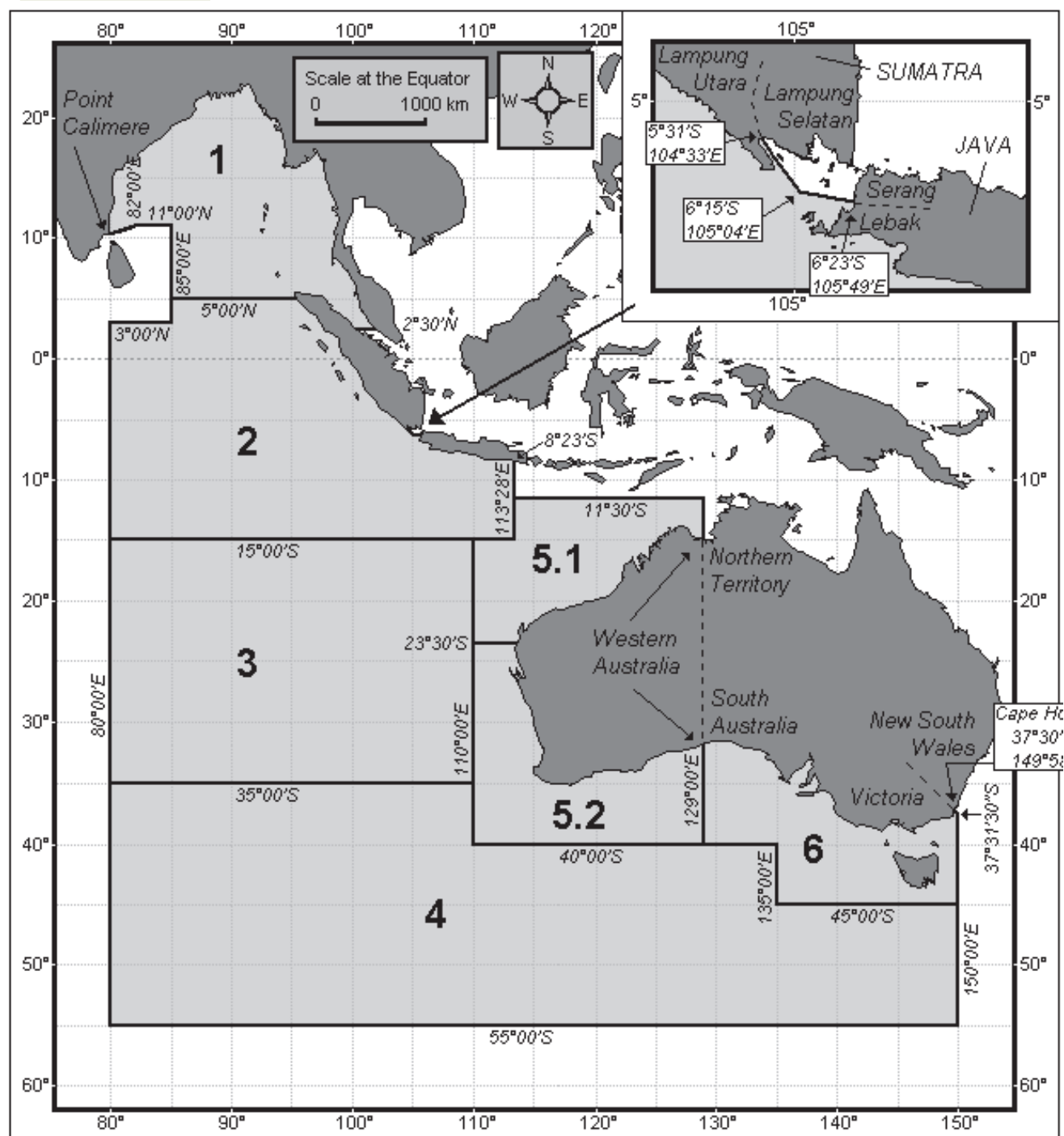












FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection



Análise de Resultados

A PESCA EM 2009

População da Pesca, Sinistralidade e Formação

Pescadores

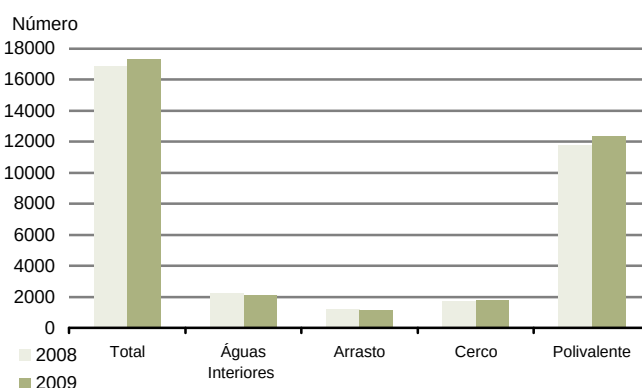
Os pescadores matriculados, isto é, o número de indivíduos envolvidos no sector da pesca comercial, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, compreende todos os indivíduos que possam ter actividade na pesca, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial.

Em 2009, o número de inscritos marítimos foi de 17 339, valor superior a 2008 em 485 indivíduos. Esta variação positiva resultou sobretudo do maior número de pescadores matriculados nos segmentos da pesca polivalente (+581) e do cerco (+97).

Pelo contrário, os segmentos das “Águas Interiores não Marítimas” e do arrasto viram reduzido o número de pescadores matriculados em 193 indivíduos, o que reflecte quebras, em relação a 2008, de 7,6% e 2,0%, respectivamente.

O segmento “polivalente local” é aquele que envolve maior número de profissionais a nível nacional, cerca de 41% do total de inscritos.

Figura 1 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca (2008-2009)



Os pescadores matriculados concentram-se maioritariamente no grupo etário dos “35 a 54 anos” (60% do total); os restantes distribuem-se pelos grupos dos “16 a 34 anos” (21,7%) e de “mais de 55 anos” (18,6 %). De referir ainda que a arte do cerco é aquela que envolve maior número de profissionais com mais de 55 anos (mais de ¼ do total dos profissionais do cerco), por oposição ao arrasto em que este escalão etário apenas congrega 11% dos pescadores desta arte.

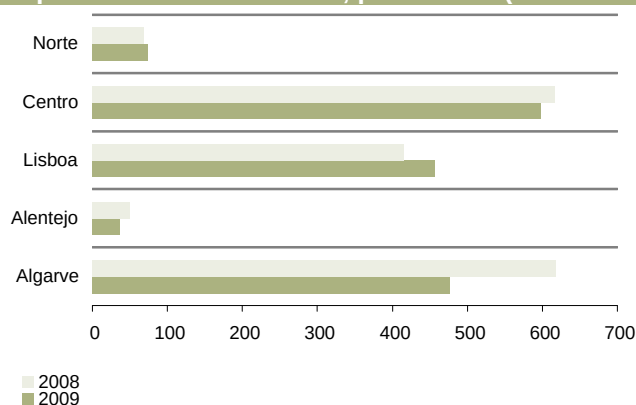
A Região Norte com quase 1/3 do total de inscritos marítimos é aquela que detém maior número de pescadores matriculados, seguida das regiões Centro (21%), Algarve (19%) e Açores (16%).

A actividade de apanha é uma actividade tradicional por parte das comunidades locais, incluindo tripulantes de embarcações de pesca (inscritos marítimos) exercida, geralmente, em complementaridade com outras actividades económicas.

Enquanto a apanha de animais marinhos utiliza geralmente utensílios artesanais para auxílio na extracção dos exemplares, a pesca apeada utiliza artes de pesca sem o auxílio de embarcações.

A pesca apeada inclui os pescadores que operam com redes de tresmalho majoeiras, para a pesca de espécies piscícolas demersais, e os que utilizam ganchorra de mão, para a pesca de bivalves.

Figura 2 - Número de pescadores apeados e apanhadores licenciados, por NUTSII (2008-2009)



Da análise da distribuição geográfica das licenças emitidas para a pesca apeada salienta-se uma estabilidade a que não é indiferente o facto de a actividade com majoeiras, que se exerce essencialmente na zona Centro, estar contingentada. No que se refere à apanha de animais verifica-se uma maior prevalência nas regiões de Lisboa e do Algarve, que representam 56% do total de indivíduos licenciados para a apanha, seguindo-se o Centro. As boas condições físicas para o desenvolvimento da actividade, no rio Tejo e Sado, rias de Aveiro e da Ria Formosa, justificam esta distribuição. De referir uma redução no número de indivíduos licenciados em 2009, de 10% relativamente a 2008, essencialmente devido a uma diminuição no número de licenciados na região do Algarve.

Sinistralidade

As estatísticas sobre a sinistralidade no ano em análise (provenientes das mútuas de pescadores e armadores) apontam para um número de vítimas inferior a 2008 (menos 8 feridos e menos 1 morto). No entanto, registou-se um aumento do número de dias de incapacidade, com um período médio de 22 dias/sinistro, igualmente superior em relação ao registado no ano anterior.

Formação

No âmbito da formação profissional nos sectores da pesca e aquicultura, indústria transformadora das pescas e actividades marítimas em geral, atribuição do Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FORMAR), registou-se um aumento da oferta total do número de cursos bem como do número de alunos inscritos no Continente em 2009, tendo a taxa de sucesso (83%) sido ligeiramente inferior à registada em 2008.

Estruturas da pesca

A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias e delegações marítimas), dos quais 32 no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira.

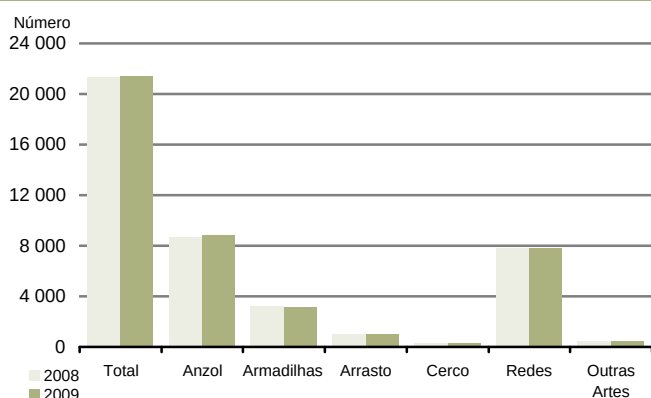
Em 2009 o registo da frota de pesca nacional apontava para 8562 embarcações, totalizando uma arqueação bruta de 104 018 GT e uma potência propulsora de 379 369 kW, o que, face a 2008, traduz uma estabilidade da frota, tanto em número de embarcações (-0,3%), como da sua arqueação bruta (GT) (-2,3%) e potência (kW) (-1,0%).

A análise da frota registada, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º “Programa de Orientação Plurianual” (POP IV), mostra uma prevalência das embarcações que operam com artes fixas, com um comprimento de fora a fora inferior a 12 m (segmentos 4K1, 4K6 e 4K9) as quais representam cerca de 90% do número total de embarcações registadas, 12% da arqueação (GT) e 39% da potência (kW). Verifica-se ainda que, de acordo com a restante segmentação da frota, o grupo que integra as embarcações com artes fixas cujo comprimento é igual ou superior a 12 metros (4K2, 4K7 e 4KA) totaliza 576 embarcações. Cabe igualmente salientar que o Continente detém a exclusividade das embarcações com artes de arrasto e que as embarcações que operam com artes de cerco, existem apenas nas frotas do Continente e da Região Autónoma da Madeira.

De referir ainda que a região Centro detinha em 2009 o maior número de embarcações registadas, 2021, correspondentes a 24% do número total de unidades. A análise da capacidade da frota registada, em função do GT, permite também identificar a região Centro como a região cujas embarcações possuem uma capacidade em arqueação superior relativamente às restantes regiões (39%), resultado de um maior número de embarcações registadas na pesca do largo.

Idêntica análise aplicada à frota licenciada em 2009 – isto é, à frota com autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período – revela o mesmo tipo de estrutura, em função do segmento. Desta forma, o segmento das embarcações com menos de 12 metros, a operar com artes fixas, continua a ser o mais representativo em número (87%) e potência (40%). Analisado o segmento “Arrasto”, observa-se uma redução em termos de número e capacidades (GT e KW) das embarcações registadas na frota a 31 de Dezembro de 2009, relativamente ao número de embarcações licenciadas ao longo do ano, situação que é resultante do abate de embarcações que actuaram em 2009.

Figura 3 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte (2008-2009)



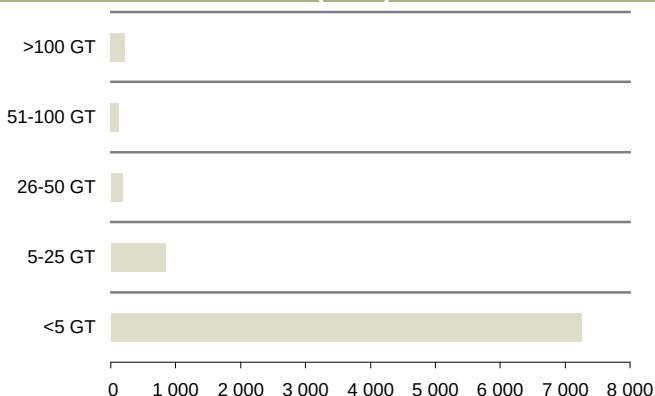
O número de artes licenciadas às embarcações de pesca em 2009 foi de 21 386 isto é, em média, cerca de 4 licenças por embarcação. Os grupos de artes com maior representatividade foram as artes de anzol e redes.

A distribuição do número de artes licenciadas por classes de comprimento das embarcações revela que 84% foram emitidas para embarcações com menos de 10 metros a operar principalmente com artes fixas (anzol, armadilhas e redes).

Em 2009 as pequenas embarcações, com menos de 5 GT, representaram cerca de 85% do número total de embarcações e 8,2% do total da arqueação bruta (GT). As grandes embarcações (mais de 100 GT) constituem apenas 2,5 % do número total de embarcações, detendo cerca de 69% da arqueação bruta total (GT).

A caracterização da frota, por tipo de propulsão, mostra que em 2009, 82% da frota era constituída por embarcações motorizadas, percentagem idêntica à observada em 2008. Permanecem na frota 1 563 embarcações não motorizadas o que corresponde a 18,3% da frota nacional, das quais 1 312 pertencem à frota do Continente

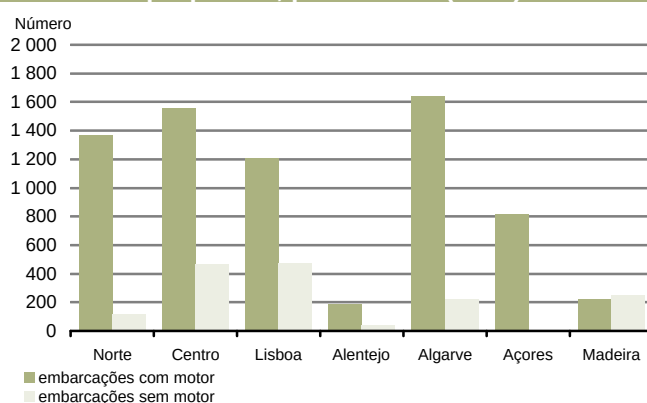
Figura 4 - Número de embarcações por classes de GT (2009)



Numa análise por regiões verifica-se que na frota do Continente, as zonas Centro e Lisboa têm maior número de embarcações não motorizadas, respectivamente, 23% e 28,2% do total de embarcações registadas em cada uma dessas regiões.

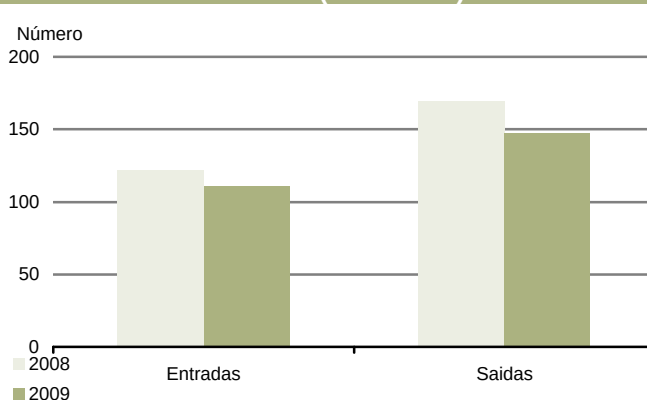
Em termos de relação entre a potência do motor e a capacidade das embarcações (kW/GT), o indicador assume o valor mais reduzido na região Centro (2,24) e apresenta o valor mais elevado na frota do Algarve (5,23).

Figura 5 - N° de embarcações segundo o tipo de propulsão, por NUTS II (2009)



No que respeita à relação saídas/entradas da frota de pesca nacional em 2009, verificou-se uma redução, comparativamente a 2008. Observa-se a saída de 147 embarcações (das quais 117 foram demolidas), contra as 169 saídas no ano anterior (das quais 121 por demolição). As entradas contabilizaram 111 embarcações, sendo 89 novas construções, contra as 122 entradas em 2008, ano em que 93 corresponderam a novas construções. As diferenças verificadas foram, assim, de menos 22 embarcações saídas e menos 11 entradas.

Figura 6 - Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional (2008-2009)

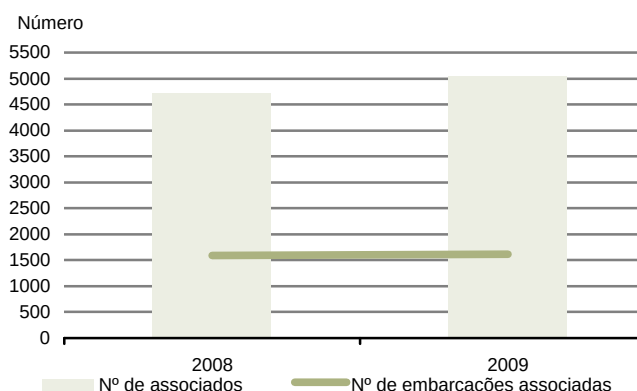


Em 2009, a análise do número de embarcações entradas por região revela a prevalência da Região Autónoma dos Açores, que contribuiu com cerca de 34,2% do total de entradas ao nível nacional, seguida das regiões do Norte e Centro com 21,6% e 16,2%, respectivamente. A mesma análise em termos de GT revela que as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira tiveram o maior acréscimo de capacidade (com 29% e 28% do total do GT entrado, respectivamente); em termos de potência (kW), a região dos Açores registou a maior entrada (40%) seguida do Norte, com 19% do total de entradas.

Mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas

Em 2009 o número de associações de profissionais envolvidas no sector da pesca, captura, aquicultura e indústria transformadora foi de 35 unidades, mais duas unidades do que em 2008, com um acréscimo de 326 associados, o que resulta num aumento do número médio de associados, que atingiu em 2009 os 144 associados/unidade. Este aumento verificou-se sobretudo no subsector da Aquicultura, que com uma nova associação de profissionais viu o número de associados aumentar significativamente (+625). Pelo contrário, os subsectores da Indústria e da Pesca viram diminuir o número de associados.

**Figura 7 - Organizações de Produtores (OP)
Nº de associados e embarcações (2008-2009)**



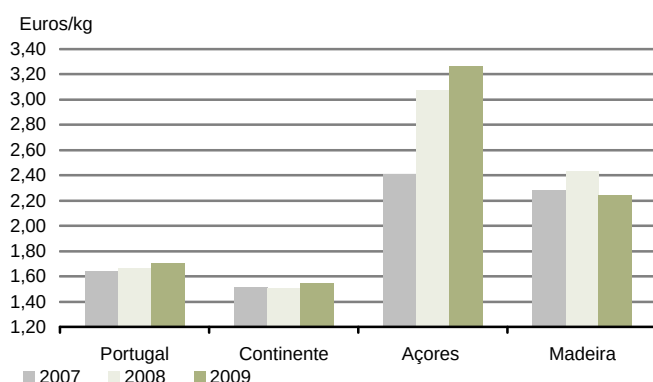
O número de associações de profissionais no subsector da captura cresceu uma unidade (26 associações em 2009), o que não se traduziu no aumento do número de armadores associados, que foi inferior em 291 indivíduos, relativamente a 2008.

O número de embarcações aderentes às Organizações de Produtores em 2009, atingiu as 1 621 unidades, traduzindo um aumento de 26 embarcações, relativamente a 2008, representando 32% do total de embarcações licenciadas em Portugal, no mesmo ano.

Uma análise das descargas provenientes das embarcações associadas em Organizações de Produtores (OP) por principais espécies e NUTSII, permite identificar a pesca de cerco como o segmento mais representativo no seio destas estruturas, sendo responsável por 84% das descargas de sardinha em portos nacionais.

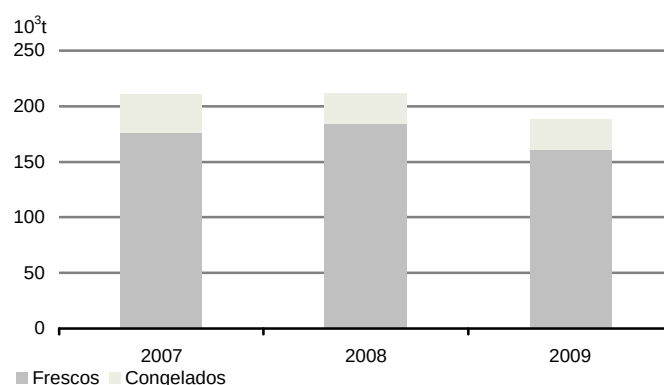
No âmbito das intervenções previstas na OCM - Organização Comum de Mercado - (compensação financeira e ajuda ao reporte), verifica-se que 94% do total dos pagamentos feitos às OP respeitam à sardinha.

Figura 8 - Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado (2007-2009)



O preço médio anual de descarga, em termos nacionais, apresenta um ligeiro aumento, de 1,66 €/kg, para 1,70 €/kg, mais 2,7% que em 2008. O aumento deve-se aos preços registados no Continente (+3%) e na Região Autónoma dos Açores (+6,1%), onde a subida do preço médio de espécies como a sardinha (+9,3%) e os atuns (+41,7%) contribuiu significativamente para os acréscimos dos preços verificados nestas duas regiões. A Madeira, pelo contrário, teve uma descida do preço médio do pescado descarregado em 2009 (-7,7%), tendo a quebra de preço registada nos túnídeos sido determinante para esta situação. Dada a diversidade da actividade da pesca entre o Continente, a R.A dos Açores e a R. A da Madeira, os preços atingidos são bastantes distintos, revelando a preponderância dos pequenos pelágicos no Continente (sardinha, carapau, etc.), com preços médios bastante reduzidos na primeira venda.

Figura 9 - Pescado descarregado (2007-2009)



O volume total de pescado descarregado em 2009 decresceu face a 2008 (-10,9%), tendo sido descarregadas, entre portos nacionais e não nacionais, 188 510 toneladas (peso à descarga, incluindo a totalidade das retiradas e rejeições). Embora as descargas de congelados tenham aumentado ligeiramente (cerca de 1,8%) a quebra de 12,8% registada nas descargas de pescado fresco e refrigerado provocaram o decréscimo global atrás referido, já que estas representam mais de 85% do volume total de pescado descarregado.

Relativamente às descargas de pescado fresco e refrigerado de embarcações não nacionais, em portos do Continente, assistiu-se a uma variação negativa daquele volume com menos 9,1%, entre 2008 e 2009.

Descargas e capturas

Em 2009 foram capturadas em Portugal 144 792 toneladas de pescado, descarregado como fresco ou refrigerado em lota, no valor de 254 831 mil euros, o que representa um decréscimo de 14,9% no volume de capturas e de 13,7% no correspondente valor, relativamente ao ano anterior.

Para esta quebra a nível nacional, contribuiu de forma decisiva a menor captura de “peixes marinhos” (-14,8%, em quantidade e -6,3%, em valor), sobretudo de espécies como a sardinha e a cavala. A captura de “Moluscos” registou igualmente um decréscimo (-20,6%, em quantidade e -38,6%, em valor), sobretudo pelo menor volume de polvos capturados (-40,7%).

Relativamente aos “Crustáceos”, registou-se um aumento (+64,1%, em quantidade, e +6,2%, em valor), devido sobretudo à maior captura de gambas.

A descida das capturas a nível nacional, em 2009, decorreu não só da actividade pesqueira do Continente (-15,0% em quantidade e -13,7%, em valor), como do menor volume de capturas nas Regiões Autónomas (-18,1% nos Açores e -7,0% na Madeira, respectivamente), sobretudo pelas quebras observadas para espécies de grande relevância nessas regiões, nomeadamente dos atuns nos Açores e do peixe-espada preto na Madeira.

A estrutura do volume de capturas por tipo de arte de pesca mantém-se, com a pesca polivalente a assumir preponderância na actividade pesqueira (49,4%), seguindo-se a pesca do cerco (40,0%) e por último a pesca do arrasto (10,6%).

Em 2009 as capturas provenientes da pesca polivalente não ultrapassaram as 71 582 toneladas, o que se traduz numa quebra de 7,0% do volume capturado, relativamente a 2008, que fica a dever-se sobretudo às menores quantidades de peixes marinhos (sobretudo cavala) e de moluscos (polvo) face a 2008.

A análise às capturas das Regiões Autónomas em 2009, mostra que nos Açores foram descarregadas 9 441 toneladas, o que corresponde a menos 2 088 toneladas (-18,1%), relativamente a 2008, tendo sido os tunídeos os principais responsáveis, com um decréscimo significativo de 1 530 toneladas (-29,6%) no ano em análise.

Na Região Autónoma da Madeira foram descarregadas 6 269 toneladas de pescado, o que representa um decréscimo de 471 toneladas, face ao ano anterior (-7,0%). Esta quebra resulta principalmente do menor volume de capturas de peixe-espada preto (-22,4%) relativamente a 2008.

A pesca do cerco diminuiu 22,5%, quando comparada com o ano de 2008, com a captura a não ultrapassar as 57 970 toneladas, devido sobretudo às quebras acentuadas no volume de sardinha (-18,5%) e cavala (-45,8%).

A pesca do arrasto registou igualmente um decréscimo (-16,7%), que corresponde a menos 3 053 toneladas em 2009, tendo atingido apenas as 15 240 toneladas. Para esta descida contribuíram as quantidades inferiores capturadas de peixes como o verdinho (-48,5%) e o carapau (-16,8%) e de moluscos (particularmente polvos).

A descarga de peixe fresco ou refrigerado, proveniente de capturas efectuadas em águas de Espanha aumentou 18,8%, de 244 para cerca de 289 toneladas, compostas essencialmente por sardinha, pescada, polvo e choco.

Figura 10 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais (2007-2009)

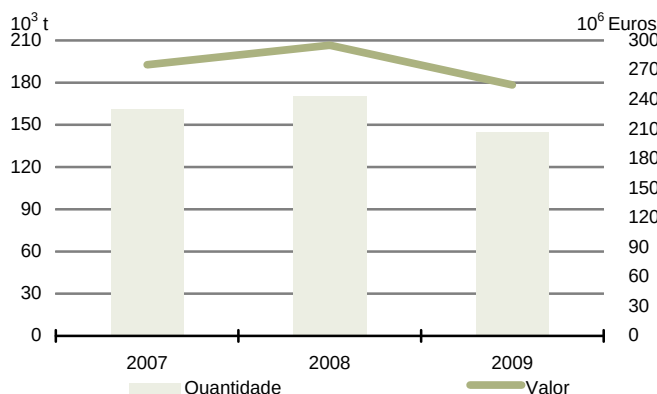
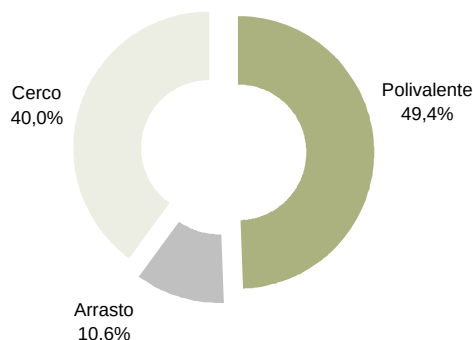
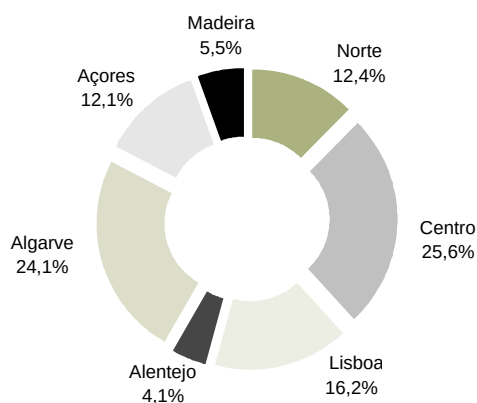


Figura 11 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado (ton), por tipo de arte de pesca



Pelo contrário, o pescado fresco ou refrigerado vendido em lota, proveniente de Marrocos, capturado ao abrigo do acordo estabelecido entre este país e a União Europeia, registou uma quebra assinalável (-77,2% em relação a 2008), resultando em apenas 149 toneladas descarregadas, constituídas por peixes marinhos e polvo. Esta diminuição da produção em águas marroquinas deve-se a uma redução acentuada de navios portugueses licenciados (-40%), associada à saída dos navios de maior porte que operaram em 2008. Em 2009 foram efectuadas capturas na ZEE da Mauritânia (19 toneladas de peixes marinhos) por parte de 4 navios portugueses licenciados, dois deles em permanência ao longo do ano, contrariamente a 2008, em que foram atribuídas licenças a 5 navios, não se tendo registado vendas em lota.

Figura 12 - Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em valor, por NUTS II (2009)

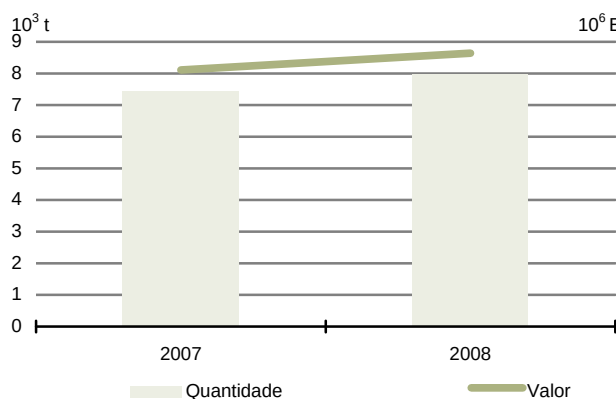


Quanto ao valor das capturas do pescado fresco ou refrigerado, descarregado em 2009 em portos nacionais, as regiões do Centro e o Algarve mantiveram-se como as principais de descarga, contribuindo respectivamente com 25,6% e 24,1% do valor total. Seguiram-se as regiões de Lisboa, com 16,2%, o Norte (12,4%), a Região Autónoma dos Açores (12,1%) a Região Autónoma da Madeira (5,5%) e o Alentejo (4,1%).

Aquicultura e Salicultura

Produção na Aquicultura

Figura 13 - Produção de aquicultura (2007-2008)



Embora o País disponha de condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da aquicultura, a sua produção não tem aumentado da forma esperada, apresentando ainda um peso reduzido na produção do sector da pesca. De facto a aquicultura constitui uma importante alternativa às formas tradicionais de abastecimento de pescado, pelo que o aumento de 7,3% da produção total em 2008 é encarado como positivo para o sector.

A produção em águas salgadas e salobras mantém uma tendência de crescimento, verificando-se, ainda, a concentração da produção aquícola em torno das principais espécies: dourada, robalo e amêijoas na aquicultura marinha e truta em águas doces.

A conjuntura económica desfavorável, sobretudo para a colocação no mercado das espécies tradicionalmente produzidas, a reduzida aposta na diversificação das espécies e dos produtos, bem como na certificação do produto e do processo produtivo, terão contribuído para dificultar o progresso deste sector. Acresce que a predominância de pequenas empresas, com alguns constrangimentos em termos de gestão e, sobretudo de estabelecimentos de pequena dimensão, tornam o sector pouco competitivo, nomeadamente pela incapacidade de redução dos custos de produção.

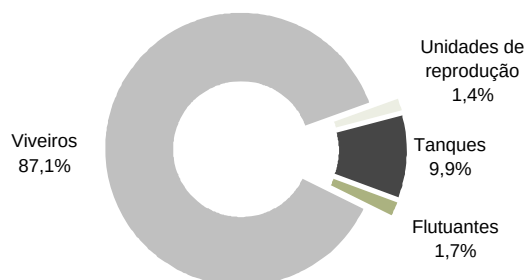
No ano 2008, a produção em aquicultura foi de 7 987 toneladas, representando em valor 43 207 mil euros. Estes resultados traduzem, em relação a 2007, uma subida de 7,3% e 6,5% em quantidade e valor, respectivamente.

A produção em águas salobras e marinhas continua a ser a mais importante, correspondendo a cerca de 88% da produção aquícola total. A produção de peixe em águas salobras e marinhas representa cerca de 39% da produção aquícola total (sendo 86% constituída por "dourada" e "robalo"). Os moluscos e crustáceos representaram cerca de 49%, sendo as amêijoas a espécie mais produzida e permanecendo a região do Algarve com o maior peso (mais de 50%) na produção aquícola nacional.

A produção em águas doces, essencialmente de truta, apresentou um ligeiro incremento relativamente a 2007.

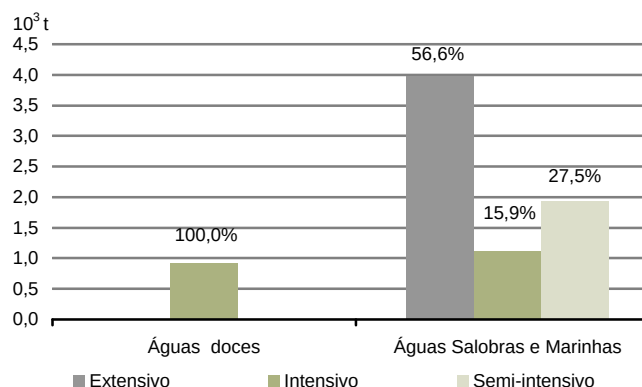
Em finais de 2008 existiam 1 552 estabelecimentos licenciados em aquicultura, para águas doces, salgadas e salobras (incluindo unidades de reprodução e de engorda). Destes, 87% eram viveiros para produção de moluscos bivalves, a maioria dos quais localizados na Ria Formosa. Os tanques para a produção de peixe correspondiam apenas a 10% e as estruturas flutuantes, (maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves) a 1,7% do total dos estabelecimentos licenciados.

Figura 14 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal (2008)



Ao nível dos regimes de exploração, na produção em águas doces predomina o regime intensivo. Na aquicultura em águas salobras e marinhas predomina o regime extensivo (sobretudo na produção de bivalves) seguido do semi-intensivo e intensivo, na produção de peixes.

Figura 15 - Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2008)



Produção de sal

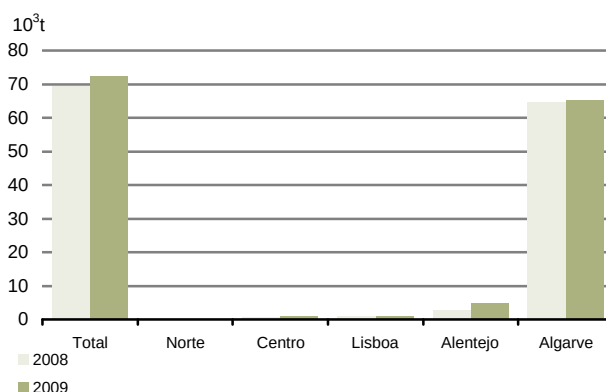
A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude.

Em termos de solo, matéria-prima e clima, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado representado, em 2009, cerca de 90% da produção nacional.

Em 2009 a produção de sal marinho no Continente (72 mil toneladas) registou uma subida de 4,4%, sendo, sobretudo, as regiões do Alentejo e do Algarve as que mais contribuíram para esse aumento.

A produção média anual por salina foi de 1 391 toneladas, tendo o valor mínimo sido registado no Centro (68 toneladas/salina) e o máximo no Algarve (com 2 253 toneladas/salina).

Figura 16 - Produção de sal marinho, por NUTS II (2008-2009)

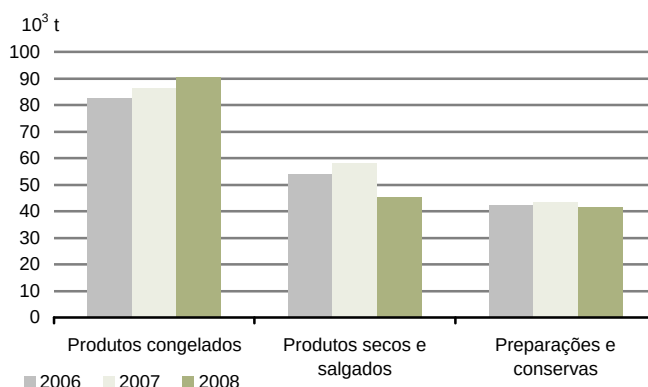


Em termos absolutos, o acréscimo da produção de sal marinho deve-se a factores climáticos e à reactivação de antigas salinas artesanais, que estavam inactivas.

Indústria Transformadora dos produtos da pesca

Na informação relativa à Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura, disponível para o ano 2008, a produção conjunta de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” totalizou 177 mil toneladas, das quais foram absorvidas pelo mercado 149 mil toneladas, isto é cerca de 84% da produção nacional. O valor das vendas não ultrapassou os 693 milhões de euros, reflectindo uma quebra de 7,0%, relativamente aos resultados do ano 2007.

Figura 17 - Quantidades Produzidas de Produtos da Pesca e Aquicultura, pela Indústria Transformadora (2006-2008)



Em 2008 a produção de “secos e salgados” (45 mil toneladas) registou um decréscimo significativo de 22,1%, para o qual contribuiu a acentuada quebra na produção de “bacalhau salgado seco” (-22,8%), devido essencialmente a uma mudança estratégica, optando a indústria pela produção preferencial de congelados em vez dos “salgados e secos”, e ao encerramento de algumas empresas. As “preparações e conservas” (42 mil toneladas produzidas) apresentaram também uma quebra de 3,8% no ano em análise, justificada sobretudo pela menor produção de conservas de sardinhas em azeite e conservas de atum em óleos vegetais.

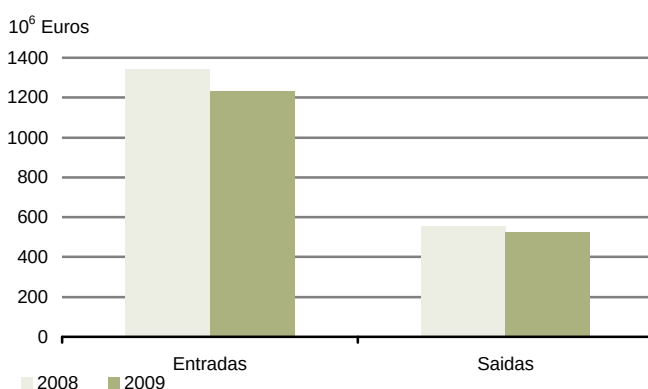
Pelo contrário, os “congelados” (90 mil toneladas) registaram um aumento de 4,3%, graças à subida significativa do volume de produção de “sardinha”, “pescada”, “bacalhau” e “invertebrados aquáticos” (inclui lulas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão etc.) em detrimento de outros produtos, como os “filetes de peixe congelados” e o “redfish congelado”.

Em relação à estrutura da produção no ano em análise, os “congelados” ocuparam uma vez mais o primeiro lugar, e com reforço do seu peso, contabilizando cerca de 51% da produção e 40% do valor das vendas; seguiu-se o grupo dos “secos e salgados”, que com notória perda de peso na estrutura da indústria transformadora da pesca nacional em 2008, contribuíram apenas com 26% da quantidade produzida e 37% do valor de vendas. As “preparações e conservas” mantiveram a sua posição relativamente ao ano anterior, tendo representado cerca de 23% da quantidade produzida e 23% do valor total das vendas.

Comércio Internacional

Analisando as transacções comerciais com o exterior dos “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” em 2009, as entradas registaram um valor de 1 231 045 mil euros, o que representa uma quebra de 8,2% face ao ano anterior. As entradas de “peixes congelados” e “peixes secos e salgados” tiveram uma quebra em valor; pelo contrário o fluxo de entradas de “moluscos, vivos, frescos, refrig., congelados” aumentou, face a 2008.

Figura 18 - Comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade, em valor (2008-2009)



Os “peixes congelados” representaram 23% do valor das entradas. Igualmente importantes foram as entradas de “peixes frescos ou refrigerados” com 14% do valor total, de “peixes secos, salgados, e fumados” (18%), onde se destacam os “bacalhaus salgados” (secos e não secos) e de “moluscos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” (11% do valor).

Quanto à sua origem, o maior valor de entradas de “peixes frescos ou refrigerados”, “moluscos, vivos, frescos, refrig., congelados” e “peixes congelados” em 2009 proveio de Espanha, com pesos de 68%, 61% e 53% do valor total destes grupos, respectivamente. Para os “peixes secos, salgados e fumados”, destaca-se uma vez mais a Suécia, donde proveio 32% do valor total de entradas destes produtos.

No ano 2009 as saídas de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” rondaram os 525 088 mil euros, o que, comparativamente a 2008, constitui uma quebra de 5,5%.

A saída de “preparações e conservas de peixe” para os mercados externos (que contribuiu para 21% do valor total de saídas) apresentou uma descida de 3,6%, não tendo ultrapassado os 110 510 mil euros.

Igualmente relevante foi o montante das saídas de “peixes frescos ou refrigerados” (13%), “peixes congelados” (11%) e “peixes secos, salgados e fumados” (10%). Contudo, estes dois últimos grupos de produtos registaram quebras das saídas, relativamente a 2008 enquanto o montante comercializado de “peixes frescos ou refrigerados” registou um aumento. Os “moluscos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” contribuíram com cerca de 9% do valor total das saídas.

Uma vez mais, em 2009, foi a Espanha o principal destino dos produtos da pesca nacional no que diz respeito aos “peixes frescos ou refrigerados” e aos “peixes congelados” (tendo recebido, respectivamente, 70% e 58% do valor total destas saídas), bem como dos “crústaceos vivos, frescos, refrigerados e congelados” e dos “moluscos vivos, frescos, refrigerados e congelados”, os quais concentraram 88% e 84% do valor total, respectivamente. Os “peixes secos, salgados e fumados” tiveram o Brasil como principal importador (37% do valor) no ano em análise. Quanto aos produtos da indústria de conservas nacional, as “preparações e conservas de peixe” tiveram como destino principal a França (31% do valor), enquanto os “crustáceos e moluscos em conserva” foram importados sobretudo pelos Estados Unidos da América, que concentrou 48% do valor total deste grupo, em 2009.

O saldo do comércio internacional dos “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” em 2009 registou um défice de 705 958 mil euros, o que representou um ligeiro desagravamento face a 2008. A taxa de cobertura foi de 42,7%, correspondendo a um aumento em relação ao ano anterior (+1,2 p.p.).

Como tradicionalmente, o saldo do comércio internacional relativamente aos principais grupos de produtos da pesca apenas registou um valor positivo nas transacções das “preparações e conservas de peixe” (33 966 mil euros), tendo atingido uma taxa de cobertura das entradas pelas saídas de 144,4%.

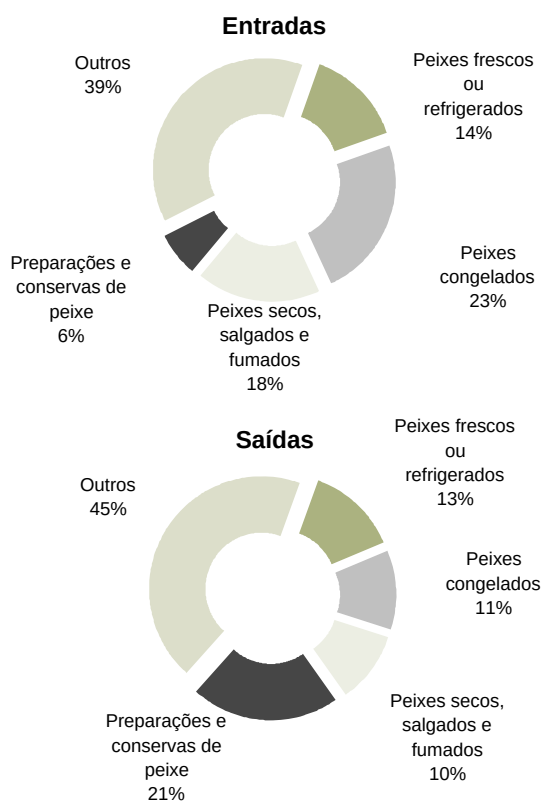
Em 2009, o grupo dos “peixes congelados” registou um saldo de -227 269 mil euros, o que constitui um desagravamento do défice comercial relativamente a 2008, decorrente sobretudo da quebra verificada no valor de entradas destes produtos. A taxa de cobertura foi de 20,9% (+1,5 p.p. relativamente ao ano anterior).

Sofreu igualmente uma redução o défice nas transacções com os mercados externos dos “peixes secos, salgados e fumados” (-167 726 mil euros), que apesar de ter registado um decréscimo em ambos os fluxos, teve uma quebra nas entradas superior à observada na saídas. Houve também um desagravamento para o défice dos “peixes frescos ou refrigerados” (-105 185 mil euros) por terem registado um aumento do montante do fluxo de saídas em 2009.

A taxa de cobertura no ano em análise foi de 24,8% nos “peixes secos, salgados e fumados” e de 39,1% nos “peixes frescos ou refrigerados”.

Já os “moluscos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” viram agravar o seu défice comercial em 2009 (-90 383 mil euros), mercê do aumento das entradas e da quebra nas saídas, sendo a sua taxa de cobertura de 33,1%.

Figura 19 - Valor das Entradas e Saídas por grupo de produtos (2009)



Economia da Pesca

Programas de investimento no sector das pescas

No ano de 2009, procedeu-se ao encerramento do programa de investimento no sector da pesca, PO-MARE.

No período 2000 - 2006, e no âmbito do programa supracitado, foram aprovados projectos de investimento nas diferentes áreas do sector, os quais foram concretizados e concluídos até ao final do 1º semestre de 2009, conforme previsto na legislação comunitária. Este Programa foi co-financiado pelo Instrumento Financeiro de Orientação da Pesca (IFOP).

O Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR), que sucedeu ao MARE, é co-financiado pelo Fundo Europeu das Pescas (FEP) e consiste em promover a competitividade e sustentabilidade a prazo do sector das pescas, apostando na inovação e na qualidade dos produtos, aproveitando melhor todas as possibilidades da pesca e potencialidades da produção aquícola, com recurso a regimes de produção e exploração biológica e ecologicamente sustentáveis e adaptando o esforço de pesca aos recursos disponíveis. Este Programa desenvolve-se por quatro Eixos Prioritários:

- EIXO 1 “Adaptação do Esforço de Pesca”
- EIXO 2 “Investimentos na aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura”
- EIXO 3 “Medidas de Interesse Geral”
- EIXO 4 “Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca”

Para além dos quatro Eixos Prioritários, existe ainda a “Assistência Técnica”, que visa sustentar a normal gestão e execução do Programa.

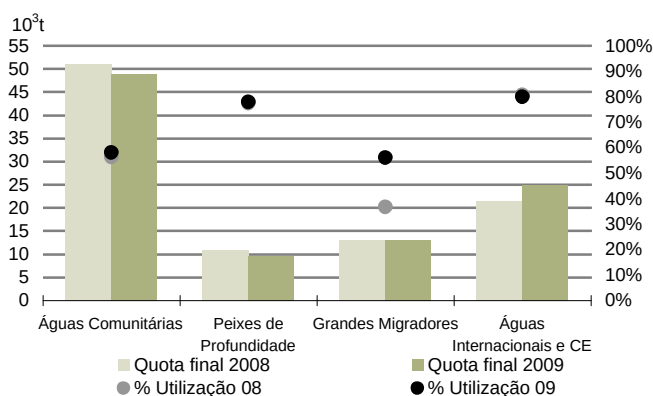
Por último, é importante referir que em 2009 foi dada particular atenção à implementação do Programa e consequente aprovação de candidaturas, cuja execução só se reflectirá nos anos subsequentes.

Estado de Stocks e Possibilidades de Pesca

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC), constitui uma medida de gestão das pescas que visa limitar o volume global de capturas de um determinado stock a um nível prefixado. Esse TAC é, depois, repartido pelos Estados-membros através de quotas de pesca, definidas em função de chaves de repartição consolidadas (de acordo com o princípio da estabilidade relativa). Portugal possui quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais, mas também em águas internacionais ou de Países Terceiros.

Em termos do estado das unidades populacionais tradicionalmente explorados em águas nacionais, Portugal tem em vigor um plano de recuperação para os stocks de pescada do sul e de lagostim. Indicadores recentes de biomassa desovante e de recrutamento, apontam para uma melhoria, ainda que ligeira, no estado daquelas unidades populacionais.

Figura 20 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais por Stock/Espécie/Zona (2008-2009)



Em 2009, o total das possibilidades de pesca, diminuiu 0,4% em águas comunitárias, essencialmente pela redução da quota de verdinho (-53%). Contudo, registaram-se aumentos em espécies importantes para a frota portuguesa, como seja a pescada, cuja quota inicial aumentou 15% e a sarda (33%).

Através dos mecanismos de trocas de quotas com outros Estados-membros, mutuamente favoráveis, permitiu-se uma melhor utilização das disponibilidades de pesca, bem como um ajuste para as pescarias mais tradicionais. Resultaram desse tipo de medidas as quotas finais disponíveis para areeiro, pescada, tamboril e juliana em águas comunitárias, de espadarte no Atlântico Sul ou possibilidades de pesca adicionais de cantarilho no Irminger e Gronelândia, de palmeta e cantarilho na NAFO e de bacalhau, arinca e paloco na Noruega.

Portugal dispõe ainda de possibilidades de pesca obtidas no âmbito de Organizações Regionais de Pesca, para águas internacionais, e de acordos de parceria entre a União Europeia e países terceiros, para águas das respectivas Zonas Económicas Exclusivas. São exemplos paradigmáticos, para as primeiras, a actividade de pesca que se desenvolve tradicionalmente nas áreas NAFO e NEAFC e, para as segundas, os acordos com o Reino de Marrocos, a República da Mauritânia e a Guiné-Bissau.



1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Quadro 1 - População residente e activa, total e com actividade económica na pesca, por NUTS II

Portugal									Unidade: nº
NUTS II	População residente	Activa com profissão de 12 e mais anos (a)	Da qual na pesca						
			Total	Patrões	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remunerado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro activo de cooperativa	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525
16 - III - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116
12 - III - 2001 (c)	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310
16 - III - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112
12 - III - 2001 (c)	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63
Norte	3 687 293	1 656 103	3 946	469	150	11	3 299	2	15
Centro	2 348 397	1 006 373	3 791	437	391	18	2 919	17	9
Lisboa	2 661 850	1 284 673	2 429	537	261	13	1 587	6	25
Alentejo	776 585	323 167	611	196	123	6	283	0	3
Algarve	395 218	180 395	3 060	595	689	12	1 752	1	11
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210
16 - III - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2
12 - III - 2001 (c)	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5
16 - III - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2
12 - III - 2001 (c)	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4

Origem: Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970

(b) População presente

(c) De 15 e mais anos, no recenseamento de 12-III de 2001

Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

Quadro 2 - População residente e activa na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2001

Portugal

Unidade: nº

NUTS II	População residente e activa na pesca	Nível de ensino						
		Sem nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino médio	Ensino superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	16 048	647	8 968	3 243	1 616	1 236	25	313
Continente	13 837	502	7 564	2 830	1 463	1 157	23	298
Norte	3 946	76	2 310	984	332	205	4	35
Centro	3 791	60	2 013	892	402	313	9	102
Lisboa	2 429	143	1 156	357	337	334	7	95
Alentejo	611	44	385	86	50	31	1	14
Algarve	3 060	179	1 700	511	342	274	2	52
Açores	1 392	76	870	305	83	49	2	7
Madeira	819	69	534	108	70	30	0	8

Origem: Recenseamento Geral da População 2001

Quadro 3 - População residente e activa na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2001

Portugal

Unidade: nº

NUTS II	População residente e activa na pesca	Classes de idade						Idade média ponderada
		15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 ou mais anos	
Portugal	16 048	1 407	3 393	4 604	4 288	1 981	375	41,5
Continente	13 837	1 032	2 806	3 991	3 841	1 814	353	42,1
Norte	3946	353	945	1 188	1 032	391	37	40,1
Centro	3791	293	777	1167	1141	345	68	41,3
Lisboa	2429	193	438	638	661	381	118	43,5
Alentejo	611	35	103	182	174	101	16	43,6
Algarve	3060	158	543	816	833	596	114	44,5
Açores	1 392	291	392	345	239	115	10	36,1
Madeira	819	84	195	268	208	52	12	39,3

Origem: Recenseamento Geral da População 2001

Quadro 4 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Portugal

Unidade: nº

2009

NUTS II		Total Geral				Águas Interiores não Marítimas			
		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2008	16 854	3 363	10 272	3 219	2 236	383	1 190	663
	2009	17 339	3 759	10 349	3 231	2 066	575	1 062	429
Continente		14 128	3 035	8 375	2 718	2 066	575	1 062	429
Norte		4 640	1 125	2 770	745	825	301	404	120
Centro		3 630	888	1 958	784	1 019	248	547	224
Lisboa		1 920	267	1 221	432	159	18	78	63
Alentejo		697	62	611	24	0	0	0	0
Algarve		3 241	693	1 815	733	63	8	33	22
Açores		2 759	599	1 720	440	0	0	0	0
Madeira		452	125	254	73	0	0	0	0
NUTS II		Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2008	944	167	664	113	235	65	155	15
	2009	919	170	631	118	237	55	170	12
Continente		919	170	631	118	237	55	170	12
Norte		195	46	117	32	0	0	0	0
Centro		288	54	219	15	230	55	165	10
Lisboa		63	16	37	10	0	0	0	0
Alentejo		45	9	34	2	0	0	0	0
Algarve		328	45	224	59	7	0	5	2
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	0	0	0	0
NUTS II		Cerceo Local				Cerceo Costeiro			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2008	300	90	165	45	1 374	252	757	365
	2009	260	108	91	61	1 511	277	818	416
Continente		260	108	91	61	1 467	268	813	386
Norte		36	12	13	11	692	111	474	107
Centro		150	83	31	36	335	85	136	114
Lisboa		0	0	0	0	132	27	75	30
Alentejo		0	0	0	0	15	7	4	4
Algarve		74	13	47	14	293	38	124	131
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	44	9	5	30
NUTS II		Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2008	6 729	1 241	4 098	1 390	4 780	1 133	3 025	622
	2009	7 102	1 377	4 305	1 420	5 006	1 175	3 060	771
Continente		5 025	986	3 010	1 029	4 036	851	2 506	679
Norte		1 083	204	601	278	1 809	451	1 161	197
Centro		769	184	402	183	804	169	433	202
Lisboa		896	128	570	198	670	78	461	131
Alentejo		486	18	460	8	68	16	46	6
Algarve		1 791	452	977	362	685	137	405	143
Açores		1 993	362	1 261	370	766	237	459	70
Madeira		84	29	34	21	204	87	95	22
NUTS II		Polivalente Largo							
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos				
Portugal	2008	256	32	218	6				
	2009	238	22	212	4				
Continente		118	22	92	4				
Norte		0	0	0	0				
Centro		35	10	25	0				
Lisboa		0	0	0	0				
Alentejo		83	12	67	4				
Algarve		0	0	0	0				
Açores		0	0	0	0				
Madeira		120	0	120	0				

Nota: Em virtude da calamidade natural que assolou a Região Autónoma da Madeira, os valores desta região estão imputados com os dados de 2008.

Quadro 5 - Pescadores apeados e apanhadores licenciados para as actividades de apanha de algas e animais marinhos, por Zona de Apanha e NUTS II

Continente		2008			2009			Unidade: nº
NUTS II / Zonas de Apanha		Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais	Apanhadores de Algas	Pescadores Apeados	Apanhadores de Animais	Apanhadores de Algas	
Continente		347	1 410	7	340	1 283	15	
Norte		11	50	7	9	49	15	
Capitania de Caminha		0	0	0	0	2	0	
Capitania de Leixões		0	17	0	0	12	0	
Capitania de Póvoa de Varzim		0	11	0	0	8	0	
Capitania de Viana do Castelo		0	20	7	0	21	15	
Capitania de Vila do Conde		0	1	0	0	5	0	
Capitania do Douro		11	1	0	9	1	0	
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado		0	0	0	0	0	0	
Centro		134	482	0	125	472	0	
Capitania de Aveiro		35	267	0	32	262	0	
Capitania de Figueira da Foz		57	5	0	53	1	0	
Capitania de Nazaré		42	55	0	40	56	0	
Capitania de Peniche		0	155	0	0	153	0	
Lisboa		72	342	0	82	374	0	
Capitania de Cascais		4	67	0	3	61	0	
Capitania de Lisboa		38	56	0	45	74	0	
Capitania de Setúbal		30	219	0	34	239	0	
Alentejo		0	49	0	0	36	0	
Capitania de Sines		0	49	0	0	36	0	
Algarve		130	487	0	124	352	0	
Capitania de Faro		10	127	0	8	91	0	
Capitania de Lagos		4	101	0	7	82	0	
Capitania de Olhão		64	209	0	53	137	0	
Capitania de Portimão		4	31	0	3	25	0	
Capitania de Tavira		13	17	0	13	15	0	
Capitania de Vila Real de Santo António		35	2	0	40	2	0	

Quadro 6 - Vítimas de acidentes no trabalho e dias de incapacidade, segundo as causas, por NUTS II

Portugal		Total			Faina da pesca			Unidade: nº
NUTS II		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	
Portugal	2008	3	1 199	22 615	0	1 191	22 488	
	2009	2	1 191	25 871	0	1 141	24 812	
Continente	2008	3	1 133	21 366	0	1 125	21 239	
	2009	2	1 104	24 273	0	1 060	23 360	
Norte		2	479	9 210	0	458	8 871	
Centro		0	256	7 119	0	247	6 865	
Lisboa		0	191	3 504	0	185	3 398	
Alentejo		0	31	785	0	30	750	
Algarve		0	147	3 655	0	140	3 476	
Açores	2008	0	61	1 082	0	61	1 082	
	2009	0	73	1 281	0	69	1 169	
Madeira	2008	0	5	167	0	5	167	
	2009	0	14	317	0	12	283	
NUTS II		Naufrágio			Outras causas			
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	
Portugal	2008	3	0	0	0	8	127	
	2009	2	0	0	0	50	1 059	
Continente	2008	3	0	0	0	8	127	
	2009	2	0	0	0	44	913	
Norte		2	0	0	0	21	339	
Centro		0	0	0	0	9	254	
Lisboa		0	0	0	0	6	106	
Alentejo		0	0	0	0	1	35	
Algarve		0	0	0	0	7	179	
Açores	2008	0	0	0	0	0	0	
	2009	0	0	0	0	4	112	
Madeira	2008	0	0	0	0	0	0	
	2009	0	0	0	0	2	34	

Origem: Mútuas dos Pescadores

Quadro 7 - Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR

Continente						2009
Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Transita para 2010	Taxa de sucesso	Observações (d)
	nº				%	
2008	206	3132	2679	178	86	
2009	271	4240	3505	361	83	
Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho	5	74	72	0	97	(4)
Ajudante de maquinista	3	52	33	0	63	(4)
Arrais de pesca	3	40	33	0	83	(3)
Arrais de pesca local	20	281	256	6	91	(3)
Assistente administrativo	1	8	8	0	100	(1)
Comunicações marítimas	4	71	68	0	96	(3)
Condução de motores de potência igual ou inferior a 250kW	7	104	102	0	98	(3)
Condução de motores de potência igual ou inferior a 350kW	2	33	30	0	91	(3)
Contramestre pescador	4	61	45	14	74	(4)
Electromecânico de refrigeração e climatização	9	118	80	12	68	(4)
GMDSS A1 e A2	4	57	55	0	96	(4)
Higiene e segurança alimentar	26	436	417	0	96	(4)
Higiene, segurança e qualidade na secção de peixaria	3	22	20	0	91	(4)
Língua estrangeira	10	182	111	53	61	(4)
Linguagem e comunicação	1	21	0	21	0	(4)
Maquinista prático de 1ª classe	2	17	16	0	94	(4)
Maquinista prático de 2ª classe	1	11	7	0	64	(4)
Marinheiro	4	40	35	0	88	(2)
Marinheiro de 2ª classe	7	104	88	1	85	(4)
Marinheiro de 2ª classe de tráfego local	13	238	199	15	84	(4)
Marinheiro pescador	2	34	0	34	0	(5)
Marinheiro pescador	2	29	14	11	48	(4)
Mecânico de bordo	1	11	0	10	0	(4)
Mestre costeiro	1	13	12	0	92	(4)
Mestre de tráfego local	3	46	44	0	96	(4)
Operador aquícola	1	16	12	0	75	(1)
Operador de construção e reparação naval	1	17	0	15	0	(5)
Operador de construção e reparação naval	3	37	36	0	97	(4)
Operador de construção naval	1	3	3	0	100	(2)
Operador de transformação do pescado	3	41	23	13	56	(1)
Pescador	49	836	697	43	83	(4)
Processamento de texto	2	25	0	25	0	(4)
Qualidade na comercialização do pescado	9	91	90	0	99	(4)
Rastreabilidade e segurança alimentar nas pescas	20	349	325	0	93	(4)
Saúde, higiene e segurança no trabalho a bordo das em embarcações	18	270	262	0	97	(4)
Segurança básica	1	11	11	0	100	(4)
Técnico administrativo	2	37	15	19	41	(1)
Técnico de apoio à gestão	2	31	14	17	45	(1)
Técnico de higiene e segurança no trabalho	1	14	12	0	86	(1)
Técnico de transformação do pescado	1	10	10	0	100	(2)
Tecnologias de informação e comunicação	19	349	250	52	72	(4)

Origem: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Corpo docente: 237 formadores externos (regime de prestação de serviços); 21 professores e formadores internos do quadro da FOR-MAR

(d) 1 - Educação e formação de adultos

2 - Sistema de aprendizagem

3 - Preparação para exame

4 - Formação modelar certificada

5 - Educação e formação de jovens

Nota: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 65 reprovados, 309 desistentes e 361 formandos, cujas acções de formação transitaram de ano.

Na formação englobada no sistema de aprendizagem não estão os formandos de anos sequenciais.

Não estão consideradas acções de formação interna.

Estão consideradas acções de formação em regime de prestação de serviços.

Quadro 8 - Exames Realizados

Portugal

2009

Exames efectuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro	Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso	Observações
	n°			%	(d)
2008	256	240	16	94	
2009	897	853	44	95	
Ajudante de maquinista	4	4	0	100	(1)
Ajudante de maquinista	1	1	0	100	(4)
Arrais de Pesca	1	0	1	0	(1)
Arrais de Pesca	52	50	2	96	(2)
Arrais de Pesca Local	380	374	6	98	(2)
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 150 kW	24	24	0	100	(3)
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 kW	126	124	2	98	(3)
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 kW	39	33	6	85	(3)
Certificado de operador de radiotelefonista da classe A	70	70	0	100	(3)
Contramestre	9	9	0	100	(1)
Maquinista Prático de 1ª Classe	31	25	6	81	(2)
Maquinista Prático de 2ª Classe	6	4	2	67	(1)
Marinheiro de 2ª Classe	7	6	1	86	(1)
Marinheiro de 2ª Classe do tráfego local	43	35	8	81	(1)
Marinheiro pescador	1	1	0	100	(1)
Mecânico de bordo	1	0	1	0	(1)
Mestre costeiro pescador	2	0	2	0	(1)
Mestre costeiro pescador	30	27	3	90	(2)
Mestre largo pescador	2	0	2	0	(1)
Mestre do tráfego local	23	21	2	91	(1)
Mestre do tráfego local	27	26	1	96	(2)
Pescador	10	10	0	100	(4)
Pescador	14	14	0	100	(1)

Origem: FOR - MAR

1 - Exame de reconhecimento de equivalência

2 - Exame de avaliação de aptidão

3 - Exame para a obtenção de certificação

4 - Exame para levantamento de suspensão de inscrição marítima

2 - ESTRUTURAS DA PESCA

**Quadro 9 - Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento:
situação em 31 de Dezembro de 2009**

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2008			8 585	106 516	383 099
	2009			8 562	104 018	379 369
Continente (f)			MFL	7 276	89 485	308 407
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 617	9 913	118 093
CIEM VIIIc, IXa, IXb, X E CEEAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	408	18 712	69 737
CIEM VIIIc, IXa, Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	83	15 385	39 771
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	124	6 130	29 521
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	44	39 345	51 286
Açores				820	10 308	53 109
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	703	1 995	27 584
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	117	8 313	25 524
Madeira				466	4 225	17 853
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	410	475	3 780
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	51	3 542	12 903
	Pelágicos	Cerco	4K8	5	208	1 170

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento actual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

**Quadro 10 - Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento:
Licenças no ano de 2009**

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2008 Rv			5 244	84 665	317 732
	2009			5 128	87 142	320 891
Continente (f)			MFL	4 337	78 345	268 448
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	3773	7435	99 905
CIEM VIIIc, IXa, IXb, X E CEEAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	350	16 053	60 585
CIEM VIIIc, IXa, Ixt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	92	16 915	44 009
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	88	4 382	21 731
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	34	33 561	42 219
Açores				657	6 102	39 196
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	590	1 716	23 864
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	67	4 386	15 332
Madeira				134	2 695	13 247
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	91	296	3 226
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	38	2 191	8 851
	Pelágicos	Cerco	4K8	5	208	1 170

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento actual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

Nota: Contabilizam-se também em 2009, no segmento 4K1, 321 embarcações que foram licenciadas pela Capitania do porto de Caminha para operar no Rio Minho, ao abrigo do Regulamento de Pesca no Troço Internacional do Rio Minho. O total de 2008 foi também atualizado, incluindo mais 343 embarcações.

Quadro 11 - Embarcações por classes de GT e NUTS II

2009

NUTS II Classes de GT		Embarcações			
		Total			com motor
		nº	GT (e)	kW	nº
Portugal	2008	8 585	106 516	383 099	7 017
	2009	8 562	104 018	379 369	6 999
Até 5 GT		7 236	8 515	115 450	5 675
De mais de 5 GT a 25 GT		828	9 237	68 739	828
De mais de 25 GT a 50 GT		168	5 851	30 440	167
De mais de 50 GT a 100 GT		118	8 774	33 468	117
De mais de 100 GT		212	71 641	131 274	212
Continente		7 276	89 485	308 407	5 964
Norte		1 484	21 825	82 318	1 368
Centro		2 021	40 494	90 517	1 557
Lisboa		1 685	10 482	48 583	1 210
Alentejo		224	2 370	12 108	186
Algarve		1 862	14 314	74 881	1 643
Açores		820	10 308	53 109	814
Madeira		466	4 225	17 853	221

NUTS II Classes de GT		Embarcações			
		com motor		sem motor	
		GT (e)	kW	nº	GT (e)
Portugal	2008	105 665	383 099	1 568	851
	2009	103 073	379 369	1 563	945
Até 5 GT		7 681	115 450	1 561	834
De mais de 5 GT a 25 GT		9 237	68 739	0	0
De mais de 25 GT a 50 GT		5 806	30 440	1	45
De mais de 50 GT a 100 GT		8 708	33 468	1	66
De mais de 100 GT		71 641	131 274	0	0
Continente		88 659	308 407	1 312	826
Norte		21 737	82 318	116	87
Centro		40 201	90 517	464	293
Lisboa		10 211	48 583	475	271
Alentejo		2 355	12 108	38	16
Algarve		14 154	74 881	219	160
Açores		10 304	53 109	6	4
Madeira		4 111	17 853	245	114

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 12 - Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa

2009

NUTS II		Total			Novas construções	
		nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2008	122	604	5 559	93	
	2009	111	932	6 100	89	
Continente		71	399	2 899	52	
Norte		24	181	1 152	20	
Centro		18	24	288	13	
Lisboa		13	27	413	5	
Alentejo		2	3	74	2	
Algarve		14	166	972	12	
Açores		38	273	2 429	36	
Madeira		2	260	772	1	

NUTS II		Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
		GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2008	480	4 669	29	124	890
	2009	905	5 650	22	27	450
Continente		376	2 503	19	23	396
Norte		177	1 149	4	4	3
Centro		17	147	5	7	140
Lisboa		17	215	8	9	197
Alentejo		3	74	0	0	0
Algarve		163	917	2	3	55
Açores		270	2 412	2	2	17
Madeira		258	736	1	2	37

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 13 - Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa

2009

NUTS II		Total			Embarcações demolidas		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2008	169	764	5 125	121	684	4 278
	2009	147	3 496	12 408	117	3 245	11 246
Continente		144	3 494	12 369	116	3 245	11 240
Norte		39	791	3 241	31	605	2 651
Centro		45	2 343	6 790	38	2 339	6 741
Lisboa		16	119	864	14	116	835
Alentejo		4	15	123	4	15	123
Algarve		40	226	1 351	29	169	890
Açores		0	0	0	0	0	0
Madeira		3	1	40	1	0	6

NUTS II		Naufrágio			Saída		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2008	2	34	188	46	46	660
	2009	1	44	235	29	207	927
Continente		1	44	235	27	205	894
Norte		0	0	0	8	186	590
Centro		0	0	0	7	4	49
Lisboa		0	0	0	2	3	30
Alentejo		0	0	0	0	0	0
Algarve		1	44	235	10	12	225
Açores		0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	2	1	34

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 14 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

Unidade:nº

NUTS II	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cercos		Redes		Outras Artes	
	2008 Rv	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008 Rv	2009	2008	2009
Portugal	21 310	21 386	8 676	8 811	3 173	3 139	956	939	307	287	7 773	7 805	425	405
<10 m	17 809	17 957	7 263	7 426	2 564	2 552	673	657	98	86	6 817	6 858	394	378
10 a <15 m	1 950	1 915	774	759	428	424	64	61	89	83	564	561	31	27
15 a < 24 m	978	980	371	364	150	148	31	39	82	79	344	350	0	0
24 a <40 m	459	449	232	231	15	9	138	138	38	39	36	32	0	0
>=40 m	114	85	36	31	16	6	50	44	0	0	12	4	0	0
Continente	18 080	18 236	6 805	6 984	2 670	2 649	956	939	222	212	7 062	7 097	365	355
<10 m	15 270	15 482	5 872	6 066	2 142	2 144	673	657	65	60	6 175	6 223	343	332
10 a <15 m	1 398	1 377	398	395	354	347	64	61	62	60	498	491	22	23
15 a < 24 m	919	927	324	322	146	144	31	39	76	74	342	348	0	0
24 a <40 m	379	365	175	170	12	8	138	138	19	18	35	31	0	0
>=40 m	114	85	36	31	16	6	50	44	0	0	12	4	0	0
Norte	3 648	3 705	747	782	606	633	157	142	60	57	1 987	2 009	91	82
<10 m	2 641	2 717	427	463	430	465	103	96	19	16	1 571	1 595	91	82
10 a <15 m	316	309	80	77	60	61	21	21	13	12	142	138	0	0
15 a < 24 m	533	542	158	160	102	100	3	3	25	25	245	254	0	0
24 a <40 m	112	105	60	62	5	4	24	16	3	4	20	19	0	0
>=40 m	46	32	22	20	9	3	6	6	0	0	9	3	0	0
Centro	4 618	4 623	1 506	1 561	552	537	555	548	50	46	1 740	1 713	215	218
<10 m	4 013	4 040	1 283	1 352	450	439	443	436	18	16	1 613	1 590	206	207
10 a <15 m	284	278	100	97	77	76	5	4	10	10	83	80	9	11
15 a < 24 m	136	137	68	66	19	19	2	3	12	12	35	37	0	0
24 a <40 m	141	130	55	46	6	3	61	67	10	8	9	6	0	0
>=40 m	44	38	0	0	0	0	44	38	0	0	0	0	0	0
Lisboa	3 998	3 999	2 064	2 089	580	566	113	113	17	16	1 209	1 202	15	13
<10 m	3 655	3 658	1 926	1 950	520	510	89	87	4	4	1 110	1 102	6	5
10 a <15 m	245	243	78	79	51	47	17	18	6	6	84	85	9	8
15 a < 24 m	66	66	36	36	8	8	3	4	7	6	12	12	0	0
24 a <40 m	32	32	24	24	1	1	4	4	0	0	3	3	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	540	555	249	255	90	86	10	10	19	19	167	179	5	6
<10 m	382	391	178	182	70	66	1	0	1	0	127	137	5	6
10 a <15 m	97	102	35	37	19	19	3	3	9	10	31	33	0	0
15 a < 24 m	32	33	17	17	1	1	2	3	5	5	7	7	0	0
24 a <40 m	29	29	19	19	0	0	4	4	4	4	2	2	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	5 276	5 354	2 239	2 297	842	827	121	126	76	74	1 959	1 994	39	36
<10 m	4 579	4 676	2 058	2 119	672	664	37	38	23	24	1 754	1 799	35	32
10 a <15 m	456	445	105	105	147	144	18	15	24	22	158	155	4	4
15 a < 24 m	152	149	45	43	16	16	21	26	27	26	43	38	0	0
24 a <40 m	65	69	17	19	0	0	45	47	2	2	1	1	0	0
>=40 m	24	15	14	11	7	3	0	0	0	0	3	1	0	0
Açores	2 728	2 680	1 490	1 463	447	439	0	0	80	70	711	708	0	0
<10 m	2 186	2 123	1 135	1 095	376	367	0	0	33	26	642	635	0	0
10 a <15 m	444	465	283	301	68	71	0	0	27	23	66	70	0	0
15 a < 24 m	30	23	27	21	0	0	0	0	1	0	2	2	0	0
24 a <40 m	68	69	45	46	3	1	0	0	19	21	1	1	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	502	470	381	364	56	51	0	0	5	5	0	0	60	50
<10 m	353	352	256	265	46	41	0	0	0	0	0	0	51	46
10 a <15 m	108	73	93	63	6	6	0	0	0	0	0	0	9	4
15 a < 24 m	29	30	20	21	4	4	0	0	5	5	0	0	0	0
24 a <40 m	12	15	12	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: na NUTS II Norte foram contabilizadas, em 2008 e 2009, as artes de redes das embarcações licenciadas pela Capitania do porto de Caminha para operar no Rio Minho, ao abrigo do Regulamento de Pesca no Troço Internacional do Rio Minho.

3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Quadro 15 - Associações de profissionais da pesca, aquicultura (g), mercados e indústria transformadora

NUTS II	2008 Rv		2009	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	33	4 711	35	5 037
Indústria	4	118	4	110
Pesca	25	2 561	26	2 270
Aquicultura	4	2 032	5	2 657
Continente	29	4 260	31	4 572
Indústria	4	118	4	110
Pesca	21	2 110	22	1 805
Aquicultura	4	2 032	5	2 657
Norte	7	745	6	517
Indústria	1	19	1	17
Pesca	5	712	5	500
Aquicultura	1	14	0	0
Centro	6	500	5	291
Indústria	1	20	1	19
Pesca	5	480	4	272
Aquicultura	0	0	0	0
Lisboa	7	611	5	432
Indústria	2	79	2	74
Pesca	5	532	3	358
Aquicultura	0	0	0	0
Alentejo	1	81	1	85
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	81	1	85
Aquicultura	0	0	0	0
Algarve	8	2 323	14	3 247
Indústria	0	0	0	0
Pesca	5	305	9	590
Aquicultura	3	2 018	5	2 657
Açores	3	351	3	362
Indústria	0	0	0	0
Pesca	3	351	3	362
Aquicultura	0	0	0	0
Madeira	1	100	1	103
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	100	1	103
Aquicultura	0	0	0	0

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 16 - Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores (OP), por NUTS II segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2008		2009	
	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas
	nº	%	nº	%
Portugal	1 595	30	1 621	32
Continente	1 196	27	1 195	28
Norte	653	63	649	64
Centro	367	29	360	30
Lisboa	55	6	52	6
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	121	11	134	12
Açores	300	45	326	50
Madeira	99	70	100	75

Quadro 17 - Descargas de pescado fresco ou refrigerado efectuadas pelas Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo as principais espécies

Espécies		Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
		t					
Total	2008 Rv	108 526	32 216	35 438	15 652	8 112	17 109
	2009	92 402	25 989	31 812	12 991	6 193	15 417
Sardinha	2008	60 021	24 924	22 017	3 694	4 824	4 561
	2009	51 811	19 549	17 643	5 315	4 823	4 480
Cavala	2008	17 241	1 984	1 351	5 523	1 506	6 877
	2009	10 436	1 595	1 098	1 678	489	5 576
Sarda	2008	369	88	221	40	3	17
	2009	314	98	187	14	ø	15
Carapau	2008	7 418	976	2 848	986	448	2 159
	2009	8 530	1 372	3 519	881	292	2 467
Verdinho	2008	3 310	1 229	384	269	1 234	194
	2009	1 609	384	427	122	517	160
Outras	2008	20 167	3 015	8 616	5 140	96	3 301
	2009	19 702	2 991	8 940	4 982	71	2 719

Quadro 18 - Valor pago às Organizações de Produtores (OP), pelos mecanismos de intervenção, segundo as espécies

Unidade: 1 000 euros

NUTS II Principais espécies	2008	2009
Portugal	2 018	1 548
Sardinha	1 917	1 453
Carapau	41	42
Outras espécies	60	53
Continente	1 999	1 548
Sardinha	1 915	1 453
Carapau	24	42
Outras espécies	59	53
Norte	1 323	854
Sardinha	1 306	843
Carapau	1	1
Outras espécies	16	10
Centro	491	647
Sardinha	475	585
Carapau	0	24
Outras espécies	16	38
Lisboa	157	28
Sardinha	111	23
Carapau	24	0
Outras espécies	22	5
Alentejo	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0
Algarve	27	19
Sardinha	23	2
Carapau	0	17
Outras espécies	4	0
Açores	19	0
Sardinha	2	0
Carapau	17	0
Outras espécies	0	0
Madeira	0	0
Sardinha	0	0
Carapau	0	0
Outras espécies	0	0

Quadro 19 - Preços médios anuais da pesca descarregada (h) (i)

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Unidade: Euros/kg								
Total	1,66	1,70	1,50	1,55	3,07	3,26	2,43	2,24
Águas salobra e doce	9,51	7,26	9,51	7,26	0,00	0,00	0,00	0,00
Enguias	10,64	11,75	10,64	11,75	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	16,28	9,44	16,28	9,44	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	6,50	4,85	6,50	4,85	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	1,20	1,25	1,20	1,25	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	3,48	3,14	3,48	3,14	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	2,99	2,39	2,99	2,39	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	1,33	1,46	1,13	1,26	2,89	3,19	2,38	2,19
Abroteas	3,25	2,98	3,08	2,62	3,38	3,57	3,66	2,84
Areiro e carta	3,02	2,41	3,02	2,41	0,00	0,00	0,00	0,00
Atum e similares	1,91	2,42	3,80	4,41	1,18	1,68	2,72	2,41
Badejo	4,74	4,90	4,73	4,89	4,58	5,21	5,54	4,88
Besugo	4,66	3,71	4,68	3,71	3,93	3,09	4,66	4,48
Bica	6,03	6,45	6,03	6,45	0,00	0,00	5,11	3,91
Biqueirão	4,27	3,99	4,27	3,99	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,31	0,23	0,19	0,15	0,46	0,44	0,90	0,80
Cações	2,69	2,75	4,29	3,61	1,62	1,91	0,56	0,88
Cantarilhos	3,42	3,33	3,69	3,68	3,29	3,17	4,36	5,10
Carapau	1,55	1,53	1,55	1,53	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negro	0,77	0,80	0,46	0,50	1,41	1,56	1,08	0,80
Cavala	0,24	0,24	0,22	0,20	0,93	1,14	1,34	0,71
Cherne	11,15	11,96	13,58	14,51	10,13	11,01	10,17	9,02
Congro ou safio	2,63	2,36	2,79	2,50	2,23	1,89	1,21	1,08
Corvinas	5,98	6,05	5,98	6,05	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	9,86	9,54	9,87	9,56	0,00	0,00	0,91	1,18
Faneca	1,58	1,32	1,58	1,32	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	10,00	7,69	9,89	7,53	10,62	9,70	4,06	5,59
Garoupas	4,67	4,80	1,90	1,43	4,61	4,71	8,47	8,38
Goraz	8,77	8,31	8,77	8,39	8,77	8,30	7,76	7,78
Imperador	5,56	4,81	10,51	10,13	4,94	4,27	5,23	5,52
Linguado e azevia	11,69	9,47	11,69	9,47	0,00	0,00	0,00	5,19
Pargos	11,95	11,25	14,73	14,33	9,39	8,04	6,36	6,36
Peixe-espada	1,21	2,14	4,74	3,65	0,71	0,77	2,23	0,00
Peixe-espada preto	2,65	2,57	2,95	2,60	3,90	2,40	2,37	2,53
Pescadas	3,11	2,92	3,11	2,93	2,50	2,26	8,39	7,71
Pregado	21,13	16,70	21,13	16,70	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,42	2,29	2,50	2,35	1,00	0,93	0,33	0,50
Robalos	11,51	10,95	11,51	10,95	0,00	0,00	0,00	0,00
Rodvalho	15,88	13,72	15,88	13,72	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruivos	1,51	1,54	1,52	1,54	0,62	0,43	0,00	0,00
Salema	0,64	0,42	0,63	0,41	0,98	0,72	3,39	3,19
Salmonetes	12,07	10,62	12,53	10,91	9,33	8,40	3,76	3,92
Sarda	0,99	0,83	0,99	0,83	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	0,64	0,70	0,64	0,70	1,05	1,20	0,37	0,50
Sargos	4,71	4,10	4,77	4,12	3,80	3,46	4,44	5,23
Solhas	3,66	3,10	3,66	3,10	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	1,25	1,27	1,17	1,19	1,95	1,67	3,26	4,07
Tamboril	5,70	5,12	5,77	5,14	1,57	1,94	4,85	0,00
Verdinho	0,69	0,70	0,69	0,70	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	1,01	2,44	0,99	2,83	2,13	2,06	2,35	2,12
Diversos	2,45	2,21	2,38	2,17	3,02	2,71	1,78	0,98
Crustáceos	13,35	8,70	13,31	8,68	16,54	12,36	5,48	4,92
Camarões	22,26	20,64	22,34	20,65	3,56	5,12	9,91	2,70
Caranguejos	0,29	0,27	0,29	0,27	4,28	0,00	0,00	4,09
Gambas	11,33	7,64	11,33	7,64	0,00	0,00	0,00	0,00
Lagostas e lavagantes	30,02	22,25	29,44	21,75	30,37	23,17	0,00	22,70
Lagostim	23,95	22,81	23,95	22,81	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	3,61	2,86	3,61	2,85	2,07	4,70	3,19	0,00
Diversos	11,19	8,62	11,70	8,78	5,87	6,20	4,62	4,89
Moluscos	3,67	2,87	3,57	2,79	5,68	4,35	5,93	5,27
Ameijoas	4,30	4,12	4,29	4,12	18,33	12,71	0,00	0,00
Berbigão	0,71	0,61	0,71	0,61	0,00	0,00	0,00	0,00
Buzios	7,09	6,32	7,11	6,34	2,28	1,91	3,46	6,44
Choco	3,81	4,24	3,81	4,24	0,00	0,00	7,04	0,00
Conquilha	2,53	2,83	2,53	2,83	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	2,47	2,50	2,47	2,50	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	5,77	5,08	6,06	6,49	5,63	4,25	3,60	3,27
Mexilhão	1,17	1,58	1,17	1,58	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	0,67	0,71	0,67	0,71	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	4,10	3,52	4,10	3,51	7,14	7,93	6,96	6,50
Potas	2,25	2,06	2,25	2,02	0,00	0,00	6,69	2,87
Diversos	2,07	1,93	1,44	1,44	14,40	12,85	5,98	5,33
Anim. aquátic. div.	0,00	0,78	0,00	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00
Ouriços	0,00	0,78	0,00	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros produtos	2,07	10,41	2,07	10,41	0,00	0,00	0,00	0,00
Fígados	0,25	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	11,05	10,41	11,05	10,41	0,00	0,00	0,00	0,00

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

**Quadro 20 - Preços de retirada comunitários e preços médios à descarga,
por ano e segundo as espécies**

Espécie/Classificação		2008		2009	
		Preço de Orientação	Preço de 1.ª Venda	Preço de Orientação	Preço de 1.ª Venda
Sardinha	Extra/A 1	0,29	0,53	0,31	0,43
	Extra/A 2	0,34	0,62	0,35	0,72
	Extra/A 3	0,33	0,52	0,35	0,58
	Extra/A 4	0,27	0,93	0,29	0,70
Sarda	Extra/A 1	0,24	2,92	0,25	1,98
	Extra/A 2	0,23	1,43	0,25	1,33
	Extra/A 3	0,23	0,52	0,24	0,62
Cavala	Extra/A 1	0,23	0,93	0,24	0,75
	Extra/A 2	0,23	0,62	0,24	0,70
	Extra/A 3	0,19	0,22	0,20	0,35
	Extra/A 4	0,14	0,21	0,15	0,19
Biqueirão	Extra/A 1	0,88	3,14	0,95	0,00
	Extra/A 2	0,93	5,61	0,99	5,62
	Extra/A 3	0,78	3,85	0,83	4,02
	Extra/A 4	0,32	3,81	0,34	3,06
Carapau	Extra/A 1	1,40	3,09	1,25	2,58
	Extra/A 2	1,06	1,71	0,91	1,87
	Extra/A 3	0,80	1,36	0,79	1,39
	Extra/A 4	0,69	1,05	0,68	1,06
	Extra/A 5	0,66	1,16	0,73	1,16
Congro	Extra/A 1	2,48	4,23	2,39	0,75
	Extra/A 2	1,89	2,76	1,76	0,70
	Extra/A 3	0,89	1,47	0,86	0,35
Faneca	Extra/A 1	2,18	2,71	2,04	2,30
	Extra/A 2	1,82	2,04	1,44	1,53
	Extra/A 3	1,32	1,67	1,13	1,43
	Extra/A 4	0,80	1,25	0,57	1,06
Raia	Extra/A 1	1,25	3,53	1,33	3,23
	Extra/A 2	1,16	2,89	1,21	2,72
	Extra/A 3	0,92	2,21	0,98	2,01
	Extra/A 4	1,00	1,59	1,15	1,50
Peixe Espada	Extra/A 1	0,00	4,47	0,55	4,76
	Extra/A 2	0,00	5,57	0,55	3,80
	Extra/A 3	0,00	4,37	0,55	3,09
	Extra/A 4	0,00	3,27	0,00	1,88
Peixe Espada Preto	Extra/A 1	1,58	3,11	1,93	2,58
	Extra/A 2	1,58	2,93	1,81	2,51
	Extra/A 3	0,00	0,00	2,36	0,00
	Extra/A 4	0,00	0,00	2,36	0,00
Pescada	Extra/A 1	2,96	5,52	3,11	4,39
	Extra/A 2	2,23	4,18	2,33	3,78
	Extra/A 3	2,20	3,31	2,31	2,82
	Extra/A 4	3,72	2,23	1,91	2,14
	Extra/A 5	1,75	2,30	1,81	2,19
Ruivo	Extra/A 1	1,79	9,11	0,00	7,80
	Extra/A 2	1,48	4,83	0,00	4,00
	Extra/A 3	0,68	2,24	0,00	1,95
	Extra/A 4	0,47	0,91	0,00	0,77
Tamboril	Extra/A 1	3,26	6,11	3,38	5,10
	Extra/A 2	3,36	6,91	3,49	6,22
	Extra/A 3	3,23	7,22	3,36	6,47
	Extra/A 4	2,80	6,65	2,90	6,30
	Extra/A 5	1,85	6,05	1,92	6,37

Quadro 21 - Pescado retirado, por NUTS II, segundo as espécies

Principais espécies	Portugal																	
	Total		Continente		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total																		
2008 Rv	6 294	2 136	6 294	2 136	4 197	1 478	1 481	481	496	143	0	0	120	33	0	0	0	0
2009	8 498	2 906	8 498	2 906	5 491	1 904	2 255	723	692	234	æ	æ	60	46	0	0	0	0
Carapau	113	95	113	95	10	9	0	0	69	57	0	0	33	30	0	0	0	0
Cavala	70	14	70	14	0	0	70	14	æ	æ	æ	æ	æ	æ	0	0	0	0
Congro ou safio	11	18	11	18	10	16	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faneca	10	13	10	13	9	12	æ	æ	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pescada	17	36	17	36	10	21	3	6	0	0	0	0	4	9	0	0	0	0
Raias	4	4	4	4	1	1	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ruivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	543	132	543	132	89	22	114	26	337	83	0	0	4	1	0	0	0	0
Sardinha	7 730	2 593	7 730	2 593	5 363	1 823	2 063	669	286	94	0	0	20	6	0	0	0	0
Biqueirão	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	0	0	0	0
Tamboril	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: Os valores apresentados são preços estimados

Só inclui as retiradas das Organizações de Produtores (OP)

Quadro 22 - Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga	Rejeições em terra		
	Total	Por inspecção sanitária (impróprio para consumo) (j)	Por impossibilidade de comercialização em lota (k)
		t	
Continente			
2008	190	23	167
2009	x	x	273
Norte	13	3	10
Viana do Castelo	1	æ	1
Póvoa do Varzim	1	æ	1
Matosinhos	11	3	8
Centro	40	6	34
Aveiro	10	2	8
Figueira da Foz	8	1	6
Nazaré	9	1	8
Peniche	13	2	11
Lisboa	28	2	26
Cascais	1	0	1
Sesimbra	17	2	14
Setúbal	11	æ	11
Alentejo	45	1	44
Sines	45	1	44
Algarve	x	x	159
Lagos	æ	æ	æ
Portimão	x	x	æ
Olhão	æ	æ	0
Tavira	0	0	0
Vila Real de Santo António	160	1	159

(j) Origem: Direcção-Geral de Veterinária

(k) Origem: Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura

Quadro 23 - Pescado descarregado (I)

Principais espécies e apresentações		Total Geral	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais (m)	
			Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados
		t	t	t	t	t	t	t
Total								
	2008 Rv	211 503	184 234	27 269	177 432	9 532	6 802	17 737
	2009	188 510	160 738	27 771	153 673	10 051	7 065	17 720
Inteiros		165 874	155 837	10 036	151 231	3 332	4 606	6 704
Abroteas		737	731	6	727	0	4	6
Atum e Similares		8 402	8 251	151	7 797	44	454	107
Besugo		977	977	e	971	0	6	e
Biqueirao		72	72	e	72	0	0	e
Boga		229	229	0	227	0	2	0
Cantarilhos		7 627	571	7 056	543	2 562	28	4 494
Carapau		11 807	11 806	1	10 751	0	1 055	1
Carapau Negro		6 278	6 278	0	6 163	0	115	0
Cavala		14 946	14 946	0	14 907	0	38	0
Cherne		686	678	8	632	e	46	8
Congro Ou Safio		1 490	1 490	e	1 485	0	4	e
Corvinas		515	515	0	515	0	e	0
Faneca		3 385	3 385	0	3 304	0	81	0
Galo Negro		305	305	0	278	0	27	0
Goraz		1 185	1 185	0	1 167	0	18	0
Imperador		302	298	4	286	0	11	4
Linguado e Azevia		1 184	907	277	838	110	68	167
Pargos		192	192	1	189	e	2	1
Peixe-Espada Preto		4 905	4 905	0	4 905	0	e	0
Pescada Branca		1 811	1 810	e	1 783	e	27	e
Raias		1 671	1 670	1	1 588	0	82	1
Robalos		459	459	0	455	0	5	0
Ruivos		494	487	7	417	0	70	7
Salema		226	226	0	226	0	0	0
Salmonetes		230	226	4	224	0	2	4
Sarda		2 682	2 682	0	1 754	0	928	0
Sardinha		61 889	61 889	0	61 881	0	8	0
Sargos		931	884	48	883	0	e	48
Solhas		125	110	15	110	0	e	15
Tainhas		254	254	0	254	0	0	0
Tamboril		224	223	1	210	e	13	1
Verdinho		2 132	2 132	0	2 050	0	82	0
Areeiro e Carta		334	318	15	223	e	95	15
Outros Peixes		6 664	6 057	607	5 029	44	1 028	563
Ameijoas		493	488	6	487	5	e	e
Berbigao		3 882	3 882	e	3 882	e	0	0
Choco		1 366	1 271	94	1 259	13	13	81
Conquilha		379	372	7	372	7	0	0
Gambas		1 880	1 394	486	1 307	63	87	424
Lagostim		166	154	13	129	3	25	10
Lulas		801	747	54	726	e	21	54
Polvos		8 065	8 040	25	7 951	11	89	14
Outros Crustáceos e Moluscos		3 493	2 342	1 151	2 274	470	68	681
Eviscerados		21 158	4 780	16 379	2 378	6 337	2 402	10 042
Abroteas		49	30	19	25	3	5	16
Atum e Similares		1 851	78	1 772	10	3	68	1 770
Bacalhau		3 631	16	3 616	0	2 736	16	879
Cações		4	4	0	4	0	0	0
Cantarilhos		3 619	5	3 614	3	2 060	3	1 554
Cherne		11	5	7	3	0	1	7
Congro ou Safio		264	262	2	245	0	17	2
Galo Negro		8	4	4	0	0	4	4
Peixe-Espada		53	53	0	53	0	0	0
Peixe-Espada Preto		1 006	1 006	0	1 006	0	0	0
Pescada Branca		421	412	9	364	0	48	9
Solhas		318	36	282	0	115	36	168
Tamboril		137	127	10	98	6	29	4
Outros Peixes		9 541	2 739	6 802	566	1 414	2 173	5 388
Polvos		208	0	208	0	0	0	208
Outros Crustáceos e Moluscos		35	3	33	0	e	3	33
Outras Apresentações		1 478	121	1 356	64	382	57	975
Raias		236	10	227	0	33	10	194
Bacalhau		124	0	124	0	97	0	27
Cantarilhos		326	0	326	0	141	0	186
Outros Peixes		790	111	679	64	111	47	568
Outros Crustáceos e Moluscos		1	0	1	0	1	0	0

Nota: Peso à descarga

(I) Inclui a totalidade das retiradas e as rejeições

(m) Inclui as Descargas em Portos não Nacionais e os Transbordos

Quadro 24 - Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros

Principais espécies	TOTAL		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2008 (h)	1 142	528	1 142	528	0	0
2009 (h)	1 038	569	1 038	569	0	0
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	1 038	569	1 038	569	0	0
Abroteas	æ	æ	æ	æ	0	0
Areiro e carta	0	0	0	0	0	0
Atum e similares	3	12	3	12	0	0
Badejo	0	0	0	0	0	0
Besugo	æ	æ	æ	æ	0	0
Bica	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	0	0	0	0	0	0
Boga	0	0	0	0	0	0
Cações	æ	æ	æ	æ	0	0
Cantarilhos	æ	2	æ	2	0	0
Carapau	77	37	77	37	0	0
Carapau negro	1	æ	1	æ	0	0
Cavala	62	8	62	8	0	0
Cherne	æ	5	æ	5	0	0
Congro ou safio	æ	1	æ	1	0	0
Corvinas	0	0	0	0	0	0
Dourada	0	0	0	0	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Galo negro	0	0	0	0	0	0
Garoupas	0	0	0	0	0	0
Goraz	æ	æ	æ	æ	0	0
Imperador	7	48	7	48	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Pargos	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada	2	7	2	7	0	0
Peixe-espada preto	æ	1	æ	1	0	0
Pescadas	0	0	0	0	0	0
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raias	æ	æ	æ	æ	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Rodvalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	æ	æ	æ	æ	0	0
Salema	0	0	0	0	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	878	431	878	431	0	0
Sargos	5	14	5	14	0	0
Solhas	0	0	0	0	0	0
Tainhas	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Xaputa	0	0	0	0	0	0
Diversos	1	2	1	2	0	0
Crustáceos	0	0	0	0	0	0
Camarões	0	0	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	0	0	0	0	0	0
Ameijoas	0	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Buzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	0	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	0	0	0	0	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Anim. aquático. div.	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

Quadro 25 - Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

2009

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2008 (h) (i)	170 050	295 129	151 782	243 301	11 528	35 443	6 739	16 385
2009 (h) (i)	144 792	254 831	129 082	209 968	9 441	30 799	6 269	14 064
Águas salobra e doce	131	959	131	959	0	0	0	0
Enxuias	11	130	11	130	0	0	0	0
Lampreia	57	538	57	538	0	0	0	0
Sável	58	281	58	281	0	0	0	0
Savelha	3	3	3	3	0	0	0	0
Truta	2	7	2	7	0	0	0	0
Diversos	e	1	e	1	0	0	0	0
Peixes marinhos	126 348	190 191	111 228	148 105	8 964	28 618	6 156	13 468
Abróteas	758	2 216	513	1 350	235	838	9	27
Areeiro e carta	222	542	222	542	0	0	0	0
Atum e similares	7 922	19 769	1 752	7 578	3 644	6 110	2 525	6 082
Badejo	113	550	111	540	1	6	1	4
Besugo	971	3 657	962	3 628	9	27	e	1
Bica	85	553	85	553	0	0	e	e
Biqueirão	72	280	72	280	0	0	0	0
Boça	216	47	173	26	39	17	4	3
Cações	79	229	45	165	34	64	1	1
Cantariños	546	1 845	179	672	363	1 149	5	23
Carapau	10 723	16 477	10 723	16 477	0	0	0	0
Carapau negrão	4 806	3 772	3 099	1 554	1 121	1 747	586	471
Cavala	14 427	3 410	13 798	2 836	292	334	338	241
Cherne	632	7 708	224	3 248	392	4 309	17	151
Congro ou safio	1 725	4 099	1 394	3 477	326	617	4	5
Corvinas	515	3 117	515	3 117	0	0	0	0
Dourada	194	1 853	194	1 852	0	0	e	e
Faneca	3 266	4 387	3 266	4 387	0	0	0	0
Galo negro	278	2 196	259	2 019	18	177	e	e
Garoupas	72	342	2	3	67	316	3	24
Goraz	1 167	9 709	124	1 045	1 042	8 654	1	10
Imperador	286	1 422	34	345	252	1 076	e	1
Linguado e azevia	838	7 831	838	7 831	0	0	e	e
Parços	189	2 208	112	1 610	65	523	12	76
Peixe espada	143	337	79	287	64	49	0	0
Peixe espada preto	5 911	15 214	3 493	9 090	5	13	2 413	6 112
Pescadas	2 187	6 384	2 161	6 324	26	59	e	e
Pregado	44	738	44	738	0	0	0	0
Raias	1 558	3 589	1 498	3 533	60	56	e	e
Robalos	455	4 979	455	4 979	0	0	0	0
Rodvalho	33	450	33	450	0	0	0	0
Ruivos	413	670	412	670	1	1	0	0
Salema	225	96	221	92	5	3	e	e
Salmonetes	224	2 460	202	2 282	21	176	e	1
Sarda	1 752	720	1 752	720	0	0	0	0
Sardinha	55 159	38 775	55 105	38 712	50	61	3	2
Sargos	883	3 708	858	3 619	25	87	e	1
Solhas	110	341	110	341	0	0	0	0
Tainhas	254	321	221	265	32	54	e	1
Tamboril	308	1 576	306	1 572	2	4	0	0
Verdinho	2 039	1 431	2 039	1 431	0	0	0	0
Xaputa	9	22	5	13	1	1	4	7
Diversos	4 537	10 161	3 538	7 847	770	2 090	229	224
Crustáceos	2 167	18 141	2153	17977	13	164	e	e
Camarões	154	3 125	154	3 125	e	e	e	e
Caranguejos	342	91	342	91	0	0	e	e
Gambas	1 307	9 950	1 307	9 950	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	17	372	12	260	5	112	e	e
Lagostim	129	2 934	129	2 934	0	0	0	0
Santola	37	105	37	105	e	1	0	0
Diversos	182	1 565	173	1 514	8	51	e	e
Moluscos	16 147	45 540	15 570	42 927	464	2 017	113	595
Ameijoas	487	2 047	487	2 043	e	4	0	0
Berbigão	3 882	2 371	3 882	2 371	0	0	0	0
Búzios	45	285	45	285	e	e	e	e
Choco	1 259	5 351	1 259	5 351	0	0	0	0
Conquilha	372	1 053	372	1 053	0	0	0	0
Longueirões	132	334	132	334	0	0	0	0
Lulas	726	3 692	269	1 751	455	1 934	2	7
Mexilhão	37	59	37	59	0	0	0	0
Ostras	38	27	38	27	0	0	0	0
Polvos	7 947	28 092	7 940	28 040	6	48	1	4
Potas	19	40	18	37	0	0	1	3
Diversos	1 203	2 190	1 091	1 577	2	31	109	582
Anim. aquátic. div.	e	e	e	e	0	0	0	0
Ouriços	e	e	e	e	0	0	0	0
Outros produtos	e	e	e	e	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	e	e	e	e	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

2009

Principais espécies	Continente							
	Norte							
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2008 (h) (i)	37 781	39 802	1 558	4 989	2 536	4 651	33 687	30 163
2009 (h) (i)	29 632	31 720	1 600	4 388	2 048	3 618	25 984	23 715
Águas salobra e doce	68	585	57	492	1	4	10	88
Peixes marinhos	28 170	26 595	1 193	2 632	1 833	2 769	25 143	21 194
Atum e similares	17	13	3	5	3	2	12	6
Besugo	81	196	9	41	5	19	67	136
Carapau	1 644	1 945	120	124	401	337	1 124	1 484
Carapau negrão	197	83	1	e	e	e	196	83
Cavala	721	141	27	7	115	31	579	104
Congro ou safio	419	815	89	188	39	78	291	549
Faneca	1 365	2 037	116	265	329	571	920	1 201
Linguado e azevia	125	1 072	19	180	25	212	80	680
Peixe espada	e	1	0	0	e	e	e	1
Peixe espada preto	2	7	0	0	e	e	2	7
Pescadas	505	1 178	57	167	218	442	230	569
Raias	280	617	34	81	60	128	186	408
Robalos	94	792	30	242	17	143	47	408
Sarda	1 288	291	0	0	76	22	1 212	269
Sardinha	20 070	13 715	408	206	367	190	19 295	13 320
Tamboril	82	311	18	76	35	122	28	113
Verdinho	430	356	e	e	1	1	429	355
Diversos	850	3 025	262	1 050	142	470	446	1 505
Crustáceos	64	354	13	41	14	120	37	194
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	1	16	e	2	e	9	e	5
Lagostim	e	e	e	e	0	0	e	e
Diversos	63	338	13	39	14	111	36	189
Moluscos	1 329	4 186	336	1 223	199	725	794	2 238
Ameijoa	34	38	e	e	0	0	34	37
Choco	12	47	e	1	e	e	12	45
Lulas	24	158	e	1	e	1	23	157
Polvos	916	3 288	336	1 221	197	718	384	1 349
Diversos	344	656	e	e	2	6	341	650
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2009

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total										
2008 (h) (i)	47 197	72 447	12 992	16 839	14 015	14 515	4 428	10 430	15 762	30 664
2009 (h) (i)	41 792	65 123	10 696	13 043	12 082	11 344	3 622	8 176	15 393	32 560
Águas salobra e doce	57	326	18	112	27	148	5	18	6	48
Peixes marinhos	35 771	53 078	6 305	7 652	11 620	9 683	3 273	6 788	14 573	28 955
Atum e similares	817	4 763	5	5	4	4	3	4	805	4 750
Besugo	297	1 005	47	108	34	96	49	181	167	620
Carapau	5 717	9 056	1 842	2 887	1 623	2 328	1 123	1 876	1 128	1 965
Carapau negro	834	337	51	12	31	4	105	29	647	293
Cavala	1 468	478	338	72	397	67	82	24	650	316
Congro ou saíio	585	1 634	32	63	33	70	82	223	439	1 277
Faneca	1 813	2 133	696	657	495	537	312	408	309	531
Linguado e azevia	190	1 648	61	387	33	287	37	388	58	586
Peixe espada	71	264	0	0	0	0	e	e	71	264
Peixe espada preto	4	10	e	e	0	0	e	e	4	10
Pescadas	920	2 843	188	435	151	328	301	1 036	280	1 043
Raias	612	1 419	133	288	90	209	107	245	283	678
Robalos	182	2 139	20	199	10	98	35	386	116	1 456
Sarda	362	307	158	108	72	57	56	40	76	103
Sardinha	18 221	12 057	2 297	1 323	8 193	4 632	470	347	7 260	5 755
Tamboril	97	485	15	56	2	12	27	131	53	286
Verdinho	699	476	64	26	175	99	76	49	385	303
Diversos	2 883	12 022	357	1 027	278	856	408	1 420	1 840	8 718
Crustáceos	392	901	327	87	9	36	7	102	48	677
Gambas	e	1	0	0	0	0	0	0	e	1
Lagostas e lavagantes	4	84	e	2	e	4	e	4	3	75
Lagostim	4	172	e	e	0	0	1	31	3	141
Diversos	384	644	327	85	9	32	6	67	42	461
Moluscos	5 572	10 818	4 045	5 192	425	1 478	337	1 268	765	2 880
Ameijoia	90	484	63	354	0	0	e	e	28	130
Choco	243	874	211	754	6	22	6	22	21	76
Lulas	204	1 161	102	582	63	348	29	155	10	76
Polvos	1 667	6 030	413	1 348	334	1 084	298	1 084	622	2 514
Diversos	3 368	2 270	3 256	2 154	23	24	4	7	85	85
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2009

Principais espécies	Continente							
	Lisboa							
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2008 (h) (i)	23 964	45 201	495	2 678	18 709	34 316	4 760	8 207
2009 (h) (i)	20 052	41 302	478	2 364	16 168	32 239	3 405	6 699
Águas salobra e doce	6	48	1	11	4	36	ə	ə
Peixes marinhos	17 211	31 724	233	1 319	14 580	26 282	2 398	4 122
Atum e similares	388	2 184	ə	ə	387	2 179	1	4
Besugo	95	429	1	4	52	221	42	204
Carapau	1 525	2 212	4	6	1 108	1 636	414	570
Carapau negrão	189	65	ə	ə	125	40	64	25
Cavala	2 248	494	1	1	2 138	462	109	31
Congro ou safio	114	330	5	15	80	242	29	72
Faneca	49	96	7	11	30	61	11	24
Linguado e azevia	188	2 079	30	385	104	1 085	54	610
Peixe espada	4	16	0	0	4	16	0	0
Peixe espada preto	3 485	9 070	0	0	3 485	9 069	ə	1
Pescadas	306	1 067	7	20	223	793	76	254
Raias	285	703	55	121	139	349	91	234
Robalos	90	923	18	192	68	685	4	47
Sarda	47	79	ə	ə	27	34	20	44
Sardinha	5 729	4 045	5	6	4 579	3 007	1 145	1 033
Tamboril	34	218	2	11	27	177	5	29
Verdinho	139	87	ə	ə	138	87	1	ə
Diversos	2 295	7 628	98	548	1 865	6 140	332	940
Crustáceos	87	425	18	238	67	182	2	6
Gambas	1	7	1	6	0	0	ə	1
Lagostas e lavagantes	ə	ə	0	0	ə	ə	0	0
Lagostim	ə	12	ə	2	ə	10	ə	ə
Diversos	86	407	17	230	67	172	2	5
Moluscos	2 748	9 105	226	796	1 516	5 739	1 006	2 571
Ameijoa	302	1 252	0	0	238	1 066	64	186
Choco	345	1 629	20	59	123	509	202	1 061
Lulas	9	101	ə	1	8	92	1	9
Polvos	1 404	5 030	204	726	1 069	3 850	131	455
Diversos	687	1 093	2	10	78	222	608	861
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	ə	ə	0	0	ə	ə	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2009

Principais espécies	Continente							
	Alentejo		Algarve					
	Sines		Total		Lagos		Portimão	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2008 (h) (i)	12 412	11 828	30 428	74 023	2 944	11 613	8 288	12 246
2009 (h) (i)	10 336	10 454	27 271	61 369	2 878	10 463	7 421	10 019
Águas salobra e doce	ø	ø	ø	1	ø	ø	ø	ø
Peixes marinhos	9 831	8 474	20 245	28 235	2 206	7 610	6 483	6 639
Atum e similares	17	37	513	582	8	20	3	6
Besugo	41	192	449	1 806	116	495	179	611
Carapau	256	465	1 580	2 799	342	705	831	1 109
Carapau negro	263	49	1 616	1 019	94	79	728	412
Cavala	1 674	255	7 687	1 467	329	100	1 949	414
Congro ou safo	82	199	194	499	93	252	21	54
Faneca	13	24	26	97	12	40	7	31
Linguado e azevia	37	354	299	2 679	74	628	25	237
Peixe espada	0	0	3	7	2	5	ø	1
Peixe espada preto	ø	ø	2	3	0	0	0	0
Pescadas	22	69	409	1 167	29	100	156	469
Raias	54	121	267	672	82	209	62	129
Robalos	24	309	65	816	32	479	2	26
Sarda	2	4	52	40	1	3	14	16
Sardinha	6 320	4 610	4 765	4 284	362	382	2 135	1 695
Tamboril	14	83	79	475	39	246	5	31
Verdinho	572	400	200	112	ø	ø	47	36
Diversos	440	1 301	2 040	9 711	589	3 867	317	1 362
Crustáceos	12	150	1 599	16 146	34	443	9	61
Gambas	0	0	1 306	9 942	4	16	5	14
Lagostas e lavagantes	2	31	6	128	5	111	ø	2
Lagostim	ø	ø	124	2 749	ø	ø	ø	ø
Diversos	10	118	163	3 326	25	316	4	45
Moluscos	494	1 830	5 426	16 988	638	2 410	929	3 320
Ameijoa	11	108	49	162	ø	ø	2	19
Choco	90	458	568	2 343	49	245	31	143
Lulas	1	11	31	320	7	85	6	53
Polvos	368	1 149	3 585	12 543	556	1 981	877	3 064
Diversos	23	105	1 193	1 620	27	99	13	40
Anim. aquátic. div.	0	0	ø	ø	0	0	ø	ø
Outros produtos	ø	ø	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2009

Principais espécies		2009					
		Continente					
		Algarve					
		Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total							
	2008 (h) (i)	15 585	24 641	1 831	8 534	1 780	16 989
	2009 (h) (i)	13 672	19 268	1 074	4 313	2 226	17 306
Águas salobra e doce		ø	1	0	0	ø	ø
Peixes marinhos		10 776	11 502	217	1 210	564	1 275
Atum e similares		501	554	1	2	ø	ø
Besugo		110	499	36	174	7	26
Carapau		375	950	7	19	25	16
Carapau negrão		791	526	2	1	2	1
Cavala		5 396	945	5	2	8	6
Congro ou saíio		72	175	2	5	5	13
Faneca		5	21	ø	1	2	4
Linguado e azevia		164	1 363	24	289	12	163
Peixe espada		ø	ø	0	0	1	1
Peixe espada preto		ø	ø	0	0	2	3
Pescadas		119	377	8	21	96	200
Raias		88	260	15	35	20	39
Robalos		26	277	2	18	2	17
Sarda		36	20	ø	1	ø	ø
Sardinha		2 222	2 149	2	2	44	56
Tamboril		8	52	ø	ø	27	146
Verdinho		ø	1	0	0	152	75
Diversos		863	3 334	112	638	159	510
Crustáceos		3	13	1	7	1 551	15 622
Gambas		2	9	0	0	1 295	9 903
Lagostas e lavagantes		0	0	ø	5	ø	11
Lagostim		ø	ø	0	0	124	2 749
Diversos		1	3	1	2	132	2 960
Moluscos		2 892	7 752	856	3 097	111	409
Ameijoa		34	112	1	14	11	17
Choco		373	1 507	59	221	56	226
Lulas		17	174	1	6	ø	2
Polvos		1 340	4 686	784	2 760	28	52
Diversos		1 128	1 273	10	96	16	111
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
 (i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2009

Principais espécies	Regiões Autónomas							
	Açores							
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2008 (h) (i)	11 528	35 443	909	1 312	6 042	17 212	1 347	6 185
2009 (h) (i)	9 441	30 799	575	995	4 611	14 060	1 205	5 438
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	8 964	28 618	573	987	4 275	12 476	1 198	5 399
Atum e similares	3 644	6 110	447	566	1 527	3 234	12	48
Besugo	9	27	ə	ə	7	21	1	3
Carapau	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	1 121	1 747	5	10	804	1 183	218	343
Cavala	292	334	ə	1	263	275	21	45
Congro ou saíio	326	617	1	2	172	325	84	150
Faneca	0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	64	49	ə	ə	48	36	13	10
Peixe espada preto	5	13	0	0	3	7	ə	ə
Pescadas	26	59	ə	ə	16	36	6	13
Raias	60	56	ə	ə	33	43	24	10
Robalos	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	50	61	0	0	39	49	12	12
Tamboril	2	4	0	0	1	2	1	1
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	3 363	19 541	119	408	1 363	7 265	806	4 764
Crustáceos	13	164	ə	2	5	68	4	26
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	5	112	0	0	2	52	ə	5
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	8	52	ə	2	3	16	4	21
Moluscos	464	2 017	2	6	331	1 516	2	13
Ameijoa	ə	4	0	0	ə	ə	ə	ə
Choco	0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas	455	1 934	2	6	326	1 477	1	4
Polvos	6	48	ə	ə	5	38	1	8
Diversos	3	31	ə	ə	ə	ə	ə	ə
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2009

Principais espécies	Regiões Autónomas						2009
	Açores						
	Graciosa		S. Jorge		Pico		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total							
	2008 (h) (i)	152	1 056	397	998	1 444	2 754
	2009 (h) (i)	119	776	197	660	1 871	3 378
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		116	769	131	379	1 822	3 165
Atum e similares		0	0	43	51	1 497	1 968
Besugo		ə	ə	ə	ə	ə	ə
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negrão		2	7	19	54	68	142
Cavala		1	1	1	2	1	3
Congro ou safio		1	3	2	7	13	36
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		0	0	ə	ə	2	ə
Peixe espada preto		0	0	0	0	0	0
Pescadas		ə	ə	ə	ə	ə	ə
Raias		ə	ə	ə	1	1	1
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		0	0	ə	ə	ə	ə
Tamboril		0	0	0	0	ə	ə
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		111	758	64	265	240	1 014
Crustáceos		ə	1	1	37	2	30
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	1	1	36	1	18
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		ə	ə	ə	1	2	11
Moluscos		3	7	65	244	46	184
Ameijoa		0	0	ə	3	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0
Lulas		2	5	64	233	45	165
Polvos		ə	ə	ə	ə	ə	ə
Diversos		ə	2	1	7	1	18
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
 (i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2009

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Açores					
	Faial		Flores		Corvo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2008 (h) (i)	1 096	4 880	109	785	32	261
2009 (h) (i)	741	4 638	92	662	30	192
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	727	4 594	92	658	30	192
Atum e similares	117	242	ə	ə	0	0
Besugo	1	3	0	0	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	4	7	1	2	ə	ə
Cavala	3	7	ə	ə	0	0
Congro ou safio	51	92	2	3	ə	ə
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	2	2	ə	ə	0	0
Peixe espada preto	3	6	0	0	0	0
Pescadas	5	9	ə	ə	0	0
Raias	2	2	ə	ə	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	ə	ə	0	0	0	0
Tamboril	ə	1	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	540	4 223	88	653	30	192
Crustáceos	ə	ə	0	0	0	0
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	ə	ə	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	ə	ə	0	0	0	0
Moluscos	14	44	1	3	0	0
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	14	42	ə	1	0	0
Polvos	ə	ə	ə	1	0	0
Diversos	ə	2	ə	1	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 26 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2009

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Madeira					
	Total		Madeira		Porto Santo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2008 (h) (i)	6 739	16 385	6 716	16 316	24	69
2009 (h) (i)	6 269	14 064	6 235	13 988	34	75
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	6 156	13 468	6 122	13 393	34	75
Atum e similares	2 525	6 082	2 503	6 026	22	55
Besugo	æ	1	æ	1	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	586	471	579	465	6	6
Cavala	338	241	336	240	1	1
Congro ou safio	4	5	4	4	æ	æ
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	æ	æ	æ	æ	0	0
Peixe espada	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	2 413	6 112	2 411	6 106	2	5
Pescadas	æ	æ	æ	æ	0	0
Raias	æ	æ	æ	æ	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	3	2	3	2	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	286	555	284	548	2	8
Crustáceos	æ	æ	æ	æ	0	0
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	æ	æ	æ	æ	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	æ	æ	æ	æ	0	0
Moluscos	113	595	113	595	æ	æ
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	2	7	2	7	0	0
Polvos	1	4	1	4	0	0
Diversos	110	584	110	584	æ	æ
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

**Quadro 27 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies
(pescado fresco ou refrigerado)**

2009

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2008 (i) (n)	76 979	212 079	58 711	160 251	11 528	35 443	6 739	16 385
2009 (i) (n)	71 582	181 090	55 872	136 227	9 441	30 799	6 269	14 064
Águas salobra e doce	130	959	130	959	0	0	0	0
Enguias	11	130	11	130	0	0	0	0
Lampreia	57	538	57	538	0	0	0	0
Sável	58	281	58	281	0	0	0	0
Savelha	2	3	2	3	0	0	0	0
Truta	2	7	2	7	0	0	0	0
Diversos	e	1	e	1	0	0	0	0
Peixes marinhos	55 307	132 400	40 188	90 314	8 964	28 618	6 156	13 468
Abróteas	745	2 193	500	1 328	235	838	9	27
Areeiro e carta	34	112	34	112	0	0	0	0
Atum e similares	7 888	19 712	1 718	7 521	3 644	6 110	2 525	6 082
Badejo	105	511	104	501	1	6	1	4
Besuço	433	1 841	424	1 813	9	27	e	1
Bica	76	512	76	512	0	0	e	e
Biqueirão	38	128	38	128	0	0	0	0
Boça	138	35	94	15	39	17	4	3
Cações	74	216	40	151	34	64	1	1
Cantarilhos	509	1 749	142	577	363	1 149	5	23
Carapau	3 781	6 141	3 781	6 141	0	0	0	0
Carapau negrão	2 379	2 642	672	424	1 121	1 747	586	471
Cavala	6 145	1 773	5 516	1 198	292	334	338	241
Cherne	632	7 703	224	3 244	392	4 309	17	151
Congro ou saíio	1 691	4 024	1 361	3 403	326	617	4	5
Corvinas	493	2 992	493	2 992	0	0	0	0
Dourada	180	1 728	179	1 728	0	0	e	e
Faneca	2 377	3 441	2 377	3 441	0	0	0	0
Galo negro	125	1 282	107	1 105	18	177	e	e
Garoupas	72	342	2	2	67	316	3	24
Goraz	1 137	9 481	94	817	1 042	8 654	1	10
Imperador	286	1 421	34	345	252	1 076	e	1
Linguado e azevia	749	7 151	749	7 151	0	0	e	e
Pargos	176	2 010	99	1 412	65	523	12	76
Peixe espada	142	335	78	286	64	49	0	0
Peixe espada preto	5 908	15 210	3 490	9 085	5	13	2 413	6 112
Pescadas	1 315	4 054	1 289	3 995	26	59	e	e
Pregado	40	655	40	655	0	0	0	0
Raias	1 176	2 844	1 115	2 788	60	56	e	e
Robalos	452	4 942	452	4 942	0	0	0	0
Rodvalho	27	359	27	359	0	0	0	0
Ruivos	249	520	248	520	1	1	0	0
Salema	197	89	192	86	5	3	e	e
Salmonetes	158	1 955	137	1 778	21	176	e	1
Sarda	467	213	467	213	0	0	0	0
Sardinha	9 447	7 389	9 394	7 326	50	61	3	2
Sargos	676	3 186	651	3 098	25	87	e	1
Solhas	109	337	109	337	0	0	0	0
Tainhas	232	309	199	254	32	54	e	1
Tamboril	264	1 334	262	1 330	2	4	0	0
Verdinho	189	114	189	114	0	0	0	0
Xaputa	9	22	5	13	1	1	4	7
Diversos	3 986	9 390	2 987	7 076	770	2 090	229	224
Crustáceos	692	4 682	679	4517	13	164	e	e
Camarões	61	1 064	60	1 064	e	e	e	e
Caranguejos	342	90	342	90	0	0	e	e
Gambas	32	474	32	474	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	17	372	12	260	5	112	e	e
Lagostim	24	1 019	24	1 019	0	0	0	0
Santola	37	105	37	105	e	1	0	0
Diversos	181	1 558	173	1 507	8	51	e	e
Moluscos	15 452	43 049	14 875	40 437	464	2 017	113	595
Ameijoas	487	2 047	487	2 043	e	4	0	0
Berbigão	3 882	2 371	3 882	2 371	0	0	0	0
Búzios	45	285	45	285	e	e	e	e
Choco	1 194	5 103	1 194	5 103	0	0	0	0
Conquilha	372	1 053	372	1 053	0	0	0	0
Longueirões	124	314	124	314	0	0	0	0
Lulas	531	2 529	74	589	455	1 934	2	7
Mexilhão	37	59	37	59	0	0	0	0
Ostras	38	27	38	27	0	0	0	0
Polvos	7 532	27 050	7 525	26 998	6	48	1	4
Potas	14	29	13	27	0	0	1	3
Diversos	1 197	2 181	1 085	1 568	2	31	109	582
Anim. aquátic. div.	e	e	e	e	0	0	0	0
Ouriços	e	e	e	e	0	0	0	0
Outros produtos	e	e	e	e	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	e	e	e	e	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeedos

**Quadro 28 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)**

2009

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2008 (i) (n)	76 979	212 079	78	763	57 903	138 702
	2009 (i) (n)	71 582	181 090	130	959	55 307	132 400
Continente		55 872	136 227	130	959	40 188	90 314
Norte		11 230	18 491	68	584	9 840	13 624
Viana do Castelo		1 599	4 387	57	492	1 193	2 632
Póvoa do Varzim		1 861	3 525	1	4	1 647	2 677
Matosinhos		7 769	10 578	10	88	7 001	8 316
Centro		15 826	39 562	56	325	10 228	29 165
Aveiro		6 930	8 253	18	112	2 757	3 766
Figueira da Foz		1 974	3 736	27	148	1 623	2 469
Nazaré		1 796	5 226	5	18	1 511	4 071
Peniche		5 126	22 347	6	48	4 337	18 860
Lisboa		10 796	34 044	6	48	7 984	24 547
Cascais		475	2 360	1	11	230	1 315
Sesimbra		8 621	26 967	4	36	7 046	21 052
Setúbal		1 700	4 717	ə	ə	708	2 181
Alentejo		2 780	5 430	ə	ə	2 275	3 450
Sines		2 780	5 430	ə	ə	2 275	3 450
Algarve		15 241	38 701	ə	1	9 861	19 528
Lagos		2 738	10 284	ə	ə	2 071	7 448
Portimão		2 167	5 001	0	0	1 286	1 783
Olhão		8 873	15 931	ə	1	6 080	8 507
Tavira		1 043	4 177	0	0	186	1 073
Vila Real de S. António		420	3 309	ə	ə	238	717

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2008 (i)	400	4 743	18 596	67 867	0	0	2	5
	2009 (i)	692	4 682	15 452	43 049	ə	ə	ə	ə
Continente		679	4 517	14 875	40 437	ə	ə	ə	ə
Norte		64	354	1 257	3 928	0	0	0	0
Viana do Castelo		13	41	336	1 223	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		14	120	199	725	0	0	0	0
Matosinhos		37	194	722	1 980	0	0	0	0
Centro		391	899	5 151	9 173	0	0	0	0
Aveiro		327	86	3 828	4 289	0	0	0	0
Figueira da Foz		9	36	316	1 084	0	0	0	0
Nazaré		7	102	274	1 036	0	0	0	0
Peniche		48	676	734	2 764	0	0	0	0
Lisboa		87	423	2 720	9 026	0	0	ə	ə
Cascais		18	238	226	796	0	0	0	0
Sesimbra		67	181	1 503	5 698	0	0	ə	ə
Setúbal		1	4	990	2 532	0	0	0	0
Alentejo		12	150	493	1 829	0	0	ə	ə
Sines		12	150	493	1 829	0	0	ə	ə
Algarve		126	2 690	5 254	16 481	ə	ə	0	0
Lagos		30	427	637	2 409	0	0	0	0
Portimão		4	47	876	3 171	ə	ə	0	0
Olhão		1	3	2 792	7 419	0	0	0	0
Tavira		1	7	856	3 097	0	0	0	0
Vila Real de S. António		90	2 207	92	385	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados

(continua)

**Quadro 28 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado) (cont.)**

2009

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Açores	2008 (i)	11 528	35 443	10 835	31 344	15	244	679	3 854
	2009 (i)	9 441	30 799	8 964	28 618	13	164	464	2 017
Santa Maria		575	995	573	987	ə	2	2	6
Vila do Porto		575	995	573	987	ə	2	2	6
São Miguel		4 611	14 060	4 275	12 476	5	68	331	1 516
Ponta Delgada		3 209	11 011	3 122	10 673	1	3	86	335
Rabo de Peixe		1 402	3 050	1 153	1 803	4	66	245	1 181
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Terceira		1 205	5 438	1 198	5 399	4	26	2	13
Praia da Vitoria		649	3 382	644	3 360	3	11	2	11
S. Mateus		556	2 056	554	2 038	1	15	ə	2
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Graciosa		119	776	116	769	ə	1	3	7
Praia		119	776	116	769	ə	1	3	7
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
São Jorge		197	660	131	379	1	37	65	244
Velas		197	660	131	379	1	37	65	244
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Pico		1 871	3 378	1 822	3 165	2	30	46	184
Madalena		1 871	3 378	1 822	3 165	2	30	46	184
Lajes		0	0	0	0	0	0	0	0
S. João		0	0	0	0	0	0	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Faial		741	4 638	727	4 594	ə	ə	14	44
S ^a . Cruz do Faial - Horta		741	4 638	727	4 594	ə	ə	14	44
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Flores		92	662	92	658	0	0	1	3
Lajes das Flores		0	0	0	0	0	0	0	0
S ^a . Cruz das flores		92	662	92	658	0	0	1	3
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Corvo		30	192	30	192	0	0	0	0
Vila Nova		30	192	30	192	0	0	0	0
Madeira	2008 (i)	6 739	16 385	6 639	15 789	ə	1	100	595
	2009 (i)	6 269	14 064	6 156	13 468	ə	ə	113	595
Madeira		6 235	13 988	6 122	13 393	ə	ə	113	595
Câmara de Lobos		1	5	1	2	0	0	1	2
Canical		1 848	4 653	1 824	4 523	0	0	24	130
Funchal		4 277	8 825	4 274	8 814	ə	ə	3	11
Outros portos		108	505	23	54	ə	ə	85	452
Porto Santo		34	75	34	75	0	0	ə	ə
Porto Santo		34	75	34	75	0	0	ə	ə

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 29 - Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		2009			
Principais espécies		Arrasto costeiro		Cerco	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2008 (i)	18 293	40 790	74 778	42 260
	2009 (i)	15 240	36 039	57 970	37 702
Águas salobra e doce		1	1	0	0
Enguias		0	0	0	0
Lampreia		0	0	0	0
Sável		0	1	0	0
Savelha		0	0	0	0
Truta		0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0
Peixes marinhos		13 088	20 142	57 952	37 649
Abróteas		13	22	0	0
Areiro e carta		188	430	0	0
Atum e similares		1	1	33	56
Badejo		7	39	0	0
Besugo		467	1 508	71	308
Bica		6	22	3	18
Biqueirão		4	9	30	144
Boga		1	0	78	11
Cações		5	13	0	1
Cantarilhos		37	96	0	0
Carapau		4 815	7 589	2 127	2 748
Carapau negro		1 676	805	751	325
Cavala		318	125	7 964	1 512
Cherne		0	5	0	0
Congro ou saíio		33	74	0	0
Corvinas		3	26	20	99
Dourada		0	5	14	119
Faneca		881	936	8	10
Galo negro		152	914	0	0
Garoupas		0	0	0	0
Goraz		30	228	0	0
Imperador		0	0	0	0
Linguado e azevia		88	656	2	24
Pargos		13	194	0	3
Peixe espada		1	1	0	0
Peixe espada preto		3	5	0	0
Pescadas		872	2 327	1	2
Pregado		4	81	0	3
Raias		380	738	2	8
Robalos		1	13	2	24
Rodvalho		6	90	0	0
Ruivos		164	150	0	0
Salema		0	0	29	7
Salmonetes		65	501	0	4
Sarda		440	318	844	189
Sardinha		47	21	45 665	31 365
Sargos		32	88	175	433
Solhas		1	4	0	0
Tainhas		1	0	21	11
Tamboril		43	242	0	0
Verdinho		1 849	1 316	1	0
Xaputa		0	0	0	0
Diversos		439	546	112	225
Crustáceos		1 474	13 459	0	0
Camarões		93	2 061	0	0
Caranquejos		0	0	0	0
Gambas		1 275	9 476	0	0
Lagostas e lavaquentes		0	0	0	0
Lagostim		105	1 915	0	0
Santola		0	0	0	0
Diversos		0	7	0	0
Moluscos		677	2 437	18	53
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		0	0	0	0
Choco		62	234	3	14
Conquilha		0	0	0	0
Longueirões		0	0	8	19
Lulas		194	1 153	1	10
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		414	1 037	1	5
Potas		5	10	0	0
Diversos		1	4	5	5
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 30 - Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

2009

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2008 (i)	18 293	40 790	1	1	15 641	22 141
	2009 (i)	15 240	36 039	1	1	13 088	20 142
Continente		15 240	36 039	1	1	13 088	20 142
Norte		1 781	2 377	ə	ə	1 709	2 119
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Matosinhos		1 781	2 377	ə	ə	1 709	2 119
Centro		7 746	13 325	1	1	7 324	11 678
Aveiro		2 177	3 915	ə	ə	1 960	3 011
Figueira da Foz		1 485	2 436	ə	ə	1 376	2 042
Nazaré		1 534	2 674	ə	ə	1 470	2 442
Peniche		2 550	4 300	ə	ə	2 518	4 182
Lisboa		1 062	1 892	ə	ə	1 050	1 853
Cascais		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		876	1 520	ə	ə	865	1 487
Setúbal		186	372	0	0	185	366
Alentejo		449	317	0	0	449	317
Sines		449	317	0	0	449	317
Algarve		4 202	18 128	ə	ə	2 557	4 175
Lagos		27	61	0	0	22	44
Portimão		2 125	3 187	ə	ə	2 068	3 024
Olhão		243	884	0	0	141	549
Vila Real de S. António		1 806	13 997	0	0	326	558

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2008 (i)	921	12 347	1 731	6 301	0	0	ə	ə
	2009 (i)	1 474	13 459	677	2 437	0	0	0	0
Continente		1 474	13 459	677	2 437	0	0	0	0
Norte		ə	ə	72	258	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		ə	ə	72	258	0	0	0	0
Centro		1	2	421	1 645	0	0	0	0
Aveiro		ə	ə	217	904	0	0	0	0
Figueira da Foz		ə	ə	109	393	0	0	0	0
Nazaré		ə	ə	63	232	0	0	0	0
Peniche		ə	1	31	116	0	0	0	0
Lisboa		ə	2	12	37	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		ə	1	11	33	0	0	0	0
Setúbal		ə	1	1	4	0	0	0	0
Alentejo		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Sines		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Algarve		1 473	13 455	171	498	0	0	0	0
Lagos		4	16	1	1	0	0	0	0
Portimão		5	14	53	149	0	0	0	0
Olhão		2	9	100	326	0	0	0	0
Vila Real de S. António		1 462	13 415	19	23	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

**Quadro 31 - Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)**

2009

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2008 (i)	74 778	42 260	0	0	74 764	42 213
	2009 (i)	57 970	37 702	ə	ə	57 952	37 649
Continente		57 970	37 702	ə	ə	57 952	37 649
Norte		16 621	10 852	0	0	16 621	10 852
Viana do Castelo		ə	ə	0	0	ə	ə
Póvoa do Varzim		187	92	0	0	187	92
Matosinhos		16 434	10 759	0	0	16 434	10 759
Centro		18 220	12 236	ə	ə	18 220	12 235
Aveiro		1 589	875	0	0	1 589	875
Figueira da Foz		8 622	5 173	0	0	8 622	5 172
Nazaré		292	275	0	0	292	275
Peniche		7 717	5 913	ə	ə	7 717	5 913
Lisboa		8 194	5 366	ə	ə	8 177	5 324
Cascais		4	5	0	0	4	5
Sesimbra		6 671	3 752	ə	ə	6 669	3 744
Setúbal		1 519	1 610	ə	ə	1 504	1 575
Alentejo		7 107	4 708	0	0	7 107	4 707
Sines		7 107	4 708	0	0	7 107	4 707
Algarve		7 828	4 540	ə	ə	7 827	4 531
Lagos		113	118	0	0	113	118
Portimão		3 129	1 832	0	0	3 129	1 832
Olhão		4 555	2 453	ə	ə	4 554	2 445
Tavira		31	136	0	0	31	136
Vila Real de S. António		0	0	0	0	0	0

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2008 (i)	0	0	14	47	0	0	ə	ə
	2009 (i)	0	0	18	53	0	0	0	0
Continente		0	0	18	53	0	0	0	0
Norte		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Centro		0	0	ə	1	0	0	0	0
Aveiro		0	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	ə	1	0	0	0	0
Nazaré		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	17	43	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	2	8	0	0	0	0
Setúbal		0	0	15	35	0	0	0	0
Alentejo		0	0	ə	1	0	0	0	0
Sines		0	0	ə	1	0	0	0	0
Algarve		0	0	1	9	0	0	0	0
Lagos		0	0	ə	1	0	0	0	0
Portimão		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	1	8	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		0	0	0	0	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 32 - Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha, Marrocos e Mauritânia), segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		2009					
Principais espécies		Em águas de Espanha		Em águas de Marrocos		Em águas da Mauritânia	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2008 (i)	244	1 365	655	1 522	0	0
	2009 (i)	289	1 318	149	455	19	66
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Enguias		0	0	0	0	0	0
Salmão		0	0	0	0	0	0
Sável		0	0	0	0	0	0
Savelha		0	0	0	0	0	0
Truta		0	0	0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		178	720	149	455	19	66
Abróteas		4	9	2	3	0	0
Areeiro e carta		0	1	0	0	0	0
Atum e similares		0	0	0	0	6	21
Badejo		0	0	0	0	0	0
Besugo		10	57	0	0	0	0
Bica		3	18	0	0	0	0
Biqueirão		0	0	0	0	0	0
Boga		0	0	0	0	0	0
Cações		0	1	0	0	0	0
Cantarilhos		0	0	6	29	0	0
Carapau		4	12	0	0	0	0
Carapau negro		0	0	0	0	0	0
Cavala		6	5	0	0	0	0
Cherne		0	8	13	201	0	0
Congro ou safio		10	21	15	44	0	0
Corvinas		1	14	0	0	0	0
Dourada		3	21	0	0	0	0
Faneca		2	6	0	0	0	0
Galo negro		0	0	0	0	0	0
Garoupas		0	0	0	0	0	0
Goraz		0	0	0	0	0	0
Imperador		0	0	0	2	0	0
Linguado e azevia		18	209	0	0	0	0
Pargos		1	16	0	0	0	0
Peixe espada		0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto		0	0	16	41	0	0
Pescadas		25	69	0	0	0	0
Pregado		0	1	0	0	0	0
Raias		21	48	3	5	0	0
Robalos		1	9	0	0	0	0
Rodvalho		0	2	0	0	0	0
Ruivos		2	3	0	0	0	0
Salema		0	0	0	0	0	0
Salmonetes		2	24	0	0	0	0
Sarda		0	1	0	0	0	0
Sardinha		27	44	0	0	0	0
Sargos		10	38	0	0	0	0
Solhas		0	0	0	0	0	0
Tainhas		0	0	0	0	0	0
Tamboril		0	2	0	0	0	0
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Xaputa		0	0	3	7	0	0
Diversos		28	80	90	121	13	45
Crustáceos		3	158	0	0	0	0
Camarões		0	0	0	0	0	0
Caranguejos		0	1	0	0	0	0
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		0	9	0	0	0	0
Lagostim		2	148	0	0	0	0
Santola		0	0	0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0	0	0
Moluscos		108	439	0	0	0	0
Ameijoas		0	0	0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0	0	0
Búzios		4	51	0	0	0	0
Choco		31	115	0	0	0	0
Conquilha		0	0	0	0	0	0
Longueirões		0	0	0	0	0	0
Lulas		0	0	0	0	0	0
Mexilhão		0	0	0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0	0	0
Polvos		72	272	0	0	0	0
Potas		0	0	0	0	0	0
Diversos		1	1	0	0	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0
Fígados		0	0	0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 33 - Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

Espanha									
2009									
Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos			
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros		
Portugal	2008 (h) (i)	244	1 365	0	0	153	747		
	2009 (h) (i)	289	1 318	0	0	178	720		
Continente		289	1 318	0	0	178	720		
Algarve		289	1 318	0	0	178	720		
Lagos		e	4	0	0	e	4		
Olhão		138	514	0	0	76	294		
Tavira		49	254	0	0	23	149		
Vila Real de S. António		103	545	0	0	79	272		
Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2008 (h) (i)	3	217	87	400	0	0	e	e
	2009 (h) (i)	3	158	108	439	0	0	0	0
Continente		3	158	108	439	0	0	0	0
Algarve		3	158	108	439	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	62	220	0	0	0	0
Tavira		e	2	26	103	0	0	0	0
Vila Real de S. António		3	156	21	117	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 34 - Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e da Mauritânia e descarregada em portos nacionais

Marrocos									
2009									
Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos			
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros		
Portugal	2008 (h) (i)	655	1 522	0	0	532	961		
	2009 (h) (i)	149	455	0	0	149	455		
Continente		149	455	0	0	149	455		
Centro		16	96	0	0	16	96		
Peniche		16	96	0	0	16	96		
Lisboa		100	154	0	0	100	154		
Sesimbra		100	154	0	0	100	154		
Algarve		33	206	0	0	33	206		
Lagos		22	162	0	0	22	162		
Portimão		2	11	0	0	2	11		
Olhão		9	32	0	0	9	32		
Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2008 (h) (i)	ə	2	123	559	0	0	0	0
	2009 (h) (i)	0	0	ə	ə	0	0	0	0
Continente		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Centro		0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Portimão		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Mauritânia									
2009									
Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos			
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros		
Portugal	2008 (h) (i)	0	0	0	0	0	0		
	2009 (h) (i)	19	66	0	0	19	66		
Continente		19	66	0	0	19	66		
Lisboa		19	66	0	0	19	66		
Sesimbra		19	66	0	0	19	66		
Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2008 (h) (i)	0	0	0	0	0	0	ə	ə
	2009 (h) (i)	0	0	0	0	0	0	0	0
Continente		0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 35 - Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO), em 2009

Portugal															Unidade: t
Áreas		Peso à saída da água													
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	
	2008 Rv	15 761	16 870	12 792	13 768	19 882	19 658	24 542	22 132	24 713	21 172	20 012	13 178	224 479	
	2009 Po	10 556	12 872	14 164	13 433	16 753	18 828	22 039	21 664	22 092	19 548	17 526	9 742	199 218	
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO) (o)		547	700	606	1 077	1 180	1 921	2 630	2 636	1 728	1 295	1 621	470	16 411	
3L		197	154	151	296	307	86	247	70	55	92	87	67	1 808	
3M		179	154	336	510	465	768	1 654	1 348	1 095	958	411	0	7 879	
3N		84	0	5	3	28	34	223	220	57	9	473	166	1 300	
3O		86	392	114	268	381	1 034	506	982	520	236	651	237	5 407	
21.4.V		0	0	0	0	0	0	1	4	0	0	0	0	5	
21.6.F		0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	7	
21.6.G		0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	6	
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)		8 527	10 975	12 252	10 660	12 918	14 609	17 465	17 435	18 627	16 582	14 376	8 195	162 622	
Ila - Noruega		106	1 244	1 558	304	15	40	104	364	542	499	0	0	4 775	
IIb - Svalbard		0	0	1 124	327	0	0	292	356	0	3	0	0	2 101	
IV a - Norte Setentrional		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
VIII - Norte de Espanha		125	410	614	310	237	126	180	118	110	95	100	63	2 488	
IXa - Portugal Continental		7 563	8 413	7 813	8 625	10 186	12 290	15 075	15 024	16 324	15 006	13 232	7 551	137 101	
Xa - Açores		676	885	1 129	988	1 837	1 654	1 664	1 523	1 194	711	859	522	13 642	
XII - Divisão Norte dos Açores (Águas Internacionais)		0	0	0	26	148	0	15	0	0	0	0	0	188	
XIVb - Divisão Nordeste da Gronelândia		0	0	0	72	492	466	82	6	305	0	0	0	1 422	
Outras		58	23	15	8	5	34	54	44	152	268	185	60	905	
31 - ATLÂNTICO CENTRO-OCIDENTAL		0	0	0	0	28	0	0	9	0	0	0	8	45	
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)		813	756	925	934	1 684	1 676	1 324	1 216	1 215	989	873	540	12 946	
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos		15	7	26	0	8	51	20	15	45	25	5	11	228	
34.1.2 Madeira		376	281	374	521	1 075	1 041	664	688	661	494	331	213	6 720	
34.1.3 Divisão Costeira do Sara		73	9	86	71	1	23	62	95	0	0	19	0	440	
34.2.0 Divisão Oceânica Norte		63	70	0	27	38	53	100	129	105	84	224	150	1 043	
34.3.1 Divisão Costeira de Cabo-Verde		107	147	177	118	83	127	52	7	0	57	28	45	950	
34.3.2 Divisão Insular de Cabo-Verde		90	0	12	10	17	0	6	35	0	151	205	118	643	
34.3.3 Divisão Sherbro		0	89	132	98	161	144	60	40	0	4	0	0	728	
34.3.4 Divisão Oeste do Golfo da Guiné		0	0	0	0	52	37	175	34	66	20	0	0	385	
34.3.5 Divisão Central do Golfo da Guiné		0	0	0	0	95	1	83	78	14	0	0	0	271	
34.3.6 Divisão Sul do Golfo da Guiné		0	0	0	0	0	15	0	8	0	0	0	0	23	
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné		9	0	0	0	103	105	12	26	2	10	0	0	267	
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste		79	153	118	88	51	79	89	60	322	144	62	3	1 247	
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO		4	6	2	5	8	7	1	5	2	5	10	4	59	
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE		346	218	277	524	661	405	302	244	168	355	439	268	4 207	
41.1.4 Divisão Oceânica Norte		47	39	84	197	153	71	0	6	19	0	0	0	617	
41.2.3 Divisão Oceânica Central		0	0	38	13	60	69	0	31	0	0	10	67	287	
41.2.4 Divisão Oceânica Central		299	178	72	173	116	130	200	44	6	236	267	191	1 911	
41.3.1 Norte da Patagónia		0	0	83	105	124	20	56	0	0	0	58	8	454	
41.3.3 Divisão Oceânica Sul		0	0	0	21	81	46	0	0	0	0	23	0	172	
Outras		0	0	0	15	127	69	46	163	143	120	82	1	767	
47 - ATLÂNTICO SUDESTE		274	179	41	49	158	106	172	93	322	322	207	257	2 178	
47.4.0 Divisão Tristão da Cunha		257	161	26	41	94	67	147	7	227	263	183	230	1 703	
47.5.0 Divisão Stª Helena e Ascensão		5	0	0	4	37	30	2	64	50	10	0	0	202	
Outras		13	17	15	4	26	8	23	22	45	49	24	27	273	
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE		0	0	51	136	75	59	111	27	30	0	0	0	488	
57 - OCEANO ÍNDICO ESTE		44	39	11	48	42	45	35	0	0	0	0	0	263	
87 - PACÍFICO SUDESTE		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efectuadas em portos não nacionais.

(o) Inclui todas as capturas efectuadas na área 21.

Quadro 36 - Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos, em 2009

Portugal

Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2008 Rv	3 431	4 953	3 981	2 944	3 574	2 714	3 093	3 003	2 616	3 081	3 689	3 394	40 473
2009 Po	1 941	3 293	4 848	3 297	3 656	3 844	4 636	4 428	3 914	3 337	2 919	1 396	41 755
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)	547	700	606	1 077	1 180	1 921	2 630	2 636	1 728	1 295	1 621	470	16 411
Cantarilhos do Norte nep	246	524	229	534	667	1 457	1 764	1 568	1 117	1 059	937	212	10 314
Alabote da Gronelândia	128	149	205	264	275	357	269	119	60	104	105	39	2 075
Raias Nep	17	2	2	14	36	9	5	410	70	10	369	104	1 048
Bacalhau do Atlântico	4	4	44	37	29	61	134	140	413	74	47	18	1 003
Alabote do Atlântico	1	1	1	2	2	3	192	255	7	4	2	1	469
Outras	151	20	124	226	172	34	266	144	62	45	161	97	1 504
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)	289	1 677	3 310	1 046	896	666	726	888	1 109	865	285	122	11 879
27 - IIa - Noruega	106	1 244	1 558	304	15	40	104	364	542	499	0	0	4 775
Bacalhau do Atlântico	96	1 059	1 311	229	10	22	34	0	115	418	0	0	3 294
Cantarilhos do Norte nep	0	0	0	0	0	0	69	364	302	0	0	0	735
Outras	10	185	247	75	5	17	2	0	125	81	0	0	747
27 - IIb - Svalbard	0	0	1 124	326	0	0	292	356	0	3	0	0	2 101
Bacalhau do Atlântico	0	0	672	226	0	0	216	329	0	1	0	0	1 443
Arinca	0	0	175	43	0	0	25	6	0	2	0	0	251
Alabote da Gronelândia	0	0	215	8	0	0	3	3	0	0	0	0	228
Outras	0	0	62	50	0	0	49	18	0	0	0	0	178
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha (Norte de Espanha)	125	410	614	310	237	126	180	118	110	95	100	63	2 488
Sarda	51	315	400	89	62	0	0	0	0	13	28	0	960
Carapau	52	54	182	180	125	59	65	6	29	13	27	44	835
Tintureira	0	0	0	0	0	9	67	59	37	2	0	0	174
Carapau negrão	5	9	2	5	15	13	0	0	7	38	20	1	115
Polvo vulgar	0	0	0	0	2	8	12	13	3	6	6	5	55
Outras	16	32	30	36	34	37	36	41	34	23	18	13	350
27 - XII/XIVb - Divisão Nordeste da Gronelândia	0	0	0	97	640	466	97	6	305	0	0	0	1 611
Cantarilhos do Norte nep	0	0	0	97	640	466	97	6	305	0	0	0	1 611
Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
27 - Outras	58	23	15	8	5	34	54	44	152	268	185	60	905
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)	437	475	551	413	609	636	660	528	554	495	542	326	6 226
Tintureira	199	213	194	173	406	349	418	323	388	332	427	216	3 638
Gamba branca	61	33	53	62	2	0	35	28	0	18	1	16	310
Linguado da areia	1	62	55	19	6	31	0	0	0	15	18	15	223
Polvo vulgar	31	2	21	41	21	10	43	43	0	2	0	1	214
Outras	145	165	228	119	174	246	164	134	167	128	96	79	1 842
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	346	218	277	524	661	405	302	244	168	355	439	268	4 207
Tintureira	182	94	174	340	450	247	245	132	53	236	323	181	2 657
Tubarão anequim	9	9	16	24	41	53	25	46	47	29	56	19	373
Atum patudo	24	32	28	33	51	20	5	5	14	19	4	7	242
Atum albacora	28	20	23	30	38	30	2	5	11	14	8	8	217
Outras	103	63	35	98	81	55	25	56	43	57	49	54	718
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	275	179	41	49	158	106	172	93	322	322	207	256	2 177
Tintureira	134	88	20	35	109	68	81	62	227	223	137	149	1 332
Espadarte	16	12	5	4	8	8	14	4	7	7	1	18	101
Tubarão anequim	9	5	1	3	3	8	11	2	7	6	13	32	100
Atum voador	4	4	0	1	1	8	13	2	13	13	11	17	87
Outras	112	69	16	7	37	14	53	23	67	73	44	41	557
51 - 57 - OCEANO ÍNDICO	44	39	61	184	116	103	146	27	30	0	0	0	751
Espadarte	18	20	33	87	60	50	46	22	25	0	0	0	361
Tintureira	22	16	27	84	32	28	67	2	5	0	0	0	283
Tubarão anequim	2	1	1	4	5	7	13	1	0	0	0	0	35
Outras	3	2	1	9	19	18	20	1	1	0	0	0	69
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS	4	6	2	5	36	7	1	13	2	5	10	13	104
Camarões Natantia nep	4	6	2	5	8	7	1	5	2	5	10	4	59
Tintureira	0	0	0	0	19	0	0	7	0	0	0	7	33
Outras	0	0	0	0	10	0	0	2	0	0	0	1	13

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efectuadas em portos não nacionais.

Nota - Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Div. IX e X da área de pesca 27 e Div. 34.1.2 da área de pesca 34.

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Quadro 37 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas e molusciculturas			
				Águas doces		Águas salobras e marinhas	
		nº	ha	nº	ha	nº	ha
Licenciados							
Total	2007 Rv	1 553	1 963	36	38	1 517	1 925
	2008	1 552	1 944	37	38	1 515	1 906
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		20	18	12	14	8	4
Unidade de engorda		1 532	1 926	25	24	1 507	1 903
Tanque		153	1 263	24	24	129	1 239
Viveiro		1 352	533	0	0	1 352	533
Flutuante		27	131	1	ə	26	130
Regime de exploração							
Extensivo		1 409	819	0	0	1 409	819
Intensivo		60	258	37	38	23	220
Semi-intensivo		83	867	0	0	83	867
Estabelecimentos Activos com Produção (p)							
Total	2007 Rv	1 470	1 540	12	23	1 458	1 517
	2008	1 472	1 578	11	23	1 461	1 555
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		6	6	2	6	4	ə
Unidade de engorda		1 466	1 571	9	17	1 457	1 554
Tanque		99	925	8	17	91	909
Viveiro		1 343	525	0	0	1 343	525
Flutuante		24	121	1	ə	23	121
Regime de exploração							
Extensivo		1 384	709	0	0	1 384	709
Intensivo		26	224	11	23	15	201
Semi-intensivo		62	644	0	0	62	644

(p) - Incluem-se todos os estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua actividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

Quadro 38 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas							
		Total		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
Portugal	2007 Rv	7 443	40 557	3 293	21 210	2 346	10 117	1 804	9 230
	2008	7 987	43 207	3 988	23 849	2 058	8 756	1 941	10 603
Águas doces		941	2 227	0	0	941	2 227	0	0
Truta Arco - Iris		930	2 189	0	0	930	2 189	0	0
Truta Comum		1	7	0	0	1	7	0	0
Truta Marisca		10	31	0	0	10	31	0	0
Águas salobras e marinhas		7 047	40 980	3 988	23 849	1 118	6 528	1 941	10 603
Peixes		3 134	17 490	80	383	1 118	6 528	1 936	10 579
Atum rabilho		22	438	0	0	22	438	0	0
Corvina legítima		15	139	0	0	11	97	5	42
Dourada		1 635	7 736	79	373	692	3 274	864	4 089
Enguias		1	4	ə	1	0	0	ə	3
Linguado legítimo		13	169	1	8	8	104	4	58
Pregado		351	2 464	0	0	351	2 459	1	5
Robalo legítimo		1 069	6 436	ə	1	10	58	1 060	6 378
Goraz		25	98	0	0	25	98	0	0
Sargos		1	5	0	0	0	0	1	5
Peixes Marinhos Diversos		1	1	ə	1	0	0	1	ə
Moluscos e Crustáceos		3 913	23 490	3 908	23 465	0	0	5	25
Ameijoas		2 299	20 029	2 299	20 029	0	0	0	0
Camarinha (q)		1	5	1	2	0	0	1	3
Berbigões		300	182	300	182	0	0	0	0
Longueirões		4	8	4	8	0	0	0	0
Mexilhões Nep		269	141	269	141	0	0	0	0
Ostra Portuguesa		98	176	98	176	0	0	0	0
Ostra Japonesa		547	984	547	984	0	0	0	0
Ostra Nep (q)		392	1 960	388	1 938	0	0	4	22
Lambujinha		4	6	4	6	0	0	0	0

(q) Espécies de Regime Extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (Extensivo e Semi-Intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção predominante.

Quadro 39 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

Portugal		2008					
NUTS II		TOTAL		Águas doces			
				Total		Extensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 Rv	7 443	40 557	937	2 251	0	0
	2008	7 987	43 207	941	2 227	0	0
Continente		7 532	41 077	941	2 227	0	0
Norte		976	2 672	907	2 148	0	0
Centro		1 305	6 542	34	79	0	0
Lisboa		599	1 801	0	0	0	0
Alentejo		321	1 934	0	0	0	0
Algarve		4 331	28 127	0	0	0	0
Madeira		455	2 131	0	0	0	0

NUTS II		Águas doces				Águas salobras e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 Rv	937	2 251	0	0	6 507	38 306
	2008	941	2 227	0	0	7 046	40 980
Continente		941	2 227	0	0	6 592	38 849
Norte		907	2 148	0	0	69	524
Centro		34	79	0	0	1 271	6 463
Lisboa		0	0	0	0	599	1 801
Alentejo		0	0	0	0	321	1 934
Algarve		0	0	0	0	4 331	28 127
Madeira		0	0	0	0	455	2 131

NUTS II		Águas salobras e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2007 Rv	3 293	21 210	1 409	7 866	1 804	9 230
	2008	3 988	23 849	1 118	6 528	1 941	10 603
Continente		3 988	23 849	663	4 397	1 941	10 603
Norte		0	0	69	524	0	0
Centro		472	1 531	297	2 081	503	2 851
Lisboa		309	395	0	0	290	1 406
Alentejo		121	787	15	76	185	1 070
Algarve		3 086	21 135	283	1 717	962	5 275
Madeira		0	0	455	2 131	0	0

Quadro 40 - Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal		Águas doces, salobras e marinhas					
Principais espécies		Total		Nacional		Internacional	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
	2007 Rv	6 224	36 300	5 703	34 176	521	2 124
	2008	6 885	40 988	6 306	38 396	579	2 592
Águas doces		725	1 720	725	1 720	0	0
Enguias		0	0	0	0	0	0
Truta Arco-Iris		714	1 682	714	1 682	0	0
Truta Comum		1	7	1	7	0	0
Truta Marisca		10	31	10	31	0	0
Águas salobras e marinhas		6 160	39 268	5 580	36 676	579	2 592
Peixes		2 979	16 750	2 683	14 630	296	2 120
Dourada		1 462	6 915	1 461	6 909	1	5
Enguias		0	2	0	2	0	0
Linguado Legítimo		13	172	13	172	0	0
Atum Rabilho		22	438	7	139	15	299
Pregado		297	2 086	60	489	237	1 597
Robalos		1 139	6 857	1 096	6 642	43	215
Corvinas		19	177	19	173	1	4
Sargos		1	6	1	6	0	0
Diversos		26	99	26	99	0	0
Moluscos e Crustáceos		3 180	22 518	2 897	22 046	283	472
Ameijoas (r)		2 281	19 962	2 281	19 962	0	0
Berbigão		20	12	20	12	0	0
Mexilhão		230	120	203	109	27	11
Ostra Japonesa		256	461	0	0	256	461
Ostras Nep (r)		392	1 960	392	1 960	0	0
Diversos		1	2	1	2	0	0

(r) quantidades estimadas

**Quadro 41 - Repovoamento da aquicultura por origem das espécies,
expresso em número de indivíduos**

Unidade: Milhares de Indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2007	49 251	30 611	1 205	17 435
2008	34 134	22 355	2 906	8 873
Águas doces	2 608	518	0	2 090
Truta Arco-Iris	2 556	466	0	2 090
Truta Comum	32	32	0	0
Truta Marisca	20	20	0	0
Águas salobras e marinhas	31 526	21 837	2 906	6 783
Peixes	25 330	21 821	55	3 453
Atum Rabilho	ə	0	ə	0
Corvina Legítima	51	0	1	50
Dourada	21 722	19 981	52	1 689
Linguado Legítimo	12	11	1	0
Pregado	1 331	0	0	1 331
Robalo Legítimo	2 214	1 829	2	383
Robalos nep	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0
Moluscos e Crustáceos	6 197	16	2 851	3 330
Amêijoia Macha	0	0	0	0
Mexilhões nep	2 867	16	2 851	0
Ostra Japonesa	3 000	0	0	3 000
Ostras nep	330	0	0	330

Quadro 42 - Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente

NUTS II /Zona de salgado	Salinas com actividade	Área	Produção
	nº	ha	t
2008	55	1 415	69 249
2009	52	1 286	72 325
Norte	0	0	0
Centro	17	42	1 153
Aveiro	3	17	182
Figueira da Foz	14	25	971
Lisboa	2	58	960
Tejo	1	45	450
Sado	1	13	510
Alentejo	4	76	4 863
Tejo	1	2	1 421
Sado	3	74	3 442
Algarve	29	1 110	65 349
Algarve	29	1 110	65 349

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

Quadro 43 - Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	2007		2008	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço
Portugal	187	6 685	211	6 668
Continente	171	5 706	193	5 680
Norte	68	1 669	91	1 664
Centro	60	2 750	60	2 693
Lisboa	19	745	18	702
Alentejo	10	297	10	361
Algarve	14	245	14	260
Açores	11	891	13	...
Madeira	5	88	5	...

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas. A nomenclatura utilizada a partir de 2007 segue a CAE-Rev.3 (Grupo 102)

Quadro 44 - Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal		2006 Rc	2007 Rc	2008 Po
Produtos Produzidos		t		
Produtos congelados		82 766	86 531	90 277
Dos quais:				
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.		10 390	11 688	12 359
Pescada congelada		7 122	7 573	8 761
Filetes de peixe congelados		6 097	4 992	3 685
Sardinha congelada		3 492	3 764	5 631
Bacalhau congelado		13 748	14 690	15 190
Redfish congelado		4 629	5 549	4 535
Produtos secos e salgados		53 991	58 019	45 211
Dos quais:				
Bacalhau salgado seco		46 978	47 397	36 574
Preparações e conservas		42 452	43 288	41 645
Das quais:				
Preparações e conservas de sardinha em azeite		6 318	6 404	5 535
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais		6 609	6 212	8 085
Preparações e conservas de sardinha em tomate		4 463	4 762	4 731
Preparações e conservas de atum em azeite		2 708	2 763	2 539
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais		10 751	11 164	9 521
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite		1 917	1 836	1 425
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos		992	1 095	805

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito comunitário realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal. A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista comunitária PRODCOM.

Quadro 45 - Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Vendidos	2006 Rc		2007 Rc		2008 Po	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	67 053	258 042	69 331	267 976	72 291	278 186
Dos quais:						
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	7 094	24 813	8 465	28 544	8 915	26 827
Pescada Congelada	7 134	21 139	7 447	24 068	7 671	26 418
Filetes de peixe congelados	4 651	16 231	4 087	15 865	3 574	14 320
Sardinha Congelada	3 467	4 228	3 734	4 795	5 448	6 888
Bacalhau congelado	8 826	64 200	8 045	63 526	9 887	79 560
Redfish congelado	4 545	12 746	5 372	12 815	4 540	11 185
Produtos secos e salgados	42 227	293 233	42 422	312 974	36 227	253 935
Dos quais:						
Bacalhau salgado seco	35 763	265 257	34 027	276 031	29 100	224 333
Preparações e conservas	41 789	156 250	42 180	163 893	40 258	160 760
Das quais:						
Preparações e conservas de sardinha em azeite	5 863	21 247	6 024	22 916	4 938	19 084
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	6 352	16 644	6 390	18 036	8 009	25 610
Preparações e conservas de sardinha em tomate	4 306	11 742	4 706	12 677	4 669	12 985
Preparações e conservas de atum em azeite	2 812	18 693	2 520	17 392	2 372	17 844
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	11 348	39 304	11 094	40 585	9 675	35 742
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 782	10 540	1 635	10 173	1 562	9 969
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos	958	3 233	1 107	3 785	823	2 379

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito comunitário realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal. A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista comunitária PRODCOM.

Quadro 46 - Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

NUTSII	2007		2008	
	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm
Portugal	1 067 157	146 350	1 093 385	151 082
Continente	997 901	136 478	1 023 266	139 740
Norte	176 772	30 778	178 906	32 737
Centro	638 185	77 584	647 137	77 606
Lisboa	95 719	17 270	95 228	16 459
Alentejo	68 040	6 751	78 610	8 064
Algarve	19 185	4 094	23 386	4 875
Açores	57 938	7 901	...	...
Madeira	11 318	1 972	...	...

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas. A nomenclatura utilizada a partir de 2007 segue a CAE-Rev.3 (Grupo 102)

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quadro 47 - Entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade (s)

Portugal

Código/Designação		2008 Po		2009 Po	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL		x	1 341 487	x	1 231 045
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal					
Capítulo 3 - Peixes, crustáceos e moluscos (t)		x	1 231 927	x	1 127 117
0301	0301 - Peixes vivos	x	5 149	x	8 772
030110	0301.10 - Peixes ornamentais	x	2 143	x	2 268
03011010	0301.10.10 - De água doce	x	1 885	x	1 695
03011090	0301.10.90 - Do mar	x	258	x	573
030192	0301.92 - Enguias	x	2 041	x	699
0302	0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	x	174 327	x	172 851
030212	0302.12 - Salmões	x	15 569	x	16 761
030250	0302.50 - Bacalhaus	x	9 198	x	6 008
030261	0302.61 - Sardinhas, sardinhas e espadilhas	x	9 105	x	9 764
030264	0302.64 - Cavalas, cavalinhas e sardas	x	2 106	x	2 769
030269	0302.69 - Outros	x	128 194	x	128 521
0303	0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	x	364 813	x	287 424
030352	0303.52 - Bacalhaus	x	163 133	x	100 882
030378	0303.78 - Pescadas	x	70 085	x	61 434
0304	0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix., etc.	x	60 524	x	70 857
0305	0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	x	301 856	x	222 984
030551	0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	x	91 506	x	94 835
030562	0305.62 - Bacalhaus salgados e não secos	x	184 172	x	99 475
0306	0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	x	144 685	x	145 403
030613	0306.13 - Camarões congelados	x	116 681	x	118 926
0307	0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos, refrig., congelados etc.	x	132 968	x	135 043
030749	0307.49 - Chocos, potas e lulas, congelados, secos, salgados	x	33 347	x	27 031
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.					
05079000	0507.90.00 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.	x	40	x	59
05080000	0508.00.00 - Coral e similares	x	236	x	96
	0511.99.31+ 0511.99.39 - Esponjas naturais de origem animal	x	84	x	95
051191	0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos, impróprios para alimentação humana	x	246	x	207
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal					
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais					
13023100	1302.31.00 - Ágar - ágar	x	622	x	242
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.					
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.					
1504	1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	x	1 747	x	1 261
150410	1504.10 - Óleo de fígado de peixe	x	1 162	x	374
150420	1504.20 - Gord. e óleos, excepto óleo de fígado	x	575	x	869
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.					
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1603	1603 - Extractos e sucos de carne, peixes, etc.	x	136	x	97
1604	1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	x	77 678	x	76 544
160414	1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	x	40 969	x	45 275
1605	1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	x	11 765	x	12 785
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares					
23012000	2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	x	5 473	x	4 062
23099010	2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	x	1 425	x	1 669
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras					
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos					
560811	5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	x	1 309	x	1 111
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.					
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc					
7101	7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	x	340	x	177
71161000	7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	x	245	x	175
SECÇÃO XVII - Material de transporte					
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes					
8902	8902 - Barcos de pesca	x	54	x	x
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos					
Capítulo 95 - Artigos para desporto					
9507	9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	x	8 157	x	5 345
Capítulo 96 - Obras diversas					
96019010	9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	x	1	x	3

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma selecção somente dos produtos relacionados com esta actividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade.

(t) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para os anos de 2008 e 2009 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes.

Quadro 48 - Entradas de produtos da pesca, por principais países de origem

Portugal

Produtos/ Países		2008 Po		2009 Po	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		x	174 327	x	172 851
UE 27		x	167 523	x	165 037
	Espanha	x	119 246	x	117 267
	Grécia	x	16 306	x	17 700
	Suécia	x	13 567	x	11 001
Países Terceiros		x	6 804	x	7 814
	Senegal	x	2 417	x	5 986
	Brasil	x	1 708	x	592
	Uruguai	x	242	x	334
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.		x	364 813	x	287 424
UE 27		x	201 866	x	202 615
	Espanha	x	162 412	x	151 866
	Países Baixos	x	13 322	x	28 835
	R. Unido	x	3 548	x	9 447
Países Terceiros		x	162 947	x	84 810
	Russia	x	44 580	x	25 864
	E.U.América	x	66 823	x	15 605
	África Sul	x	8 658	x	7 398
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		x	301 856	x	222 984
UE 27		x	190 122	x	157 538
	Suécia	x	88 820	x	71 835
	Países Baixos	x	48 855	x	41 420
	Espanha	x	23 678	x	21 903
Países Terceiros		x	111 735	x	65 446
	China	x	20 059	x	22 191
	Islândia	x	26 939	x	15 658
	Noruega	x	36 394	x	14 679
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.		x	144 685	x	145 403
UE 27		x	103 092	x	83 446
	Espanha	x	64 890	x	53 746
	França	x	19 597	x	12 705
	R. Unido	x	7 718	x	5 981
Países Terceiros		x	41 593	x	61 957
	Índia	x	6 381	x	13 352
	Moçambique	x	8 219	x	10 005
	Vietname	x	4 224	x	8 573
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.		x	132 968	x	135 043
UE 27		x	95 338	x	85 805
	Espanha	x	91 068	x	82 197
	Países Baixos	x	1 146	x	1 478
	França	x	1 722	x	1 145
Países Terceiros		x	37 630	x	49 238
	Índia	x	11 648	x	11 653
	Vietname	x	6 308	x	8 419
	México	x	x	x	4 973
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		x	77 678	x	76 544
UE 27		x	62 892	x	61 740
	Espanha	x	52 064	x	51 155
	Alemanha	x	5 384	x	6 180
	França	x	1 990	x	1 990
Países Terceiros		x	14 786	x	14 803
	Maurícia	x	1 310	x	4 591
	Equador	x	3 074	x	2 650
	China	x	1 174	x	1 748
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		x	11 765	x	12 785
UE 27		x	8 644	x	10 692
	Espanha	x	6 103	x	6 723
	Países Baixos	x	1 340	x	1 690
	Bélgica	x	314	x	1 657
Países Terceiros		x	3 121	x	2 093
	Vietname	x	341	x	855
	Chile	x	2 276	x	649
	China	x	90	x	254

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para os anos de 2008 e 2009 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes.

Quadro 49 - Saídas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade (s)

Portugal

Código/Designação		2008 Po		2009 Po	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL		x	555 783	x	525 088
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal					
Capítulo 3 - Peixes, crustáceos e moluscos (t)		x	398 939	x	380 710
0301	0301 - Peixes vivos	x	6 056	x	5 231
030192	0301.92 - Enguias	x	3 694	x	1 884
0302	0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	x	62 256	x	67 667
030261	0302.61 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	x	9 823	x	11 483
030264	0302.64 - Cavalas, cavalinhas e sardas	x	2 478	x	1 213
030269	0302.69 - Outros	x	30 495	x	30 719
0303	0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	x	70 958	x	60 156
030352	0303.52 - Bacalhaus	x	15 953	x	10 458
030371	0303.71 - Sardinhas	x	8 446	x	6 508
030374	0303.74 - Cavalas, cavalinhas e sardas	x	4 647	x	4 321
030379	0303.79 - Outros	x	23 924	x	18 314
0304	0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	x	36 836	x	41 109
030421	0304.21 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	x	122	x	18
030429	0304.29 - Filetes de peixe, congelados (excepto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlongas "Dissostichus spp.")	x	21 982	x	22 571
0305	0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	x	73 086	x	55 258
030551	0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	x	53 749	x	42 919
030562	0305.62 - Bacalhaus salgados e não secos	x	9 330	x	6 103
0306	0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	x	68 660	x	48 153
030613	0306.13 - Camarões congelados	x	45 521	x	26 974
030623	0306.23 - Camarões não congelados	x	9 463	x	11 759
0307	0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos, refrig., congelados etc.	x	47 583	x	44 660
030751	0307.51 - Polvos, vivos, frescos ou refrigerados	x	10 008	x	9 010
030759	0307.59 - Polvos, congelados, secos, salgados	x	15 618	x	13 617
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.					
051191	0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana	x	151	x	86
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais					
13023100	1302.31.00 - Ágar - ágar	x	3 354	x	2 970
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.					
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.					
1504	1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	x	5 431	x	3 880
150410	1504.10 - Óleo de fígado de peixe	x	5 086	x	3 828
150420	1504.20 - Gord. e óleos, excepto óleo de fígado	x	345	x	52
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.					
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1603	1603 - Extractos e sucos de carne, peixes, etc.	x	2	x	11
1604	1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	x	114 678	x	110 510
160413	1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	x	57 956	x	52 078
160414	1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	x	20 717	x	24 154
160415	1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	x	26 394	x	23 622
1605	1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	x	4 288	x	4 880
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares					
23012000	2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	x	284	x	523
23099010	2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	x	5 706	x	7 740
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras					
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos					
560811	5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	x	11 696	x	11 074
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.					
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc					
7101	7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	x	x	x	x
71161000	7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	x	15	x	23
SECÇÃO XVII - Material de transporte					
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes					
8902	8902 - Barcos de pesca	x	8 205	x	189
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos					
Capítulo 95 - Artigos para desporto					
9507	9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	x	3 035	x	2 491
Capítulo 96 - Obras diversas					
96019010	9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	x	x	x	e

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma selecção somente dos produtos relacionados com esta actividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das saídas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade.

(t) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para os anos de 2008 e 2009 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes.

Quadro 50 - Saídas de produtos da pesca, por principais países de destino

Portugal

Produtos/ Países		2008 Po		2009 Po	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		x	62 256	x	67 667
	UE 27	x	58 735	x	63 857
	Espanha	x	46 366	x	47 657
	Itália	x	9 701	x	14 023
	Grécia	x	1 263	x	1 139
	Países Terceiros	x	3 522	x	3 810
	E.U.América	x	1 195	x	1 390
	A.P. Bordo P. Terc.	x	748	x	873
	Canadá	x	941	x	824
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.		x	70 958	x	60 156
	UE 27	x	51 853	x	44 557
	Espanha	x	39 403	x	35 027
	França	x	6 682	x	4 439
	Suécia	x	305	x	1 686
	Países Terceiros	x	19 105	x	15 598
	Brasil	x	7 844	x	5 096
	Angola	x	3 111	x	3 311
	Canadá	x	2 518	x	2 638
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		x	73 086	x	55 258
	UE 27	x	37 632	x	22 241
	França	x	11 700	x	8 308
	Espanha	x	11 486	x	7 155
	Itália	x	11 157	x	4 810
	Países Terceiros	x	35 455	x	33 017
	Brasil	x	22 033	x	20 533
	Angola	x	9 491	x	8 363
	E.U.América	x	793	x	885
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.		x	68 660	x	48 153
	UE 27	x	67 745	x	46 346
	Espanha	x	64 559	x	42 207
	França	x	2 176	x	1 909
	Itália	x	598	x	985
	Países Terceiros	x	915	x	1 807
	Angola	x	393	x	905
	Islândia	x	x	x	330
	Suiça	x	108	x	99
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.		x	47 583	x	44 660
	UE 27	x	44 851	x	40 772
	Espanha	x	40 863	x	37 493
	Itália	x	546	x	1 373
	França	x	1 894	x	708
	Países Terceiros	x	2 732	x	3 888
	E.U.América	x	854	x	1 608
	Angola	x	485	x	636
	Suiça	x	501	x	535
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		x	114 678	x	110 510
	UE 27	x	91 331	x	90 326
	França	x	31 350	x	34 727
	Reino Unido	x	24 923	x	18 917
	Itália	x	16 191	x	18 610
	Países Terceiros	x	23 348	x	20 184
	E.U.América	x	3 743	x	4 219
	Angola	x	5 985	x	3 857
	Moçambique	x	1 951	x	2 706
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		x	4 288	x	4 880
	UE 27	x	1 047	x	1 688
	França	x	727	x	839
	Espanha	x	53	x	635
	R. Unido	x	107	x	80
	Países Terceiros	x	3 240	x	3 192
	E.U.América	x	2 274	x	2 358
	Angola	x	281	x	186
	Suiça	x	169	x	180

Nota: A informação relativa a quantidades não se encontra disponível para os anos de 2008 e 2009 em resultado da adopção de algumas medidas de simplificação da recolha de dados do Comércio Internacional (Sistema Intrastat) com vista à redução da carga estatística sobre os respondentes.

Quadro 51 - Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade

Portugal

Código/Designação	2008 Po	2009 Po	Taxa de variação
	1 000 Euros		%
TOTAL			
Saídas	555 783	525 088	-5,5
Entradas	1 341 487	1 231 045	-8,2
Saldo	-785 703	-705 958	-10,1
Taxa de cobertura (%)	41,4	42,7	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Saídas	62 256	67 667	8,7
Entradas	174 327	172 851	-0,8
Saldo	-112 071	-105 185	-6,1
Taxa de cobertura (%)	35,7	39,1	//
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.			
Saídas	70 958	60 156	-15,2
Entradas	364 813	287 424	-21,2
Saldo	-293 855	-227 269	-22,7
Taxa de cobertura (%)	19,5	20,9	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Saídas	73 086	55 258	-24,4
Entradas	301 856	222 984	-26,1
Saldo	-228 770	-167 726	-26,7
Taxa de cobertura (%)	24,2	24,8	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.			
Saídas	68 660	48 153	-29,9
Entradas	144 685	145 403	0,5
Saldo	-76 026	-97 249	27,9
Taxa de cobertura (%)	47,5	33,1	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.			
Saídas	47 583	44 660	-6,1
Entradas	132 968	135 043	1,6
Saldo	-85 385	-90 383	5,9
Taxa de cobertura (%)	35,8	33,1	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Saídas	114 678	110 510	-3,6
Entradas	77 678	76 544	-1,5
Saldo	37 000	33 966	-8,2
Taxa de cobertura (%)	147,6	144,4	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Saídas	4 288	4 880	13,8
Entradas	11 765	12 785	8,7
Saldo	-7 477	-7 905	5,7
Taxa de cobertura (%)	36,4	38,2	//

**Quadro 52- MARE - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado,
por eixos - 2000-2006**

Continente										Unidade: 1 000 Euros	
Eixos	Custo total elegível	Despesas Públicas								Sector privado	
		TOTAL	Subvenções comunitárias			Contrapartida pública nacional					
			TOTAL	IFOP	FEDER	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra		
TOTAL											
Previsto	375 494	243 626	194 309	183 726	10 583	49 317	45 787	777	2 754	131 868	
Aprovado	441 540	278 274	195 874	185 655	10 222	82 400	47 664	469	34 268	163 266	
Homologado	441 540	278 274	195 874	185 655	10 222	82 400	47 664	469	34 268	163 266	
Executado	430 650	271 188	190 435	180 213	10 222	80 754	46 118	469	34 168	159 461	
Executado/Previsto	115%	111%	98%	98%	97%	164%	101%	60%	1241%	121%	
01 - Ajustamento do esforço de Pesca.											
Previsto	31 804	31 804	23 853	23 853	0	7 950	7 950	0	0	0	
Aprovado	31 787	31 787	23 840	23 840	0	7 947	7 947	0	0	0	
Homologado	31 787	31 787	23 840	23 840	0	7 947	7 947	0	0	0	
Executado	31 787	31 787	23 840	23 840	0	7 947	7 947	0	0	0	
Executado/Previsto	100%	100%	100%	100%	0%	100%	100%	0%	0%	0%	
02 - Renovação e Modernização da Frota de Pesca.											
Previsto	130 393	62 212	52 857	52 857	0	9 355	9 355	0	0	68 181	
Aprovado	117 582	53 653	47 781	47 784	0	5 872	5 872	0	0	63 929	
Homologado	117 582	53 653	47 781	47 784	0	5 872	5 872	0	0	63 929	
Executado	115 562	52 581	46 798	46 798	0	5 783	5 783	0	0	62 980	
Executado/Previsto	89%	85%	89%	89%	0%	62%	62%	0%	0%	92%	
03 - Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos, Aquicultura, Equipamentos de Portos de Pesca, Transformação e Comercialização											
Previsto	152 493	92 094	73 985	73 985	0	18 108	14 788	649	2 672	60 399	
Aprovado	236 903	138 654	83 559	83 559	0	55 096	20 934	407	33 755	98 249	
Homologado	236 903	138 654	83 559	83 559	0	55 096	20 934	407	33 755	98 249	
Executado	228 926	133 222	79 599	79 599	0	53 623	19 561	407	33 655	95 704	
Executado/Previsto	150%	145%	108%	108%	0%	296%	132%	63%	1260%	158%	
04 - Outras Medidas.											
Previsto	39 881	36 593	27 918	27 918	0	8 675	8 466	128	82	3 288	
Aprovado	36 024	34 936	26 280	26 280	0	8 656	8 082	62	513	1 088	
Homologado	36 024	34 936	26 280	26 280	0	8 656	8 082	62	513	1 088	
Executado	35 323	34 546	25 927	25 927	0	8 619	8 045	62	513	777	
Executado/Previsto	89%	94%	93%	93%	0%	99%	95%	48%	626%	24%	
05 - Criação de condições para uma maior competitividade do sector.											
Previsto	14 106	14 106	10 583	0	10 583	3 523	3 523	0	0	0	
Aprovado	13 654	13 654	10 222	0	10 222	3 432	3 432	0	0	0	
Homologado	13 654	13 654	10 222	0	10 222	3 432	3 432	0	0	0	
Executado	13 654	13 654	10 222	0	10 222	3 432	3 432	0	0	0	
Executado/Previsto	97%	97%	97%	0%	97%	97%	97%	0%	0%	0%	
06 - Assistência Técnica.											
Previsto	6 817	6 817	5 112	5 112	0	1 705	1 705	0	0	0	
Aprovado	5 590	5 590	4 192	4 192	0	1 397	1 397	0	0	0	
Homologado	5 590	5 590	4 192	4 192	0	1 397	1 397	0	0	0	
Executado	5 398	5 398	4 049	4 049	0	1 350	1 350	0	0	0	
Executado/Previsto	79%	79%	79%	79%	0%	79%	79%	0%	0%	0%	

Siglas: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

IFOP - Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas

Notas:

(1) O Eixo "Ajustamento do Esforço de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

1.1) Cessação Definitiva Por Demolição

1.2) Transferência para País Terceiro e Afectação a Outros Fins

1.3) Sociedades Mistas

(2) O Eixo "Renovação e Modernização da Frota de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

2.1) Construção de Embarcações

2.2) Modernização de Embarcações

(3) O Eixo "Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos, Aquicultura, Equipamentos de Portos de Pesca, Transformação e Comercialização" inclui as seguintes Medidas:

3.1) Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos

3.3) Equipamentos de Portos de Pesca

3.2) Desenvolvimento da Aquicultura

3.4) Transformação e Comercialização

(4) O Eixo "Outras Medidas" inclui as seguintes Medidas:

4.1) Pequena Pesca Costeira

4.4) Acções Desenvolvidas pelo Profissionais

4.2) Acompanhamento Socio-Económico

4.5) Cessação Temporária e outras Compensações

4.3) Promoção e Prospecção de Novos Mercados

4.6) Acções Piloto e Projectos Inovadores

(5) O Eixo "Criação de Condições para uma Maior Competitividade do Sector " inclui a seguinte Medida:

5.1) Estruturas de Apoio à Competitividade

(6) Assistência técnica

Nota: A diferença dos valores Aprovados e Homologados deve-se à reprogramação dos projectos que ficaram concluídos com uma execução abaixo do aprovado. Verifica-se igualmente situações de redução da execução devido a recuperações de valores pagos indevidamente, bem como acertos entre as participações comunitárias e nacionais. Apesar do prazo de homologação do programa ter finalizado em 2006, o seu prazo de execução foi prolongado até 30/06/2009 estando ainda a decorrer devoluções e recuperações de montantes pagos em sede de encerramento do programa. Na fase final do programa houve uma reabertura da medida de Aquicultura que influenciou positivamente o indicado Executado/Previsto.

Quadro 53 - PROMAR, por eixos - 2007-2013

Continente									Unidade: 1 000 Euros	
Eixos	Custo total elegível	Despesas Públicas							Sector privado	
		TOTAL	Subvenções comunitárias		Contrapartida pública nacional					
			TOTAL	FEP	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra		
TOTAL										
Previsto	152 427	110 787	84 251	84 251	26 537	23 534	1 671	1 332	41 639	
Aprovado	96 543	61 490	24 047	47 780	13 710	11 893	132	1 685	35 053	
Homologado	111 629	71 565	53 566	53 566	17 999	15 080	396	2 524	40 064	
Executado	17 359	16 570	14 793	14 793	1 777	1 777	0	0	789	
Executado/Previsto	11%	15%	18%	18%	7%	8%	0%	0%	2%	
01 - Adaptação do esforço de pesca										
Previsto	41 875	31 570	28 025	28 025	3 545	3 545	0	0	10 305	
Aprovado	28 539	25 644	0	23 733	1 910	1 908	0	3	2 895	
Homologado	30 069	26 084	24 028	24 028	2 056	2 053	0	3	3 984	
Executado	15 556	15 232	14 263	14 263	969	969	0	0	325	
Executado/Previsto	37%	48%	51%	51%	27%	27%	0%	0%	3%	
02 - Investimentos na Aquicultura, transformação e comercialização dos pprodutos da pesca e aquicultura										
Previsto	63 177	34 216	24 195	24 195	10 021	10 021	0	0	28 961	
Aprovado	55 553	24 017	16 772	16 772	7 245	7 245	0	0	31 535	
Homologado	60 604	25 523	17 786	17 786	7 736	7 736	0	0	35 081	
Executado	617	332	234	234	98	98	0	0	284	
Executado/Previsto	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	1%	
03 - Medidas de interesse geral										
Previsto	31 753	30 591	21 481	21 481	9 110	6 956	1 057	1 097	1 162	
Aprovado	10 359	9 737	5 749	5 749	3 988	2 174	132	1 682	622	
Homologado	18 865	17 866	10 226	10 226	7 641	4 725	396	2 521	999	
Executado	602	421	296	296	125	125	0	0	180	
Executado/Previsto	2%	1%	1%	1%	1%	2%	0%	0%	16%	
04 - Desenvolvimentos sustentavel das zonas de pesca										
Previsto	10 822	9 610	6 949	6 949	2 661	1 812	614	235	1 211	
Aprovado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Homologado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Executado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Executado/Previsto	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
05 - Assistencia Técnica										
Previsto	4 800	4 800	3 600	3 600	1 200	1 200	0	0	0	
Aprovado	2 092	2 092	1 526	1 526	566	566	0	0	0	
Homologado	2 092	2 092	1 526	1 526	566	566	0	0	0	
Executado	585	585	0	0	585	585	0	0	0	
Executado/Previsto	12%	12%	0%	0%	49%	49%	0%	0%	0%	

Siglas: FEP- Fundo Europeu para as Pescas

Notas:

(1) O Eixo "Adaptação do Esforço de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

- 1.1) Cessação Definitiva Por Demolição 1.2) Cessações temporárias as actividades da pesca 1.3) Investimentos a bordo e selectividade
 1.4) Pequena pesca 1.5) Compensações sócio-economicas

(2) O Eixo "Investimentos na aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura" inclui as seguintes Medidas:

- 2.1) Investimentos na aquicultura 2.2) Transformação e comercialização do produtos da pesca

(3) O Eixo "Medidas de interesse geral" inclui as seguintes Medidas:

- 3.1) Acções colectivas 3.3) Portos de Pesca, locais de desembarque e de abrigo
 3.2) Protecção e desenvolvimento da afuna e flora aquatica 3.4) Desenvolvimentos de novos mercados e campanhas promocionais
 3.5) Projectos piloto e transformação de navios de pesca

(4) O Eixo "Desenvolvimento Sustentavel das zonas de pesca" inclui as seguintes Medidas:

- 4.1) desenvolvimentos sustentavel das zonas de pesca

(5) O Eixo "Assistencia Técnica " inclui a seguinte Medida:

- 5.1) assistencia tecnica

**Quadro 54 - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado,
por intervenção desconcentrada**

Continente		2009								Unidade: 1000 Euros	
TIPO DE INTERV. DESCONCENTRADA	Custo total elegível	Despesas Públicas								Sector privado	
PESCAS		TOTAL	Subvenções comunitárias			Contrapartida pública nacional					
			TOTAL	IFOP	FEDER	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra		
TOTAL											
Programado	62 193	61 762	46 523	5 490	41 033	15 238	10 985	1 329	2 925	431	
Homologado	67 943	67 448	47 007	5 581	41 426	20 441	14 878	3 038	2 525	495	
Realizado	67 099	66 755	46 735	5 548	41 187	20 020	15 245	2 272	2 502	344	
Real./Programado	108%	108%	100%	101%	100%	131%	139%	171%	86%	80%	
MARIS - Norte											
Programado	18 930	18 830	14 911	1 647	13 264	3 918	3 546	219	153	100	
Homologado	18 446	18 360	14 484	1 440	13 044	3 876	3 497	174	205	86	
Realizado	18 681	18 594	14 722	1 732	12 990	3 873	3 496	174	202	86	
Real./Programado	99%	99%	99%	105%	98%	99%	100%	80%	132%	86%	
MARIS - Centro											
Programado	14 662	14 513	10 884	1 537	9 347	3 628	860	337	2 431	149	
Homologado	15 979	15 670	11 658	1 748	9 910	4 012	1 083	975	1 954	309	
Realizado	14 743	14 583	11 447	1 537	9 910	3 136	806	376	1 954	160	
Real./Programado	101%	100%	105%	100%	106%	86%	94%	112%	80%	107%	
MARIS - Lisboa e Vale do Tejo											
Programado	10 805	10 805	8 092	0	8 092	2 713	2 713	0	0	0	
Homologado	12 859	12 859	8 254	0	8 254	4 606	3 986	619	0	0	
Realizado	14 010	14 010	8 254	0	8 254	5 756	5 137	619	0	0	
Real./Programado	130%	130%	102%	0%	102%	212%	189%	0%	0%	0%	
MARIS - Alentejo											
Programado	2 719	2 662	1 966	549	1 417	696	537	70	89	57	
Homologado	2 832	2 788	2 139	617	1 522	648	409	14	225	44	
Realizado	2 529	2 484	1 902	564	1 339	582	343	14	224	44	
Real./Programado	93%	93%	97%	103%	94%	84%	64%	21%	251%	78%	
MARIS - Algarve											
Programado	15 077	14 952	10 669	1 757	8 912	4 283	3 329	704	251	125	
Homologado	17 827	17 772	10 472	1 776	8 697	7 299	5 902	1 256	141	55	
Realizado	17 136	17 083	10 410	1 716	8 694	6 673	5 463	1 089	122	53	
Real./Programado	114%	114%	98%	98%	98%	156%	164%	155%	49%	42%	

Siglas: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

IFOP - Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas

MARIS - Componente Pesca dos Programas Regionais do Continente

Quadro 55 - Contribuintes e matéria colectável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes		Matéria colectável	
	nº		1 000 Euros	
	2007 Rv	2008	2007 Rv	2008
IRS Sem contabilidade organizada (u)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	1 942	1 730	11 235	9 973
Pesca marítima (05011)	2 499	2 123	13 275	10 278
Pesca em águas interiores (05012)	972	813	4 093	3 421
Apanha de algas (05013)	421	415	1 943	1 615
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	581	578	0	0
Pesca marítima (05011)	321	416	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	399	281	0	0
Apanha de algas (05013)	106	78	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	12	9	-7	-5
Pesca marítima (05011)	4	...	-11	...
Pesca em águas interiores (05012)	5	7	-5	-8
Apanha de algas (05013)	4	...	-2	...
IRS Com contabilidade organizada (v)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	12	9	149	83
Pesca marítima (05011)	316	279	7 601	6 317
Pesca em águas interiores (05012)	8	5	109	67
Apanha de algas (05013)	4	...	168	...
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	3	...	0	...
Pesca em águas interiores (05012)	0	0	0	0
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	...	3	...	-6
Pesca marítima (05011)	143	145	-2 528	-2 721
Pesca em águas interiores (05012)	3	...	-6	...
Apanha de algas (05013)	...	...	...	...
IRC (w)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	175	170	6 197	4 833
Pesca em águas interiores (05012)	...	0	...	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05	...	...	...	...
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	211	224	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	4	5	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05	...	...	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	170	175	-13 298	-7 871
Pesca em águas interiores (05012)	3	4	-51	-55
Apanha de algas e de outros produtos do mar (05	...	...	...	...

Origem: Direção-Geral dos Impostos (DGC)

(u) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(v) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 04 linha 35/36

(w) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

Quadro 56 - Principais rubricas das Contas Económicas da Pesca, a preços correntes (Base 2000)

Portugal

Unidade: 10⁶ Euros

Anos		1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Rubricas												
1	Peixes	228,53	218,95	231,00	253,21	297,11	341,56	350,26	321,44	296,12	303,00	299,32
1.1	Peixes de água doce	0,88	0,94	1,07	2,78	2,31	2,80	3,31	3,09	3,60	2,57	3,42
1.2	Peixes marinhos	227,65	218,01	229,93	250,43	294,80	338,76	346,95	318,35	292,52	300,43	295,90
2	Crustáceos, moluscos e outros invertebrados	35,73	49,27	61,88	81,85	73,68	80,83	84,08	75,49	74,46	83,90	92,66
2.1	Crustáceos	12,49	19,74	24,94	21,31	20,12	14,57	10,33	11,81	12,87	15,63	14,87
2.2	Cefalópodes	14,68	22,02	27,29	40,01	37,07	42,10	43,52	37,12	38,79	43,16	60,45
2.3	Bivalves	8,40	7,30	9,40	20,22	16,10	23,86	29,94	26,23	22,45	24,69	16,83
2.4	Outros moluscos e invertebrados	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	0,51
3	Animais aquáticos diversos	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
4	Plantas aquáticas	1,41	2,11	2,53	3,47	2,34	1,99	0,88	1,18	1,01	1,27	1,18
5	Produtos aquáticos	2,23	1,98	1,84	1,63	1,30	1,12	1,06	0,67	e	e	e
6	Produção de bens da pesca (1 a 5)	267,94	272,37	297,32	340,40	374,61	425,70	436,60	398,99	372,14	388,57	393,58
7	Produção de serviços da pesca	10,99	12,08	12,25	13,09	17,51	19,51	21,59	21,36	21,49	23,59	24,26
8	Produção do ramo da pesca a preços de base (6 + 7)	278,93	284,45	309,57	353,49	392,12	445,21	458,19	420,35	393,63	412,16	417,84
9	Consumo intermédio	106,05	99,49	103,85	116,85	133,33	141,48	143,04	139,04	130,06	141,26	144,92
10	Valor acrescentado bruto a preços de base (8 - 9)	172,88	184,96	205,72	236,64	258,79	303,73	315,15	281,31	263,57	270,90	272,92
11	Consumo de capital fixo	20,84	23,18	26,21	28,80	31,94	32,93	34,97	36,46	35,96	36,30	36,08
12	Valor acrescentado líquido a preços de base (10 - 11)	152,04	161,78	179,51	207,84	226,85	270,80	280,18	244,85	227,61	234,60	236,84
13	Outros impostos sobre a produção	e	e	e	e	e	e	e	0,50	0,57	0,64	0,57
14	Outros subsídios à produção	2,36	2,67	3,38	4,04	8,31	3,99	5,95	8,36	18,84	23,30	13,75
15	Rendimento dos factores (12 - 13 + 14)	154,20	164,19	182,61	211,58	234,81	274,41	285,70	252,71	245,88	257,26	250,02
16	Remuneração dos assalariados	77,02	80,77	88,10	106,15	121,67	138,36	131,39	134,26	121,08	124,56	127,27
17	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (15 - 16)	77,18	83,42	94,51	105,43	113,14	136,05	154,31	118,45	124,80	132,70	122,75
18	Juros a pagar	13,15	10,44	9,25	10,07	11,66	13,82	14,24	10,53	8,21	6,29	3,93
19	Juros a receber	11,81	9,38	8,31	9,04	10,48	12,42	12,80	9,46	7,38	5,65	4,44
20	Rendimento empresarial líquido (17 - 18 + 19)	75,84	82,36	93,57	104,40	111,96	134,65	152,87	117,38	123,97	132,06	123,26
21	Formação bruta de capital fixo	15,69	20,93	22,68	24,67	20,47	17,48	23,36	31,31	17,09	30,91	31,98
22	Transferências de capital	3,16	5,55	5,84	8,08	10,10	14,42	25,48	38,83	22,42	25,67	26,92
23	Volume de emprego da pesca (ETC*)	28,16	28,21	26,76	27,55	31,30	31,59	27,17	26,18	22,90	23,09	22,09

Anos		1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 Po
Rubricas												
1	Peixes	300,68	334,15	340,01	360,52	379,68	392,90	393,40	389,62	391,77	397,32	424,58
1.1	Peixes de água doce	3,07	3,00	2,86	2,93	3,43	3,05	2,22	2,38	2,10	2,34	2,18
1.2	Peixes marinhos	297,61	331,15	337,15	357,59	376,25	389,85	391,18	387,24	389,67	394,98	422,40
2	Crustáceos, moluscos e outros invertebrados	100,61	96,24	97,30	105,99	114,31	129,18	143,74	141,58	145,35	135,32	149,04
2.1	Crustáceos	16,87	22,56	30,72	35,46	33,84	25,54	27,87	25,96	19,56	20,76	21,75
2.2	Cefalópodes	59,25	49,04	51,35	43,19	44,37	70,93	59,37	88,43	102,69	81,95	91,35
2.3	Bivalves	24,06	24,21	14,92	26,97	35,69	32,34	56,24	26,91	22,94	32,38	35,72
2.4	Outros moluscos e invertebrados	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
3	Animais aquáticos diversos	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
4	Plantas aquáticas	1,28	0,75	0,94	0,64	0,66	e	e	e	e	e	e
5	Produtos aquáticos	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e	e
6	Produção de bens da pesca (1 a 5)	402,92	431,39	438,71	467,49	495,11	522,95	537,66	531,61	537,81	533,42	574,31
7	Produção de serviços da pesca	23,79	24,37	25,55	24,00	24,83	26,22	28,37	25,82	26,97	22,95	25,74
8	Produção do ramo da pesca a preços de base (6 + 7)	426,71	455,76	464,26	491,49	519,94	549,17	566,03	557,43	564,78	556,37	600,05
9	Consumo intermédio	146,90	154,40	148,13	152,84	165,41	170,86	183,89	189,12	208,55	206,59	228,70
10	Valor acrescentado bruto a preços de base (8 - 9)	279,81	301,36	316,13	338,65	354,53	378,31	382,14	368,32	356,23	349,78	371,35
11	Consumo de capital fixo	35,70	37,48	39,22	38,90	40,15	39,01	39,05	39,24	38,50	37,45	36,52
12	Valor acrescentado líquido a preços de base (10 - 11)	244,11	263,88	276,91	299,75	314,38	339,30	343,09	329,08	317,73	312,33	334,83
13	Outros impostos sobre a produção	0,74	0,83	e	0,55	0,61	1,54	3,13	0,70	e	e	e
14	Outros subsídios à produção	10,33	9,53	7,57	10,76	10,98	11,86	11,49	8,57	10,97	7,55	9,09
15	Rendimento dos factores (12 - 13 + 14)	253,70	272,58	284,07	309,96	324,75	349,62	351,45	336,95	328,33	319,50	343,53
16	Remuneração dos assalariados	130,09	136,04	132,39	138,65	142,10	132,72	130,12	132,61	130,72	134,82	142,34
17	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (15 - 16)	123,61	136,54	151,68	171,31	182,65	216,90	221,33	204,34	197,61	184,68	201,19
18	Juros a pagar	3,46	1,82	e	2,31	2,99	3,46	2,61	5,56	7,32	9,43	8,64
19	Juros a receber	4,33	4,24	5,01	6,06	6,42	6,06	4,34	3,88	4,04	3,07	3,37
20	Rendimento empresarial líquido (17 - 18 + 19)	124,48	138,96	156,23	175,06	186,08	219,50	223,06	202,66	194,33	178,32	195,92
21	Formação bruta de capital fixo	29,47	49,18	36,92	35,97	40,73	41,71	38,88	32,53	36,17	30,00	30,04
22	Transferências de capital	25,60	27,91	26,85	25,83	28,55	29,68	32,44	15,05	24,83	8,09	8,34
23	Volume de emprego da pesca (ETC)	21,58	21,44	20,40	19,57	19,80	19,29	17,57	17,71	16,73	16,04	15,82

Nota: Dados provisórios (Po) de 2007, calculados com a informação disponível até 31 de Dezembro de 2008

Nota: ETC - Equivalente a tempo completo.

Quadro 57 - Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2009

Unidade: t

Stocks Espécie/Zona		TAC Total	Distribuição de Quotas									Unidade:
			Comunitários									Países Terceiros
			Total	Portugal	Espanha	França	R.Unido	Alemanha	Holanda	Outros	Total	
Águas Comunitárias												
Biqueirão	9/3411	8 000	8 000	4 174	3 826	0	0	0	0	0	0	
Areeiro	8C3411	1 430	1 430	44	1 320	66	0	0	0	0	0	
Tamboril	8C3411	1 760	1 759	292	1 467	0	0	0	0	0	0	
Badejo	9/3411	653	653	653	0	0	0	0	0	0	0	
Pescada	8C3411	8 104	8 104	2 420	5 186	498	0	0	0	0	0	
Verdinho	8C3411	590 000	15 155	3 031	12 124	0	0	0	0	0	0	
Lagostim	9/3411	374	374	280	94	0	0	0	0	0	0	
Solha	8C3411	448	448	75	75	298	0	0	0	0	0	
Juliana	9/3411	288	288	10	278	0	0	0	0	0	0	
Sarda	8C3411	35 829	35 829	6 104	29 529	196	0	0	0	0	0	
Sarda	*08B.	(y)	3 009	513	2 480	16	0	0	0	0	0	
Carapau	8C9.	57 750	57 750	26 288	31 069	393	0	0	0	0	0	
Carapau	X34PRT	3 200	3 200	3 200	0	0	0	0	0	0	0	
Carapau	341PRT	1 280	1 280	1 280	0	0	0	0	0	0	0	
Linguado	8CDE34	1 216	1 216	758	458	0	0	0	0	0	0	
Raias	8910-C	6 423	6 422	1 974	1 986	2 435	14	0	0	13	0	
Peixes de Profundidade												
Tubarões	56789-	(ab)	824	127	93	339	187	20	0	58	0	
Tubarão-Sardo	1-14C1	436	436	20	131	248	2	5	0	30	0	
Tubarões	10-	(z)	10	10	0	0	0	0	0	0	0	
P.Esp.Negro	8910-	(z)	3 600	3 561	11	28	0	0	0	0	0	
P.Esp.Negro	C3412	(z)	4 285	4 285	0	0	0	0	0	0	0	
Imperadores	3X14-	(z)	328	214	74	20	10	0	0	10	0	
Olho-de-Vidro-Laranja	1CX14C	(z)	15	2	1	9	1	0	0	2	0	
Goraz	09-	(z)	918	196	722	0	0	0	0	0	0	
Goraz	10-	(z)	1 136	1 116	10	0	10	0	0	0	0	
Abrótea do Alto	89-	(z)	267	10	242	15	0	0	0	0	0	
Abrótea do Alto	1012-	(z)	54	36	0	9	9	0	0	0	0	
Grandes Migradores												
Atum Rabilho	AE045W	22 000	11 907	387	4 117	3 591	0	0	0	3 766	46	
Espadarte	AN05N	14 000	8 232	1 440	6 574	0	0	0	0	0	219	
Espadarte	AS05N	17 000	5 717	332	5 385	0	0	0	0	0	0	
Voador	AN05N	30 200	38 193	4 337	20 082	6 522	555	0	0	6 696	0	
Voador	AS05N	29 900	1 915	660	944	311	0	0	0	0	0	
Patudo	ATLANT	90 000	31 200	6 051	17 094	8 055	0	0	0	0	0	
Águas Internacionais e CE												
Verdinho	1X14	63 200	74 058	890	9 586	7 869	14 670	4 396	13 787	22 860	0	
Maruca	6X14	16 662	16 662	7	2 969	3 166	3 645	147	0	840	5 888	
Galhudo Malhado	15X14	1 002	1 002	2	38	309	368	16	0	269	0	
Carapau	578/14	170 000	170 000	1 591	16 435	7 952	16 276	12 035	57 415	54 235	4 061	
Arenque	1/2	1 643 000	203 222	121	121	1 581	23 430	6 418	13 115	62 173	96 263	
Bacalhau	1/2B	525 000	19 794	1 897	8 984	1 483	2 226	3 476	0	1 628	100	
Bacalhau	1N2AB	525 000	19 324	2 605	2 605	2 143	9 058	2 335	0	578	0	
Cantarilho do Norte	51214	46 000	6 992	896	749	398	10	4 266	2	671	0	
Cantarilho do Norte	514GRN	s/efeito	8 000	0	0	22	30	4 248	0	0	3 700	
Cantarilho do Norte	1N2AB	s/efeito	1 500	405	95	84	150	766	0	0	0	
Cantarilho do Norte	N3M	8 500	7 813	2 354	233	0	0	513	0	4 713	0	
Cantarilho do Norte	N3O	20 000	7 000	5 229	1 771	0	0	0	0	0	0	
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	11 856	6 951	1 838	4 397	0	0	328	0	389	0	
Camarão (ad)	*N3M	s/efeito	33/3293	1/69	10/257	0	0	0	0	22/2967	0	
Raias	N3LNO	13 500	8 500	1 274	6 561	0	0	0	0	665	0	
Raias	67AKXD	15 748	15 749	35	1 718	6 383	4 070	19	6	3 518	0	
Abrótea Branca	N3NO	8 500	5 000	2 835	2 165	0	0	0	0	0	0	
Alabote do Atlântico	514GRN	s/efeito	1 000	1 000	0	0	0	0	0	0	0	

(y) Limite máximo de captura na zona (Reg.(CE) n.º 43/2009)

(z) Limites máximos de captura da quota da sarda da zona 8C3411 que pode ser capturada na zona 8B

(ab) Possibilidades de pesca anuais aplicáveis aos navios comunitários nas zonas em que existem limitações das capturas, por espécie e por zona, conforme Reg (CE) n.º.

2015/2006 - Unicamente capturas acessórias

(ac) Stock pertencente à zona da Gronelândia (514GRN) capturado na zona da NEAFC (51214)

(ad) número máximo de navios e número máximo de dias de pesca

Quadro 58 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais

Stocks Espécie / Zona		2008 Rv				2009			
		Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização
Aguas Comunitárias									
Biqueirão	9/3411	4174	4 174	335	8%	4174	4 174	72	2%
Areeiro	8C3411	44	180	171	95%	44	209	199	95%
Tamboril	8C3411	324	337	354	105%	292	328	339	103%
Badejo	9/3411	653	653	97	15%	653	653	113	17%
Pescada	8C3411	2 104	2 120	2 101	99%	2 420	2 480	2 222	90%
Verdinho	8C3411	6 421	6 421	4 752	74%	3 031	3 031	2 137	71%
Lagostim	9/3411	311	344	244	71%	280	280	162	58%
Solha	8C3411	75	75	43	57%	75	75	48	65%
Juliana	9/3411	10	31	31	99%	10	40	3	8%
Sarda	8C3411	4 601	3 053	2 954	97%	6 104	4 580	2 733	60%
Carapau	8C9.	26 288	28 442	14 562	51%	26 288	25 668	15 081	59%
Carapau	X34PRT	3 200	3 200	2 179	68%	3 200	3 200	2 467	77%
Carapau	341PRT	1 280	1 280	487	38%	1 280	1 280	588	46%
Linguado	8CDE34	758	758	477	63%	758	758	558	74%
Raias	8910-C	0	0	0	0%	1 974	1 974	1 457	74%
Peixes de Profundidade									
Tubarões	56789-	254	241	237	98%	127	147	142	97%
Tubarões	10-	20	22	13	59%	10	10	10	96%
Tubarão-Sardo	1-14C1	26	26	1	3%	20	20	0	0%
P.Esp.Negro	8910-	3 956	4 344	3 613	83%	3 561	3 556	3 483	98%
P.Esp.Negro	C3412-	4 285	4 714	3 119	66%	4 285	4 285	2 413	56%
Imperadores	3X14-	214	204	210	103%	214	223	221	99%
Olho-de-Vidro-Laranja	1CX14C	5	1	0	0%	2	2	0	0%
Goraz	09-	230	253	171	68%	196	196	141	72%
Goraz	10-	1 116	1 116	1 089	98%	1 116	1 125	1 042	93%
Abrótea do Alto	89-	10	10	11	105%	10	9	10	110%
Abrótea do Alto	1012-	43	47	18	39%	36	36	20	55%
Grandes Migradores									
Atum Rabilho	AE045W	506	54	37	68%	387	57	46	80%
Espadarte	AN05N	1 071	1 071	735	69%	1 440	1 440	936	65%
Espadarte	AS05N	357	466	345	74%	332	410	334	81%
Voador	AN05N	4 324	4 324	638	15%	4 337	4 337	108	2%
Voador	AS05N	660	660	60	9%	660	659	254	39%
Patudo	ATLANT	6 425	6 425	2 954	46%	6 051	6 051	5 608	93%
Águas Internacionais e CE									
Verdinho	1X14	2 110	1	0	0%	890	2	0	0%
Maruca	6X14	7	7	0	0%	7	7	0	0%
Carapau	578/14	1 610	1	0	0%	1 591	2	0	0%
Sarda	*08B.	386	386	0	0%	513	513	0	0%
Badejo	08.	0	2	1	65%	0	0	0	0%
Arenque	1/2	112	0	0	0%	121	1	0	0%
Bacalhau	1/2B	1 552	1 541	1 543	100%	1 897	1 850	1 443	78%
Bacalhau	1N2AB	2 299	2 545	2 544	100%	2 605	3 319	3 294	99%
Cantarielho do Norte	1N2AB.	405	405	95	23%	405	405	93	23%
Cantarielho do Norte	51214.	896	1 646	1 651	100%	896	1 650	1 611	98%
Cantarielho do Norte	N1F3K	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Cantarielho do Norte	514GRN	0	200	52	26%	0	100	0	0%
Cantarielho do Norte	N3M	2 354	3 867	3 707	96%	2 354	6 134	5 980	97%
Cantarielho do Norte	N3LN	0	0	213	0%	0	0	60	0%
Cantarielho do Norte	N3O	5 229	4 367	3 851	88%	5 229	4 604	4 273	93%
Cantarielho do Norte	N1F3K	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Camarão	N3M	1 navio/69 dias	1 navio/69 dias	0	0%	1 navio/69 dias	1 navio/69 dias	3	0%
Galhudo Malhado	15X14	3	3	0	0%	2	2	0	0%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	1 838	2 002	1 973	99%	1 838	2 082	2 074	100%
Abrótea Branca	N3NO	2 835	2 195	62	3%	2 835	1 825	25	1%
Raias	N3LNO	1 274	1 214	1 227	101%	1 274	961	734	76%
Raias	67AKXD	0	0	0	0%	35	35	0	0%
Arinca	1N2AB	0	70	403	575%	0	395	392	99%
Alabote do Atlântico	514GRN	1 000	1 000	0	0%	1 000	1 000	0	0%

Quadro 59 - Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie / Zona	2003 Rv	2004 Rv	2005 Rv	2006 Rv	2007 Rv	2008
Águas Comunitárias						
Sardinha (1) (ICES Div. VIIIc+IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	495	502	416	671	653	496
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	3098	13888	5639	1856	2992	6525
Areeiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	1	1
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	3	3	3	3	4	2
Areeiro 4 pintas (L.boscii, Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	5	4	5	5	5	5
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	35	28	34	22	19	19
Tamboril branco (Div. VIIIc, IXa)						
Biomassa total / Bmsy (2)	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3
Recrutamento (milhões peixes) (2)	x	x	x	x	x	x
Tamboril preto (Div. VIIIc, IXa)						
Biomassa total / Bmsy (2)	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,5
Recrutamento (milhões peixes) (2)	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	9	10	11	16	21	23
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	56	68	72	90	117	35
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)						
Biomassa desovante (1000 t)	7532	7445	7049	7129	5995	4749
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	55104	49376	27925	8127	4862	3869
Lagostim (UF 28+29) (3)						
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	2	2	x
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	23	28	30	39	65	x
Sarda (4)						
Biomassa desovante (1000 t)	1776	1909	2378	2476	2505	2492
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	3330	4204	5656	4703	2741	3859
Carapau (Div. IXa) (3)						
Biomassa desovante (1000 t)	69	86	92	109	132	x
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	910	1360	880	503	440	x
Águas Internacionais e CE						
Palmeta NAFO Div. 3LMNO (3)						
Biomassa explorável (1000 t)	94	82	85	88	86	x
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	84	49	51	49	81	x

Fonte: ICES e NAFO

(1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota, tem legislação nacional que tenta restringir o esforço de pesca.

(2) - As estimativas de biomassa são relativas ao ponto de referência Bmsy

(3) - Estimativas não disponíveis para 2008 (carapau-análise exploratória; lagostim-aconselhamento bianual; palmeta-cobertura incompleta das Div.2J+3K campanha Canadiana Outono)

(4) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte)

Quadro 60 - Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos		2008 RV		2009	
		Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Angola		(ae)	(ae)	(ae)	(ae)
Cabo Verde	Palangre de superfície	7 navios	5 navios	7 navios	4 navios
	Palangre fundo	(ah)	(ah)	(ah)	(ah)
	Atuneiro vara e salto	(ah)	(ah)	(ah)	(ah)
Comores	Palangre de superfície	5 navios	2 navios	5 navios	2 navios (ag)
Costa do Marfim	Palangre de superfície	5 navios	1 navio	5 navios	1 navio (ag)
	Arrasto de crustáceos	0	0	0	0
Gabão	Palangre de superfície	3 navios	1 navio	3 navios	4 navios (af)
Guiné-Bissau	Palangre de superfície	4 navios	1 navio	4 navios	4 navios
	Pesca do camarão	1066 TAB/mês / média anual	4 navios	1066 TAB/mês / média anual	6 navios
	Cefalópodes (aj)	0	1 navio	0	1 navio
Guiné-Conacry	Palangre de superfície	1 navio	0	0	0
	Arrasto camarão	300 TAB/mês/média	0	0	0
Guiné Equatorial	Palangre de superfície	(ae)	(ae)	(ae)	(ae)
Madagascar	Palangre de superfície	7 navios	1 navio	7 navios	0
Maurícia	Palangre de superfície	(ae)	(ae)	(ae)	(ae)
Mauritânia	Atuneiros Vara Salto/Pal. Sup.-cat.8	3 navios	0	(ah)	(ah)
	Pesca costeira demersal - cat.3	(ah)	(ah)	(ah)	(ah)
	Crustáceos (excepto lagosta e caranguejo) - cat.1	886 GT	3 navios (572 GT)	886 GT	3 navios (608 GT)
	Lagosta com covos - cat.6	300 GT	1 navio(150 GT)	300 GT	300 GT
	Arrasto/Pal.FundoPesc.Negra - cat.2 (ag)	0	1 navio (150 GT)	0	0
	Arrasto pelágico industrial - cat. 9	parte de 250 000 t.(não repartido)	0	parte de 250 000 t.(não repartido)	0
	Cefalópodes - cat. 5	1 navio	1 navio	1 navio	1 navio
Marrocos	Palangre de fundo (cat. 2)	10 navios	10 navios	10 navios	8 navios
	Pesca demersal (cat. 4)	4 navios	2 navios	4 navios	1 navio
	Pesca pelágica (cat. 6)	1 333 ton.	1 navio	1 333 ton.	(ag)
Micronésia	Palangre de superfície	4 navios	0	4 navios	0
Moçambique	Palangre de superfície	9 navios	4 navios	9 navios	2 navios
	Camarão de fundo	0	0	0	0
Quiribati	Palangre de superfície	6 navios	0	6 navios	0
S.Tomé e Príncipe	Palangre de superfície	5 navios	2 navios	5 navios	4 navios
Salomão	Palangre de superfície	4 navios	0	4 navios	0
Senegal	Palangre de superfície	(ae)	(ae)	(ae)	(ae)
	Arrasto de crustáceos	(ae)	(ae)	(ae)	(ae)
Seychelles	Palangre de superfície	5 navios	0	5 navios	0
ATLÂNTICO NORTE					
Gronelândia	Alabote do Atlântico	1 000 ton	0	1 000 ton	0
	Cantarilhos	200 ton (ai)	52 ton	100 ton (ai)	0
Noruega	Bacalhau	2 554 ton (ak)	2544 ton	3319 ton (ak)	3294 ton
	Cantarilho	405 ton	95 ton	405 ton	93 ton
	Arinca	330 ton (ai)	403 ton	395 ton (ai)	392 ton
	Paloco	220 ton (ai)	347 ton	203 ton (ai)	184 ton
Svalbard	Bacalhau	1540 ton (al)	9 navios	1850 ton (al)(ak)	9 navios
	Camarão	1 navio / 92 dias	1543 ton	0	1443 ton
NEAFC	Cantarilhos	1146 ton	7 navios	1628 ton	6 navios
NAFO	Bacalhau (3M)	0	1651 ton	1611 ton	1611 ton
	Camarão (3M)	1 navio/69 dias	13 navios	0	13 navios
	Cantarilho (3M)	3867 ton	241 ton	0	857 ton
	Cantarilho (3O)	4367 ton	0	1 navio/69 dias	3 ton
	Palmeta (3LMNO)	2 002 ton	3707 ton	5134 ton (ak)	5980 ton
	Raia (3LNO)	1214 ton	3851 ton	4604 ton (ak)	4273 ton
	Abrótea (3NO)	2495 ton	1973 ton	2 082 ton (ak)	2075 ton
ICCAT	Rabilho	306 ton	1227 ton	961 ton (ak)	734 ton
	Espadarte Norte	1071 ton	62 ton	1825 ton (ak)	25 ton
	Espadarte Sul	357 ton	36 ton	57 ton (ak)	47 ton
	Voador Norte	4324 ton	735 ton	1440 ton	936 ton
	Voador Sul	660 ton	345 ton	410 ton (ak)	334 ton
	Patudo	6425 ton	638 ton	4337 ton	108 ton
CTOI	Espadarte	515 ton	60 ton	659 ton (ak)	254 ton
	Tintureira	464 ton	3422 ton	6051 ton	5608 ton

(ae) Protocolos não renegociados

(af) Obtenção de possibilidades de pesca de outros E.M.

(ag) Disponibilizadas licenças a outro Estado Membro

(ah) Modalidade não disponível no actual acordo

(ai) Obtenção de possibilidades de pesca ao abrigo do artigo 20º (nº5) do Regulamento(CE) nº2371/2002.

(aj) Acesso a licenciamento por disponibilização intra-comunitária.

(ak) Incluindo quotas obtidas ou cedidas ao abrigo do artigo 20º (nº5) do Regulamento (CE) nº2371/2002.

(al) Incluindo dedução de sobrepesca verificada em 2008.